

que bem o disse o vosso Propheta,
*Psal. 26. Si consistant aduersum me
 castra, non timebit cor meum, quoniam
 tu mecum es.* Se tiver assistencias di-
 uinas, não temerei ameaças diabo-
 licas.

EXCLAMAC,AM III.

Que fará hũa alma triste, & an-
 gustiada, ò Deos de minha
 nha vida, que vive em hũa dura so-
 ledade neste mundo cheyo de mise-
 rias, aonde não ha firmeza, senão na
 mesma inconstancia, certeza nos pe-
 rigos, & certos perigos na firmeza.
 Por todas as partes se embravecem
 as tempestades, & affopraão os ven-
 tos, fuzilão relampagos, atemorizão
 rayos: o remedio são lagrimas, o alli-
 uio suspiros, que só com chorar des-
 graças, se asseguração de algum modo

as ditas. Ah vida minha, & amores da minha alma, se faltàra este remedio a hum triste, que allivio tivera em seus infortunios! Sei eu, meu bem, & minha dita toda, que vossos olhos serão nesta vida fontes. *Luc. 19. Videns civitatem, flevit super illam.* Choraſtes hũa cidade arruinada. *Joann. 11. Lacrymatus est Jesus.* Choraſtes hũa vida extincta: *Cum clamore, & lacrymis exauditus est pro sua reverentia.* Choraſtes o mundo elcurecido. *Matth. 27. Tenebrae factae sunt super universam terram.* Oh alma minha, que cidades de Deos posta no monte deste mundo. *Matth. 5. Civitas super montem posita.* Pela culpa es combatida, & expugnada; pois porque não choras, vendo tua ruina: *Videns civitatem flevit super illam?* Morta estás, ô alma minha, pela culpa; pois

porque te não choras morta, para
 seres resuscitada: *Lacrymatas est Ie-
 sus. Recedit, qui erat mortuus. Que*
cousa he a culpa, senão trevoas
Ad Ephes 5. Eratis aliquando tene-
brae. Pois porque te não choras es-
 curecida, para te tornares ilustrada?
 ò luz da minha alma, sem vòs vi-
 vo em trevoas. *Luce 1. In tenebris*
& in umbra mortis sedeo. Sede luz
 de minha alma, ò Cordeiro de Deos.
Apoc. 21. Lucerna ejus est agnus.
 Não me falte o Sol de justiça nas
 trevoas da culpa, pois allumiais a to-
 dos os viventes neste mundo. *Ioan. 1*
Qui illuminat omnem hominem ve-
nientem in hunc mundum. Oh mundo
 de enganos, quem te não conhece,
 he cego: cega estàs, ò alma minha,
 senão acabas de conhecer, que tudo
 o que no mundo ha, he vaidade.
Ecclesiast. 1. Vanitas vanitatum, &
 omni

omnia vanitas. Ah filhos de Adão, até quando eis de ser faltos de coração, & de juizo ! Que deis o ser ao que o não tem , & tenhais o fingido por verdadeiro. *Psal. 4. Filij hominum usquequo gravi corde? ut quid diligitis vanitatem, & queritis mendacium?* Que haja de ser o objecto do amor, o aparente: *Cur diligitis vanitatem?* & motivo de cuidados, o mentiroso, *& queritis mendacium?* Não seja affi , amores da minha vida; mas desviai meus olhos, para que não se empreguem no vaidoso , & não se cativem do falso. *Psal. 118. Averte oculos meos, ne videant vanitatem.* Sintão pois os olhos mal empregadas vistas cõ bem empregadas lagrimas: chorem pelo que virão, para que vejão, pelo que chorarão: ò confusão de hũa alma, quando ve, que buscava cõ lagrimas, o q devia
le.

regeitar com riso. Affi he, Deos da
minha alma: buscava com ancias,
o que devia pizar com desprezo;
pois chora, alma já defenganada;
chora, porque choraste; sente, por-
que sentiste: paga hum sentimen-
to com outro sentimento, hum prã-
to com outro pranto; que estas se-
ráõ lagrimas verdadeiras, quanto
forão aquellas vaidosas: as primei-
ras mundanas; as segundas religio-
sas: & quem chorou por cul-
pa, bem he, que chore
por emmen-
da.

EX.

EXCLAMAC,AM IV.

O H Sol, ò Lua, ò Estrellas, porque me não ajudais a sentir minhas desgraças; se sois os olhos daquelle mundo grande, porque não influis lagrimas nos deste mundo pequeno? Oh meu dulcissimo Redemptor, se quando estes dous Planetas vos virem extremamente irado naquelles ultimos dias; se hão de cobrir de luto, & dar ferias ao seu luzir. *Mat. 24. Sol obscurabitur, & Luna non dabit lumen suum.* Justamente estais irado contra meus desatinos: pois como me não visto de luto, & dou de mão a meus luzimentos? Não he bem, que eu viva luzido, estando vòs extremamente irado: cousa doce, & suave he ver vossos rayos. *Eccl.*

Eccles. 11. Dulce, & delectabile est videre lumen tuum. Mas já me não podem agradar luzes da vida, a que tanto agradarão as sombras da morte: ò, ò alma escurecida com as trevoas da culpa, senão tens a luz da graça, para que appeteces a da natureza? Que importa viver luzido ao humano, se o não fores ao divino? Oh luz de meus olhos, que outra luz me pôde já hoje cativar, senão a vossa; que faz luzir o dia, sem successão da noite? *Apoc. 22. Et nox ultra non erit. Quoniam Dominus Deus illuminabit illos.* Mas quem não sentira tantos delvarios, com que pela luz profana deixei a divina? Oh, ò vontade mal encaminhada, como te cegaste da sem-rezão! He boa rezão, que deixasses a Deos pela creatura, & o Religioso pe-
lo

do profano ? A vida pela morte ?
Oh desgraça mal advertida dos
mortais ! Assim , assim se precipita a
rezão , & reina a sem-rezão dos
appetites , como senão fora a al-
ma superior ao corpo ; & como
se o corpo fora Rey da alma ?
Não he assim , que o corpo he
escravo , o Espirito Rey ? E que
haja tanta desordem da nature-
za , que queirão dominar escla-
vos a Reys : & fazer , do que
he livre, fogueito ! Oh quem não
commettera tais desordens , para
não viver vida desordenada ! Vós,
meu doce JESU , vida de mi-
nha vida , vós o podeis reme-
diar ; allumiando minha ceguei-
ra , & moderando minha perti-
nacia, para que não viva, como
vivi, & viva como devo de viver:
Emitte lucem tuam, & veritatem tuam
ipsa

ipsa me deduxerunt, & adduxerunt in montem sanctum tuum. Lançai o rayo de vossa luz, & vossa verdade, que logo serei encaminhado para o porto feliz de vossa gloria.

EXCLAMAC,AM V.

Que fazes, alma minha? Como vives em hum tão penoso desterro, aonde não tem termo as calamidades, nem medida os infortúnios? Hũa molestia he degrao para a outra; & mal tem acabado hũa onda, quando já vem nascendo outras: & quando cuidas amanhece o dia sereno, já te encontras com hũa noite escura. Oh condição dos mortais, a quem não amanhece o claro dia, que não succeda a triste noite! Oh vida minha, & Deos meu, que ló sois
Se-

Senhor do dia, & da noite, quando, Senhor, haverá fim a meus desgostos, & baliza a meus tormentos? Vós o remediai, Senhor, que como Sol divino dissipais, & desfazeis todas as nuvens, & restituíis serenidade: entre tanto, meu bem, & consolação unica, será allivio o penar, & consolação o padecer, & vida o acabar. *Psalm. 6. Lavabo per singulas noctes lectum meum; lacrymis meis stratum meum rigabo.* Sendo o leito para os cansados allivio, nem no leito acharei descanso: mas antes todas as noites lavarei o leito com lagrimas, & com lagrimas regarei o meu estrado: Oh amor da minha alma, quem de dia, & de noite não cessou de vos offender; justo he que de dia, & de noite não cesse de chorar: olhos, que occasionarão a culpa,
ma:

manifestem a penitencia. Oh almas arrependidas, que gozando estais das delicias de meu amor, quando, quando me verei em vossa doce companhia, já livre de perigos, & tribulações, para que nesse ditoso dia, nosso clementissimo Jesu me enxugue as minhas lagrimas como enxugou as vossas! *Apoc. 21. & Apoc. 7. Absterget Deus omnem lacrymam ab oculis eorum.* Oh dia, verdadeiramente dia de gosto, em que se dará principio a hũa eternidade de gostos; aonde cessarão os tormentos, & se porá fim aos cuidados! Já não haverá temor de vos perder de vista, ò luz de meus olhos: não se affligirá o coração com duvidas; não se atormentará a alma com cuidados: ò feliz eternidade, quão diversa te considero deste tempo; tempo, em que só vivo de afflicções, misérias,

ferias, & calamidades. *Psalm. 37.*

*Miser factus sum, & curvatus sum
usque in finem, tota die contrista-
tus ingrediebar. Oh vida, quem te
deseja? Quem te appetitece, não sen-
do mais que afflicção, & humilia-
ção, de hum coração, que rompe
em suspiros, & gemidos! Psalm. 37.*

*Afflictus sum, & humiliatus sum ni-
mis: rugiebam à gemitu cordis mei.
Vòs, Senhor, alentai minha espe-
rança, & desfazei minha tristeza,
que sem vòs não pòde haver ale-
gria, com vòsco tudo são peren-
nes fontes de refrigerio: notorios
vos sam meus gemidos; não se
vos escondem meus desejos: An-
te te omne desiderium meum: &
gemitus meus à te non est abscondi-
tus. Pois vedes a chaga, applicai a
medicina: dai o allivio, pois vedes
a delconsolação. Mas ay amor
ide*

de minha alma ! Que cousas vos peço? Allivios? consolações? refrigerios? Não, não, vida minha, que não he fineza de hũa alma, que vos ama, de hum coração, que vos deseja, & le fina por vosso amor. A vòs só quero, por vòs só suspiro; inquieto vive meu coração, em quanto não descança em vòs: *Inquietum est cor meum donec requiescat in te.* Se tribulações são meyo para me unir com vosco; seja, seja eu attribulado, com tanto, que me veja a vòs unido. *Psal. 72.*

Mibi autem adhæ.

rere Deo

bonum

est.

EXCLA.

EXCLAMAC,AM VI.

O H Jesus da minha alma, vida
minha, & consolação mi-
nha, nesta triste ausencia, em que
me vejo ausente de vossa doce pre-
sença, que allivio posso ter? Que
consolação posso admittir? Sem vòs
meu bem, & minha alegria, não ha
allivio, não ha consolação, não ha
refrigerio: ay, ay, vida dos meus o-
lhos, choro o tempo, que gastei sem
vòs, sem minha vida, sem o meu
bem, sem meu doce Pay, sem meu
querido amor, sem meu Senhor, sem
meu emparo; ò Deos meu, como
permittistes, que algũa hora estives-
se sem vòs? *Lucæ 2. Dolentes quæ-
rebamus te.* Experimentava os ri-
gores de vossa ausencia, & os dam-
nos de vossa esquivança: que digo,
mi-

minhas delicias? que digo, meu coração? que digo meus amores? A esquivança era minha, eu me apartava, eu fugia, eu vos deixava, eu era o filho prodigo, fugitivo, & ingrato, & esquecido de vosso amor: que vós me chamaveis, vós me buscaveis, vós me querieis. Ay vida, ay amor de minha alma, que sinto agora, o que então não sentia; choro agora, o que então não chorava; vejo agora, o que então não via: não via vossas finezas na minha ingratidão; não via vosso amor na minha esquivança: chorava pelo mundo, suspirava pela vaidade, desvelavame pela metira. Oh lagrimas, sahi de meus olhos! ò olhos desfazei vos com lagrimas pelo tempo mal empregado: que mal empregado foi o tempo, que não consagrei a meu amor. Aonde estaveis, amor da minha alma?

ma ? Vivieis de mim esquecido, quando eu de vòs viuia menos lembrado ? Que digo vivia , morto estava : pois não estava com a minha vida ; pois me esquecia de meu querido amor, pois me apartava de meu amoroso Jesu. Oh coração, como não rompes em suspiros ! Oh alma, como te não desfazes em gemidos ! Oh olhos , como vos não desfazeis em mares ! Não posso, amor, deixar de me queixar de vòs com amorosas queixas. *Psal. 21. Deus, Deus meus, ut quid reliquisti me, foderunt manus meas, & pedes meos: dinumerare omnia ossa mea.* As minhas obras, os meus passos impedidos com cravos mundanos, os meus ossos diminuidos com cuidados illicitos. Vòs maniroto para beneficios, eu prodigo para aggravos ! Vòs ligeiro, & veloz para beneficiar, eu

vo-

veloz para offender! Sofreime, amor, & vida minha, darvos estas amorosas queixas; porque não predestes minhas mãos, para não se precipitarem em tão más obras? Porque não tolheste meus pés, para não se desforarem em tão maos passos? Porque não ligastes minha vontade, para não se desenfrear em tão maos affectos? Mas que queixas são as minhas, ò vida de minha vida? Queixome de vossa clemencia? culpo vossa bondade? reprehendo vossa paciencia? Que soffrestes minha ousadia, por me não negares a minha liberdade. Oh Pay amoroso, que condescendestes com este filho prodigo, dandolhe a substancia, & legitima, sabendo, que a havia de desperdiçar em gostos illicitos; & podendo castigar com rigor, permittistes com clemencia. E que assi rece-
bessis

bessels com alegria a hum prodigo arrependido, dandolhe a primeira estola da graça, & aquelle banque- te celestial. Oh mais prodigo de clemencia, do que eu o fui de ingra- tidão; que ainda que minha ingra- tidão passou as balizas, vossa miseri- cordia he sem limite!

EXCLAMAC, AM VII

OH doce Jesu, & amores da mi- nha alma, quando considero da minha parte minhas culpas; & da vossa parte vossa clemencia, alen- tome à esperança do bem, que dese- jo, quanto me podia desanimar o temor no mal, que commetti: mas ay vida minha, quem não temerà, não digo castigo de peccados, & jus- ta vingança de delictos; que este pouco teme hum coração, que v
O amas

ama, mas sentir vossa bondade of-
fendida, que he o que mais ator-
menta hũa alma, que por vós sus-
pira: ò, ò quem nunca vos offen-
dera, para que não sentira! Sinto,
minha vida, o pouco sentimento,
que tinha em vos perder: como se
fora pouco perder a hum Deos, de
summa clemencia, & não fora esta
a mayor perda de todas as perdas: es-
tas são minhas ancias, esta minha
confusão, este meu tormento, que
de posso recuperar vossa graça, não
posso evitar o ter cahido em culpa:
ò quem antes acabàra, para que
não a commettera! pouco fora o
não ter nascido, muito o ter vos
aggravado; dita tora em acabar,
de graça foi em vos offender: ò
Anjos da gloria, que dita foi a vol-
ta, & felicidade grande, não ha-
ver em vós algũa hora culpa! Que
gotte

gosto innarravel, o verdes, que
nunca offendestes a meu Deos!
Que sempre lhe guardastes fide-
lidade! Sempre firmes, & constan-
tes na virtude! Oh Mãy admira-
vel, que excessivo he vosso gosto,
com a lembrança, de que nunca
estivestes em delgraça, sempre em
innocencia! Terdes sempre de que
vos alegrar, nada de que vos arre-
pender! Oh que pena a hũa alma a-
mante de seu Deos; o saber que em
algũa hora não foi de Deos amante;
& ver, que para não ter offendido,
não ha remedio! Mas já, Senhor,
que não tive aquella dita, de viver
nesta vida sem culpa; daime vida de
lagrimas, para que chore o passado,
& me acautele do futuro: q̃ muitos
amigos tēdes hoje na gloria, que em
algũa hora não forão amigos: & mui-
tos, q̃ le abração non mordiño, q̃ já

se abraçarão em amor profano; & os
que por sua desgraça foram mortos,
já vivem resuscitados. Oh almas
arrependidas, que gozando estais
das delicias de meu Deus, fazei, fa-
zei com este Senhor, que já, que vos
imitei na culpa, vos imite na
penitencia; que mais imitaveis são
os acertos da virtude, que os erros da
profanidade: mas o mal he, ô almas
justificadas, que se vos foubes imitar
em quanto peccadores, não acabo de
vos imitar, em quanto justos; como
se não fosse mais amavel a virtude,
que o vicio, nem mais aprazivel o
especioso, que o disforme: & como
se não agradasse mais aos olhos a luz,
que as trevas. Oh luz de meus o-
lhos, como os tive para ver, o que
não havia de olhar? Cegos estavam,
pois não vião vossa luz; doentes es-
tavão pois me offendião vossos ra-
yos;

vos ; fechados estavam para o bem, abertos para o mal. Oh quem não os tivera para vos offender, & sempre para chorar ! Oh alma minha, já que não podes evitar o ter offendido, mostra com a dor, que já te desagrada, o que em algũa hora te agradou.

EXCLAMAC, AM VIII.

Querido amor da minha alma, doce Jesus da minha vida, que resta a bũa alma, que vos ama, quando considera o ter vos offendido, se não sustentarse do pão de lagrimas, & alimentar-se com afflicções ? Direi, meu Deus, entre amorosos suspiros de hum coração enternecido, o que disse aquella arrependida alma, que fazendo comparação de suas offensas com os vossos benefi-

cios; exclamava não menos amante, que penitente. *Psalm. 41. Furunt mihi lacrymæ meæ panes die, ac nocte; dum dicitur mihi quotidie, ubi est Deus tuus?* Ou me considere nas sombras de hũa noite escura, ou nos raios de hum dia claro; não tenho outro sustento para alentar minha vida, que pão de lagrimas para sentir minha culpa: mas a mayor pena, & sentimento meu, he verme ausente de meu amor; & que eu mesmo fui a causa desta ausencia; & muito mais, quando ouço, que me dizem: aonde está teu Deus? Aonde o objecto de teu amor? Aonde o alvo de tuas esperanças? Que resposta darei, meu doce Redemptor, a tão de sabrida pergunta, sabendo todos, que vos não ausentais, senão de quê de vós se ausenta? E que nos rigores de vossa ausencia se notifica minha culpa.

culpa? Assim he, ò suavidade minha, eu fui o que vos offendi, & eu fui o que me ausentei; bem mostro ser filho de Adão, que não ló commettè o delicto, mas fugi ao remedio. Ah quantas vezes me fiz surdo a vossos brados! *Genes 3. Vocavit Dominus Deus Adam, & dixit ei: Ubi es? Oh cegueira do juizo! fugia, de quem he impossivel fugir, & pretendiame ausentar, de quem a tudo està presente: mas que repolta podia dar minha ingratidão; le-não a que deu aquelle primeiro ingrato: Timui, eo quod nudus essem: & abscondi me.* Fiquei com a culpa despido da vestidura da graça; buscava escondrijos para diminuir temores; temia apparecer a culpa diãte da innocencia: que não ha mais terrivel sentença, que verse hũ culpado na presença de hum justo. como não

temeria hũa sombra avistar-se cõ
hum Sol; sendo ainda designio da
natureza, dividir a luz da sombra.
Genes. 1. Divisit lucem à tenebris.
Mas ah luz da minha alma, que sen-
do vós a mais resplandecente luz:
Lucem habitas inaccessibilem. E fi-
cando eu pela culpa a mais escura
sombra, não vos dedignastes buscar-
me cuidadoso, quando eu me apar-
tava fugitivo: venceo vossa benig-
nidade minha ingratição, destez
vossa clemencia, minha esquivação:
& que fora de mim, ò vida minha,
senão me buscàra vosso cuidado, nas
esquivanças de meu descuido? Vi-
verá sem vida? remediàrame sem
remedio? Não, não, amor infinit-
to, pois só vós sois a minha vida: só
vós o meu remedio: buscastes me
morto, para me refulcitar des; visit-
astes me enfermo, para me sarardes:

eu frenetico em meus delirios, fugia da medicina, perleverando na chaga: ò que frenesi da rezão! ò que sem rezão da perfidia! No temor de vossa ira se aggravava minha chaga. *Psalm. 37. Non est sanitas in carne mea à facie iræ tuæ. Putruerunt, & corruptæ sunt cicatrices meæ à facie insipientiæ meæ.* Oh que desgraça grande! que havendo o temor de vossa justiça causar-me a saude da penitencia, difficultava-se-me o remedio nos temores do rigor: *Non est sanitas in carne mea à facie iræ tuæ.* Que he isto, meu Deos, senão que a falta de entendimento, me occasionava descuido: *à facie insipientiæ meæ; & se me hia aggravando a chaga no descuido da medicina: Putruerunt, & corruptæ sunt cicatrices meæ.*

Pois, alma minha, esferma, &

descuidada, ouve a voz de teu querido medico: que se te chama, não he para te aggravar a enfermidade, mas para te restituir a laude: chora descuidos, que se o delicto foi fraqueza; o descuido he contumacia: applica dieta de lagrimas, que são pharmaco para alliviar de culpas: *Petun. meum cum fletu miscebam.*

EXCLAMAC,AM IX.

O H creaturas todas, que fostes testemunhas de meus delictos; ainda na mesma insensibilidade; ajudaime a sentir meus desatinos; porque se não commetter crimes careci de razão; bem he, que me ajudem a sentir as creaturas irracionais. Oh meu Deos, & Creador meu, que justamente vos podieis irar contra mim; pois creando vós as creaturas

pa.

para instrumento de vossa gloria, eu
as tornei instrumento de minha cul-
pa! Dellas ulei para vos offender,
havendo de usar dellas para vos lou-
var: ò Ceo, ò terra, ò elemētos! Quão
justa vingança podieis tomar de
mim! O Ceo com rayos, a terra com
terremotos, o mar com bramidos, o
fogo com tormentos. *Luc. 15. Pec-
cavi in cælum, & coram te.* Tambẽ
te offendi, ò Ceo, lugar feliz dos
bemaventurados; pois mais estimei
o terrene, q̃ o celesti: ò ar, tambem
te offendi, quando bebia os ares para
te satisfazer os appetites: ò elemēto
da agua, tambem te fiz injuria, quã-
do de ti ulei para minhas culpas: ò
terra, que tendo mãy commua,
aggraveite, quando te estimei ma-
is, do que pedia a rezaõ: a vds
elementos, & a todas as creaturas fiz
aggravo; pois sendo todas por Deos,
EXCL. eu

eu deixei a Deos por todas, roubei a divindade de Deos para a por em vós sendo vjs creaturas: aggravo fiz a vós, pois por vós o fiz a vosso Creador. Oh Creador meu! ò Redemptor meu! Se as creaturas ficarão aggravadas, pelas estimar em mais, quanto maior he vosso aggravo por vos estimar em menos? O coração se rompe de dor, quando vendo o amor, que vos devo, vejo as offensas, que vos fiz: o que me resta, meu bẽ, he proporvos por motivo minha fragilidade, para que se movão as entranhas de vossa misericordia, dizendo com o mais affectuoso arrependido:

Miserere mei Domine, quoniam infirmus sum: sana me Domine, quoniam conturbata sunt ossa mea.

EXCLA:

EXCLAMAC,AM X.

OH justos da gloria, que gozã-
do estais alegres das delicias de
meu amor; já livres de o perderdes
mais de vista: lançai, lançai de là os
olhos a hum affligido naufragante,
entre riscos de chegar ao porto, que
seguramente já gozais: por ventura
faltavos o amor na patria da chari-
dade? Se na terra fostes charitati-
vos, deixastes de o ser no Ceo? Não,
não, Espiritos bemaventurados, que
ahi està vosso amor em lummo au-
ge; lembraivos de hum coração af-
figido, compadeceivos de hum co-
ração atribulado, que vive ausente
de leu Deos, que pòde estar justamē-
te irado, por ser gravemente offen-
dido. Oh quem estivera já certo, do
peccadō, assi como està certo da of-
fensa!

fensa! Mas esta he a mayor pena de
 hũa alma amante de seu Deos; que
 não sabe, se he de Deos amante, se
 està ainda aggravado, se està ain-
 da irado. Oh que tristiza me acom-
 panha! ò que afflicção me contur-
 ba! o vigor me falta, a vista me des-
 falece. *Psalm. 37. Cor meum contur-*
batur est, dereliquit me virtus mea,
& lumen oculorum meorum. Oh a-
 mor da minha alma, convertei vos-
 so rigor em clemencia; livraime a
 alma de angustias: sejam causa de mi-
 nha laude os empenhos de vossa pie-
 dade. *Psalm 6. Convertere Domi-*
ne, & eripe animam meam: saluum
me fac propter misericordiam tuam.
 Não me respondeis, vija minha?
 Não me segurais da pena com a cer-
 teza da graça? Pena digo, não de
 tormento, que pouco sentira ser at-
 tormentado, e vds não fofeis (fen-
 dido)

dido: a minha pena, meu Deus, he
 tervos aggravado com offensas, &
 tervos servido com ingraticidões; se-
 guraime, amor, desta afflicção: *Of-
 tende mihi faciem tuam*. Mostraime,
 ò alegria dos Anjos, vosso alegre ros-
 to; porque mais me valera de todo
 acabar a vida, que ser privado de
 vossa presença: *Melius mihi erat mo-
 ri, quam non videre faciem patris mei*.
 Daim penas, não me negueis o a-
 mor; daim, tribulações não me ne-
 gueis a graça; que mil infernos pade-
 cidos seria gloria: com tanto, q̃ me
 não negueis a vista; pois à vossa vis-
 ta, não haverá pena, que lenao des-
 faça; não haverá tormento, que se-
 não diminua: sofrerleha sem senti-
 mento, o que se padece com amor.
 Tudo soffrerei com paciencia, com
 tanto, que vos não aparteis de mim
 com elquivança.

EX.

EXCLAMAC,AM XI.

O H amor! ò vida! o delicias
de minha alma, se vossa bon-
dade faz, que tenhais por delicias
vossas habitar com os homens: *De-*
liciae meae esse cum filiis hominum;
quanto mais devem os homens ter
por delicias habitar com teu Deos?
Mas ay vida dos meus olhos, que
achais em hũa alma, que viveo de
vds taõ esquecida, para ser vossas de-
licia: ? Hũa alma tam desconhecida,
& ingrata, que punha todas suas
delicias nas creaturas; ha de ser de-
licias do Creador? Como assi, vida
minha? como assi? Quem foi tam
grosseiro no amar, que deixou a vds
pelas creaturas; este ha de ser o obje-
cto de vosso amor, & as delicias de
vosso affecto? Oh que confusão de
hũa

hũa alma, que já vos ama ; ver que em algũa hora vos não amou ! Oh como podia temer aquella rigorosa ameaça : *Incipiam te evomere ex ore meo.* Que justo repudio, a quem tão sem-rezaõ vos repudiou ! Em men- da pois, alma minha, o passado com a melhora de presente : creſça teu amor no licito, quanto se deſenfrea- va no profano : & ve, que se teu Deos te ſoffreo nas ſem-rezoẽs paſſadas, pòdeſe exaſperar ſua paciencia nas ouſadias preſentes ; & ſe te perdoou attendendo à tua fragilidade, pò- dele juſtamente irar, attendendo a tua contumacia. Oh delicioſo amor, já não acho goſto mais, que em vòs ; voſſo amor me recrea, voſſa viſta me regala : vinde, vinde, amor, habitar neſta alma, que até agora era tativa, já ſequioſa do amor divi- no, quanto o tinha ſido do profano.

EXCL A-

EXCLAMAC,AM XII

O H almas infelices, & desgraçadas, que ardendo estais nos eternos tormentos devidos a vossa ingratição; pois não amastes a meu querido amor; antes em retorno dos beneficios, lhe accumulastes aggravos, frios são vossos ardores, leves vossos tormentos, para o que merecem minhas culpas; pois tão injustamente offendi; a quem por todos os titulos devia amar; em vós executou, meu Deos, sua justiça: justa foi sua sentença, pois não tendes, que allegar, nem delculpa alguma, que propor; o que mais me lastima, não he as penas, que soffreis; mas as blasfemias, que ainda vomitais contra meu Deos: cu soffrera de vonta-
dade

tade todas vossas penas; com tanto, que meu Deos não fosse blasfemado: ò amor da minha alma! ò Deos clementíssimo, & amorosíssimo! que posso eu dizer, senão, que muito me amais; pois laõ maiores as culpas, que contra vòs cõmetti, do que as que muitos, que no inferno padecem, cometterão; & com tudo vossa piedade, me esperou, podendo justamente condẽnarme no ponto, que vos offendi. Oh bondade infinita! infinitas graças vos serão dadas; porque podendo cõmigo usar daquella justiça, usastes cõmigo desta milericordia: que mais fiz eu para obrigar a vossa divina clemencia? Oh vida! ò amor! ò piedade! Já que me esperastes o tempo da penitencia; faz-me outra misericordia mayor, que he não permittir, que torne à culpa;
que

que não posso temer mayor castigo a meus desatinos, que permittirdes tornar a cahir em offensas. Agora conheço, Senhor, & Juiz supremo, & summamente recto, que não ha mayor castigo, que perseverar no delicto: mais temo hũa culpa ainda leve, que muitos tormentos graves; que a pena he castigo da culpa, & o castigo he satisfação do delicto: mas o delicto he injustiça manifesta a hum Deos tam digno de ser amado, & respeitado. Não, vida minha, não permitta vossa clemencia, que haja em mim tal castigo, que torne a offender-vos: tudo pôde soffrer hũa alma, que vos ama; porém offender-vos he hum castigo insupportavel: basta, meu Deos, basta por castigo, o ter sido tam desenfreado em minha vida, que cheguei a aggravar a hũa tam immensa bondade: fechai meus
olhos,

olhos, predeí minhas mãos, refreai meus passos, para que não corraõ à culpa, mas se affervorem na graça.

S. II.

Que se as culpas são chaga grande, as Chagas de Jesus são medicina mayor.

AFFECTO I.

A Chaga do pè direito.

MEu clementissimo Jesu, & Redemptor amorosissimo, quando confidero aquelle duro ferro, que a puras, & crueis marteladas tralpassou primeiro vosso sagrado pè

pê direito; não pôde o coração deixar de se enternecer, & a alma de se lastimar, com amorosa compaixão de tão vehementes dores. O Cordeiro innocente, que culpas forão as vossas; pois nunca em vós houve, nem pôde haver culpa. 1. *Leet.* 2. v.

22. *Qui peccatum non fecit, nec est in-
vêtus dolus in ore ejus?* A mim, a mim Senhor, atravesse esse cravo; a mim afflija essa dor: eu sou, o que offendi; eu sou, o que pequei; eu sou, o que mereço a pena: ò dor, como te atreveste contra a innocencia? A mim atormenta, que lancei o pê fóra dos limites da justiça; o meu pê por iniquo deve ser justigado; quebre esse duro cravo os meus ossos; rompa a minha carne; derrame o meu sangue: ò, ò amor excessivo! ò immensa charidade! Se eu tive a culpa; por que eis vós de lentir a pena? Não, vi

da; não, Amor; não, Cordeiro innocente; que não he justiça, que padeça o justo pelo culpado; nem se apaguem culpas alheas com penas proprias? Oh Eterno Pay, não confin-
tais esta tyrânia em tão querido Filho; q̃ dirão faltais à justiça por satisfazer à misericordia; & q̃ faltais ao Filho, por livrardes ao escravo; olhai Pay amoroso, que as marteladas no sagrado pè do Filho, imprimẽ a dor no coração da Mãy; com o golpe de hum feremate dous. Mas que digo, amor da minha alma; queixome de vossa misericordia? Como se perdoára minha culpa, senão se attormentára sua innocencia; a sua chaga foi medicina de minha culpa; sem este remedio fora meu mal irremediavel; sem esta penalidade fora irreparavel minha saude;
por-

porque eu não entrei com pé direito no caminho da virtude ; senti meu Jesus no seu pé direito esta dehumanidade. Oh rola encarnada ligada com este cravo sobre a fornalha do amor , como vos vejo estillar sangue , para medicina de meus males ! correi amor , tahi suavidade ; purificai os maos passos , que dei com o pé direito ; senti a dor , para me livrar do tormento : ò alma minha , se amasa teu doce Jesus ; se te cativa aquella belleza , se te rouba os olhos ; aquella graça , chora teu delicto , que foi causa daquelle tormento : emmenda em tua chaga a tua culpa , chega com a boca àquelle divino pé por ti trespassado , ferido , & magoado ; recebe alentos de vida naquelle instrumento da morte : ò que doçura , & regalo instilla à aquella sangue de valor infinito ! ò sangue precioso

cioso! ò rubi esmaltado! ò cravo rubicundo! ò rola encarnada! Não me negues este alento, que com teu divino toque se desfará minha culpa, & se me infundirá a tua graça.

AFFECTO II.

A Chaga do pé esquerdo.

NÃO bastava, meu clementíssimo Jesu, ser traspassado hum dos sagrados pés? Porque ambos haõ de ser attormentados, ambos traspassados, ambos chagados? Oh Deos de meu coração; quem vos aliviára dessas dores! Quem as padecera por vosso amor, & dissera com o vosso Apostolo. *Ad Gal. 6. v. 17.*

Ego enim stigmata Domini Iesu in corpore

pore meo porto. Trago impressas no meu coração as Chagas de meu Senhor: que cousa vem a ser, meu querido Je'u, esta penosa chaga em vosso pé esquerdo; senão para pagardes os meus sinistros passos, & minhas sinistras intenções? Oh chaga amorosa! ò excelsivo amor! ò infinita charidade! Affliattormentais a hums pés innocentes, para curar aos culpados? Hão de ser vossos pés attormentados pelos meus passos perdidos? Oh tyrannia da culpa, como attormentas a hãa innocencia! Não deis oufadia ao tormento, ò allivio dos affligidos! Suspendei a dor: fazeis milagre em sentir: cessai do milagre, para não padecer; que se a bema-venturança, que possuís, pede os doctes da impassibilidade: milagre he impedir este dote; como o fora,
sul-

guinem, non habebitis vitam in vobis.

Oh amorosa ameaça, que à força de preceitos, quereis dispender favores! Quem não se admira de tanta bondade? Quê não respeita tanta magnificencia? Oh ditosa Magdalena, que bem adoçastes a boca dos amargoses da culpa nesta doçura da graça: ajuntastes o crystal de vossos olhos com os rubins de seu sangue; regastelhe os pés, com as lagrimas de vossos olhos: rubicouvos os olhos, com os rios de seus pés: alimpastes com os cabellos o sangue, purificouvos com o sangue os cabellos: *Capit rigare pedes ejus, & capillis capitis sui tergebat.* Oh como ficou vossa alma purificada com as lagrimas da penitencia, & com o sangue da graça! Oh quem fora tam ditoso, que nos amorosos osculos daquelles sagrados pés entre soluços da alma,

alma , & entre suspiros do coração acabàra a vida com seu doce Jesu ! Como não espirastes, ò amante penitente? quando vossos olhos se unirão com suas chagas? Oh faces ditosas ! que merecestes ser rãças do sangue de Jesu. Não, não queirais mais vida para viver , nem olhos para olhar : & dizei com o Cysne saudoso: *Nunc dimittis servam tuam Domine , quia viderunt oculi mei salutare tuum.* Oh como neste passo senão desfez o coração ! como senão desfez a alma ! como não acabou a vida !

Enternecido estava vosso coração, ò amores da minha alma, quando sentistes aquelles arrependidos olhos unidos com aquellas duas chagas : unidos aquelles penitentes fios de ouro aos lagrados pès, que corrião em fios de sangue, tocando os pès ferião

ferião o coração: *Vulnerasti cor meum, sponsa, in uno crine colli tui.* Oh alma minha, se com os cabellos de teus desordenados pensamentos aggravaste algũa hora os olhos de teu Deus, lançaos agora aos pès de teu Jesu, tingeos com o sangue daquellas duas chagas, & com as lagrimas de teus olhos; que os que antes offendião, agora agradarão: se antes eraõ instrumentos da morte, agora serão instrumentos da vida; se antes erão precipicio da desgraça, agora serão seguros na dita. *Psalm. 36. Beatus, qui tenebit, & allidet parvulos suos ad Petram.* Bemaventurado, quem soube desfazer teus ainda subtrís, & occultos pensamentos naquella divina pedra de Jesus. Oh alma minha, como pomba entre gemidos descansa nos buracos desta pedra: *Petra autem erat Christus;*
nas

nas Chagas destes lagrados pès: *Columba mea in foraminibus petrae, in caverna maceriae.* Aqui acharàs todo o allivio, & refrigerio: se com agudos bicos te atormenta a consciencia, nesta lagrada pedra, em estes buracos, ou divinas chagas, teràs refugio: *Psalm. 103. Petra refugium herinacis.* Que nunca acharàs allivio a teus tormentos, nem refrigerio a tuas dores, nem remedio a teus males, senão nas chagas de teu Jesus: *Nullum aliud tam efficax remedium inveni, quam inter vulnera Christi.*



AFFECTO III.

As duas Chagas das mãos.

OH meu affligidissimo Redemptor, se muito attormentarão os cravos vossos pès, não menos attormentarão vossas mãos! Oh mãos divinas, que fizeram os homêes! como agora os homens desfizerão estas mãos? Oh crueldade nunca vista! ò deshumanidade nunca ouvida! *Quis audivit unquam tale? aut quis vidit huic simile?* Que queirão os homens desfazer aquellas mãos, que os fizeram? & queirão romper com tormentos a hũas mãos manirotas para os beneficios? Oh ingratidão! quando aquellas divinas mãos a mãos cheas dispendiaõ os favores,

res, em retorno as atigem com tormentos? Como soffreis, amor da minha alma, tal desatino? Como não tomais mão da espada para refrear deshumanidades? Mas que digo, vida minha? que digo amores da minha alma? Reprehendo a crueldade daquellas feras, & não abomino a tyrannia de meus vicios? Minhas culpas vos tyrannizão, meus peccados vos attormentão, minhas mãos culpadas traspassão essas mãos innocentes; lenão forão minhas culpas, não padecereis essas penas. *Isaia 53. Ipse autem vulneratus est propter iniquitates nostras; attritus est propter scelera nostra.*

De vós me queixo, ò culpas minhas: vós me occasionastes as dores de meu querido amor: vós descompuzestes a fabrica daquellas divinas mãos: ò tyranno gosto, que occa-

tionou tanto tormento! Que haja de experimentar o duro ferro, quem experimentou o prohibido gosto; era racional ley da justiça, de que não se izenta ainda hum Principe Jonatas. 1. Reg. 14. *Gustans, gustavi in summitate virgæ, quæ erat in manu mea, paululum mellis; & ecce ego morior.* Mas que quem não experimentou o gosto da culpa, haja de sentir o rigoroso da pena? Parece encontrar a rezão da innocencia, com a lemrezão da tyrannia. Oh melhor Jonatas, & mais soberano Principe, não filho de Saul Rey humano, ou deshumano Rey; mas Filho de Deos Rey supremo: se aquelle faltou aos preceitos de seu pay, vós nunca faltastes aos do vosso. *Matth. 5. Jota unum, aut unus apex non præteribit à lege.* Pois, meu Redemptor, se nunca vossas mãos se oc-

cu-

cuparão, em minimo gosto de culpa; porq̃ hão de ser tyrânizadas vossas mãos com o rigoroso da pena?

Oh mãos divinas mais perfeitas, do que as feitas ao buril, & ao torno! *Cant. 5. Manus illius tornatiles!* Mais luzidas, do que as mesmas estrellas; pois às mesmas estrellas dão luz, & graça, tendoa toda destas divinas mãos. *Apoc. 1. Habebat in dextera sua stellas.* Como agora vos vejo tão affcadas; encolhidos os nervos, resgadas as veas, exhaustas de sãgue, manando myrra da morte. *Cânt. 5. Manus meae stilla verunt myrrhã?* q̃ outra coisa he, meu Deos, & meu amor, q̃ outra coisa he esta myrra prima, q̃ destillão vossas divinas mãos; senão a myrra, q̃ preserva da morte, & conduz a immortalidade? Mas ah vida minha, que para vós foi myrra de morte, para nós de immortalidade; ò qua-

ò quanto vos custou a vida dos ho-
mens, pois a comprastes com a mor-
te ! Quizestes , Senhor , purificar
nossas acções, com o penoso das vos-
sas : sentistes nos sagrados pés os
maos passos, que dei ; sentís nas sa-
gradas mãos as más obras, que obro:
pois quem à vista dessas mãos attor-
mentadas não foge de acções prohi-
bidas? Oh, alma minha, allivia de
dores aquellas divinas mãos, absten-
dote de más obras: lava com os olhos
aquellas divinas chagas ; que se as
causou a culpa , allivialasha a peni-
tencia: ò meu innocente Jesu, não,
não se desenfrem mais minhas mã-
os, para não penarem as vossas; mas
daime graça, para que pelas vossas se
regulem as minhas, que sejam liga-
das para não obrarem mal , abertas
para obrarem bem, manirotas para
exercicio da charidade ; ajustadas cõ
a cruz

a cruz da Religião, para cumprimento da virtude.

Oh mãos divinas, encravadas, & chagadas ! que crueldade vos trespassou ? que tyrannia vos rompeo ? Sei o mysterio, vida da minha alma ; conheço a causa, amor de meu coração, tendes as mãos encravadas, para não desembainhar a espada da justiça ; tendelas manirotas para dispende a misericordia : se minhas culpas provocarem vossa ira, o amor vos prende as mãos para o castigo, & a compaixão as abre para o perdão : ò piedade infinita de meu Deos ! ò immensa misericordia de meu Jezu ! Assim trocáis as mãos de rigor em clemencia ; que quando havieis de castigar como Juiz sevéro , perdoais como Pay amoroso: *Pater dimitte illis !* Oh sacrificio de amor, mais estremo, que o de Isaac ; em o qual o

Anjo

Anjo, nem ainda hũa mão estendeo para descarregar o golpe: *Ne extendas manum tuam super puerum.* Mas vòs para receber dous golpes, estendeis duas mãos: *August. in Psalm. 54. Extendebat ille manus ad populum non credentem, & contradicentem.* Oh mãos divinas, estendidas para nos dar a mão para lobir à gloria; no mesmo tempo, q̃ as estendeis para subir à pena; q̃ tēdes por palma de vossas victorias, & por objecto de vossas delicias. *Cânt. 7. Ascendã ad palmam, & apprehendã fructus ejus... & fructus ejus dulcis gutturi meo.* Oh alma minha, chega cō amor, & cōfiança, q̃ se teu Jesus estēdia as mãos a hum povo incredulo. *Rom. 10. Tota die expandi manus meas ad populum non credentē.* Ou como já tinha prophetizado *Isai. 65. Expandi manus meas tota die ad populũ incre-*
du-

dulç. Quanto mais as estêde a hũ coração fiel? Se assi dispende a misericórdia, a quẽ o provoca a ira. *Isai. ib.* *Populus, qui ad iracundiam provocat me, ante faciem meam semper;* como não dispêderà a misericórdia, a quẽ lhe mostra o amor?

Assi he, querido Jesus de meus olhos, a vòs chego confiado, porque se com minhas culpas vos provocava à ira; tingido cõ vòsso sangue vos moverei ao amor: despregai a mão direita, lançai a benção, dispêdei o sãgue; q̃ cõ essa mão direita, não lerà a sorte sinistra; cõ o sãgue da graça, se lavarà o immundo da culpa. Oh mãos ricas de rubis! cheas de Amatistes, abũdantes de Jacintos. *Cânt. 5. Manus ejus plenæ hyacinthis;* enriqueceime cõ essas perolas; ornai-me cõ essas margaritas; dispendeime desses thesouros; estas riquezas quero; estes thesouros de-

desejo, effas margaritas appeteco: ò quem tivera esta dita, que ló dellas me lembràra, & de tudo mais me elquecèra!

AFFECTO IV.

A Chaga do Lado.

ABrio, diz o Evangelista, hum soldado o peito de Jesus já morto em a Cruz: *Unus militum lancea latus ejus aperuit.* Grande porta se te abriu, ò alma minha, para entrares no paraizo; porta da salvação, porta da vida. *S. Agost. Lætus aperuit, ut quodammodo vitæ ostium panderetur.* Sahio desta ferida sangue, & agoa: *Continuo exiuit sanguis, & aqua.* Oh meu clementissimo Redemptor, não bastava já
santo

tanto sangue derramado em vida?
ainda quereis derramar mais depois
da morte? Que he isto, amores da
minha alma? ainda vive vosso co-
ração em hum corpo já defunto?
Ainda tendes tam ardente febre, que
necessite desta sangria? Oh como
se verifica em vós: *o Ego dormio, &
cor meum vigilat.* Acabou a vida cõ
o somno da morte; mas ainda vèla
o coração com a vida do amor: ò
amor immortal, que na morte vos
acendeis, & na frieza vos ateais!
Estava já o corpo frio, com os extre-
mos da morte; mas ainda le acen-
dem incendios com os extremos do
amor. Oh amor immenso! ò chari-
dade infinita, que nem ainda des-
pois do fim da vida, chega ao fim
da duração! Mas ò cruel lança,
que assi te attreveste a relgar hum
coração tam amante, a hum peito
tam

taõ abrazado! Que he isto, ò Eter-
no Pay? Ahi, affi permittis hũa des-
humanidade de hum escravo contra
hum taõ amante Filho? Que depois
de estar todo exhausto de sangue,
ainda a crueldade esteja sequiosa?
Ainda não esteja satisfeita? ò odio
dos mortais; queres competir com
o amor immortal de hum Deos,
que chega a extremos de morrer,
por não faltár aos excessos de amar:
*Maiorem hac dilectionem nemo
habes, ut animam ponat quis pro
amicis suis?* A hum corpo já de-
funto. *Ioann. 15. num. 13. Ut
viderunt eum jam mortuum.* Ain-
da restão lançadas? Ainda sobre-
vem feridas? Oh crueldade! ò fe-
reza! Que bem a Igreja santa te
chama cruel lança, ò deshumano
ferro: *Mucrone diro lancea.*
Não te movem a compaixão huns
olhos

olhos já fumidos, ou hūas estrelas apagadas ? Hūa face pallida com a morte ? Huns membros sem vigor ? Hum corpo sem espirito ? Ve a quem feres ; Ve a quem traspassas ; Ve a quem magoas ; Ve a quem attormentas ; He certo , que o golpe fere o corpo do Filho ; & sentese na alma da Mãe : *Tuam ipsius animam pertransibit gladius* , ou como lem outros, *pertransibit lancea*. Já não attormentas ao Filho morto , attormentas a hūa Mãe viva ; que entre soluços do coração , & suspiros da alma chora sentida , lamenta irremediada : *Flebat mater irremediabilibus lacrymis*.

Oh Longuinhos ,que bem mostraste, que eras cego, pois tanto às cegas feriste ; que pretendendo ferir o pei-

o peito do Filho, traspassaste o coração da Mãe! Cego estavas: pois querias matar a quem já estava morto: já a vida estava morta, & tu querias dar morte à vida! Oh lança, parte ditosa, & parte infeliz! Ditosa, pois penetraſte as entranhas do amor, & entraſte na ſala do Paraizo: infeliz, pois tornaſte a ſahir: ò quem tivera a tua dita, que entràra; mas não a tua deſgraça, que ſahira! Como te não deixaſte ficar, para não ficares lança cruel, mas já humana; para não ficares ferro duro, mas cera brãda. Na fragoa do fogo, ſe torna o ferro brando; como te não abrandeaſte nos incendios do amor? Oh alma minha dura como ferro! entra naquelle peito, detente naquelle coração, para naquella fragoa, abraza-te naquelle fogo; que tua dureza ſe trocará em brandura: ſerás flexivel
com

com amor, a que te endurecias com odio.

O amor agora mais, que nunca visto, quando se deixa ver por si mesmo: atègora via-se o amor por si-nais; agora vesse o amor pelo amor: o peito não respirava, em quanto não se abria; queria este coração dar mostras de si por si, & não por outrem. Oh amor! ò vida! ò doçura! ò regalo! ò coração manifestado nos estremos de ferido! Oh amor dantes encuberto, já agora patente! Oh alma minha dantes incredula, mette a mão nesse lado: *Mitte manus in latus.* Toca aquelle coração, penetra aquellas entranhas, & não queiras já ser incredula: *Noli esse incredula.* Dize, como Thome, já arrependida: *Dominus meus, & Deus meus.* Senhor meu, & Deos meu: agora, Senhor, que senhoreais meus affectos:

ctos: agora, meu Deus, que conciliais minhas adorações? O que não rendestes com o poder, rendeis com o amor: o que não acabaveis de expugnar com o braço de omnipotente, acabastes de vencer com o coração de amante: ò amorosas entranhas! ò fragoa de amor! Quem já negará, que loís amante, pois já ve com os olhos o amor patente? Nesta occasião até os cegos vem vosso amor, ò divino amante! Cego era Longuinhos, & nesta occasião penetrou o amor: vio, conheceo, amou, & se coverteo: converteo-se a cegueira em vista, a escuridade em evidencia, a sombra em luz. Oh alma minha, que mais cega serás, que a mesma cegueira, senão ves com os olhos abertos, o que Longuinhos vio com os olhos fechados: ve o coração de teu querido amor,

&

& contrapõem a obstinação de teu
endurecido odio : ve suas finezas,
& ve tuas culpas : sayam de teu co-
ração lagrimas , como sahio de seu
lado sangue , & une hum coração,
com outro coração ; que dos dous
corações se fará hum só coração:
Cor unum, & anima una. Em quan-
to teu, lançará lagrimas; em quan-
to seu, manará sangue , & sahirá
deste coração reciprocado, &
transformado sangue,

& agoa : *Continuo*

exiuit sanguis,

& aqua.



AFFE.

AFFECTO V.

Ao mesmo Lado.

OH alma minha, se em algum tempo tiveste desconfiança, porque as culpas te impedião o passo, & te retardavaõ a entrada; depois o temor, que já a porta do coração de Deos està aberta; as entradas patentes: a ferro, & a fogo foi combatida esta divina fortaleza; a ferro de hũa lança; a fogo de hum amor. Chegou o soldado, brandio a lança, ferio os àres, tremolou o estendarte, estremeceo a Cruz, relgou o peito, abrio se o lado, manifestouse o amor. Oh soldado attrevido! ò ferro deshumano! ò homem sem humanidade, para com a lança: Ne
ex-

*extendas manum tuam super puerū.
Extincto jam parce Deo, jam parce
cruento. Parce pias scelerare manus,
& figere ferrum.* Já aquellas mem-
bros estão exhaustos de sangue; já
aquella flor está desanimada; já a-
quelle corpo está sem vida; aquellas
estrellas escurecidas; aquelle Sol sem
rayos; aquella Luz sem luzes; aquel-
le corpo sem alento, sem cor, sem
luz, sem termosura. Que preten-
des? que intentas? Se já está morto:
Ut viderunt eum jam mortuum. Já
não tens vida, que tirar; se já não sen-
te, já não tens, que o affligir: Fazer
do vivo morto, foi crueldade; fazer
do morto vivo, foi sciencia. Deseja-
lo fóra dos vivos, foi furor da inve-
ja; desejarlo outra vez vivo, para de
novo o atormentar, he tyrannia.
Vira a lança do peito de meu Jesus
innocente, convertea a este peito
cul-

culpado: *Me, me, ad sum, qui feci in me convertito ferrum.* Pois foi minha a culpa, seja minha a lançada; que he de faceto sangrar-se o medico pela doença do enfermo; pois foi minha a febre, seja minha a sangria. Oh amor da minha alma! ò remedio da minha vida! ò medicina da minha febre, como trocáis, Senhor, as leys da medicina? vós heis de ser o sangrado, sendo eu o febricitante? Que he isto, senão excessos do amor, & prodigios da charidade! Enfermais cômigo, adoeceis cômigo, fazeis proprias as enfermidades alheas. *Isaie 53. Ver è languores nostros ipse tulit, & dolores nostros ipse portavit.* Que he isto, meu amor, & minha vida, senão, que todos os peccadores tinheis nelle coração, pois sangrais o coração para langrar os peccado-

cadores; mas com esta differença, que vòs recebeis a chaga, nòs a medicina: *Livore ejus sanati sumus.* Oh meu querido amor, daime entrada nesse divino lado, nesse palacio do Paraizo, nesse theatro da divindade, nesse sacrario do amor; & dizeime, o que dissestes a Dymas, que se elle foi ladrão dos bens alheos, eu fui dos vossos; eu vos roubei a honra, eu vos offendi a justiça; pois meteme nesse lado, & dizeime a mim, o que dissestes a elle: *Hodie mecum eris in paradiso.* Oh Paraizo do amor! aonde descanso, os que vos amão: *Hæc est requies mea, hîc habitabo in seculũ seculi: quoniã elegi eam.* Aqui està todo o meu descanso, aqui todo o meu allivio, aqui todo o meu refrigerio, aqui quero habitar, não hũa hora, não muitos meses, não muitos annos;

mas por todas as eternidades: *Habitabo in seculum seculi*. Aqui, Senhor, com mais acordo, que Pedro, façamos tres moradas: *Faciamus tria tabernacula*, hũa para os Anjos, outra para os justos, outra para os peccadores, com estes entrarei; no numero destes me conto; que como he lado do coração, que fica à parte esquerda, he o lugar dos peccadores: *S. Bernard.* *Ad lævam, quia ibi erant peccatores.* Oh como posso dizer com a Igreja: *Felix culpa, quæ tantum habere meruit Redemptorem!* Oh desgraça convertida em dita; pois, aos que sahirão de Deos pela culpa, abris, para entrarem, o lado da graça. *S. Ambros.* *Quare de latere?* *Quia unde culpa, inde gratia.* Oh lado verdadeiramente de peccadores! Oh Paraizo verdadeiramente de arrependidos! Meteime
em

em vòs, para que me não aparte de vòs; reparti comigo do sangue, & agoa, que lançais; da agoa para lavar as culpas; do sangue para accender o amor; porque se do coração do homem sahio a culpa, do coração de Deos sahio a graça: *Quare de latere? quia unde culpa, inde gratia.*

Oh Anjos da gloria, recolhei aquelles crystais derretidos, & aquelles rubins destillados; guardai em redomas de crystal estas riquezas da gloria, que não he bem, que cayam em terra reliquias do Ceo: cayam antes sobre a terra de meu coração, para que o tornem Ceo, para que lavem minhas culpas, para que desterrem meus defeitos, para que lantifiquem meus affectos: ò alma minha, bebe destes liquores do amor divino, lança de ti o venenoso do profano; gosta desta suavidade da-

graça , desterra amargoses da culpa, & experimentaràs, quaõ diversos são os gostos de Deos, que os do mundo: *Gustate, & videte: quoniam suavis est Dominus.*

S. III.

Conclusão desta primeira parte.

P Ara hũa alma bem se exercitar no exercicio da penitencia, & se apartar do estado da culpa; deve bem examinar sua consciencia, pedindo a Deos primeiro luz para conhecer todos os peccados, com que offendeo sua divina Magestade; & pedir a Deos hũa verdadeira dor de todos elles; & depois fazer acto de contrição intenso

cul-
ver-
do
am
tenso com firme proposito de nunca offender mais a Deos: tudo vimos practicamente no capitulo primeiro.

Despois disto deve ir correndo os Mandamentos da Ley de Deos, da Santa Madre Igreja, pelos peccados mortais, & de tudo se irá confessando conforme ao que se puder lembrar em sua consciencia; & tudo vimos no capitulo segundo. Despois de alcançar o beneficio da absolvição, deve dar graças a Deos pelo restituir outra vez à sua amizade; & procurar conservá-la dahi em diante, & não se contentar com chorar huma só vez seus peccados, mas repetidas vezes sentilos, & choralos; & tudo vimos no capitulo terceiro.

VI 2 Deve tambem lembrar-se de
Q4 mui-

inuitos exemplos, em que Deos perdoou aos arrependidos de coração, & castigou aos que não se arrependerão de veras, nem tiverão firmes propósitos de emmenda, nem se confessarão inteiramente; antes persistirão nas culpas, & por pejo as deixarão de confessar, confessando-se sacrilegamente, perdendo, & condemnando suas almas; & tudo vimos no capitulo quarto, & quinto.

Deve tambem actuar-se em affectos de arrependimento com devotas meditações, & colloquios a Deos, & consideração das Chagas de Christo, como remedio de nossas culpas; & tudo temos no capitulo sexto.



§. IV.

Summa do referido em quar-
tetos, em que se propoem
mundo deixado,
Ceo restitu-
do.

1

Despois, que o meu coração
Das ondas do mar sabio,
Nunca tão feliz se vio,
Quando ao mundo deu de mão.

2

Viose nas estrellas posto,
Quando a terra desprezou,
A terra por Ceo trocou,
E o tormento por gosto.

25

1a

³
Ià agora he celestial,
Sendo atègora da terra:
Peleja, mas he sem guerra;
Enferma, mas he sem mal:

⁴
Vive, mas he já com vida,
Atègora só com morte:
Triste caso, dura sorte,
Viver com vida perdida.

⁵
Ià vive n'um prado alegre,
Entre perpetuas flores;
Seu amor não são amores,
Nem sua doença febre.

⁶
Vive em jardins matizados,
Com jasmims, cravos, & rósas,
Não tem delicias penosas,
Nem molestia de cuidados.

Ià

7
Ià que do mundo escapei
Os seus enganos os laços
Rompendo; melhores passos
A meu bem sacrifiquei.

8

Holocausto de esperança,
Que sem penar me attormenta;
He pena, que mais me alenta,
He gloria, que mais me cança.

9

Nas memorias do passado
He força, que sinto dores,
E no futuro, os temores,
E no presente, o cuidado.

10

Cuido na minha ventura
Gozando do bem presente,
Como quem já sabe, & sente,
Que tudo o mais he locura.

Sinto.

11

*Sinto, o que então não sentia;
Busco, o que então não buscava;
Deixo, o que então não deixava;
Quero, o que então não queria.*

12

*Tinha querer sem vontade,
Porque queria meus danos;
Todo metido em enganos,
Livre fui sem liberdade.*

13

*Agora, que já me vejo
Da liberdade cativo,
Posso dizer: sou já vivo:
Falsas ditas não desejo.*

14

*Vivo pheniz renovada,
Pondo os despojos da morte:
He muito mais feliz sorte
Por vida a morte trocada.*

Sò

15

Sò entre cinzas pudera
Ser da morte libertado;
Pois, o que he resuscitado,
Deixa de ser, o que era.

16

Não pôde o trigo nascer,
Sem ser na terra escondido,
Morre para ser nascido,
E nasce para morrer.

17

Para a planta ser crescida,
Primeiro morre a semente;
Para a Lua ser enchente,
Primeiro he diminuida.

18

Não pode a tocha luzir,
Sem primeiro ser gastada;
Primeiro a flor he murchada,
Que comete o fruto a vir.

De

De troncos sem mais feições,
Saem estatuas bem polidas:
A golpes diminuidas
Chegão a ter adorações.

De meus males tomei via
Para chegar a hũa dita:
Que não he gloria infinita,
A quem a pena não foi guia.

Nunca amanheceo a Aurora,
Que noite não precedesse:
Quem por horas não padece,
Não terá de gosto hũa hora.

Gosto de ter padecido,
Oxalà fosse sem culpa:
Que tal vez he mà desculpa
Não gostar de ter soffrido.

23

Serveme agora de gosto
A pena, que já passou;
Porque o que fui, já não sou:
Fui melhorado de posto.

24

Vivo alegre com tal dita,
Pois a graça verdadeira,
Me liberton de cegueira,
Seguiu a graça à desdita.

25

O mundo aos Thobias tira
Com immundicias a vista:
Com tão vijs armas conquista,
Quem delle senão retira.

26

O remedio he recorrer
A mais clara intelligencia:
Que só aqui foi prudencia
Buscar Anjos para os ver.

Por-

Porque os Anjos cá da terra,
Da vista são roubadores,
E da vida matadores;
Na mesma paz fazem guerra.

Anjos são nas apparencias,
Diabos no coração,
Quando cuidais, que Anjos são,
Achailos com mil fallencias.

As azas são de Cupido,
As faces de Lucifer;
E por fim vem tudo a ser
Fraudulento, & fementido.

As Estrellas também faltão,
A Lua tem seus minguentes,
Lunaticos são amantes,
Inda quando se retratão.

32

O Sol senão tem mudança,
Ecclipses também padece,
Tambem neste se conhece
Não ter em si segurança.

33

O mar por mais inconstante
Servio de berço ao amor,
Tem por braço o furor,
Triste condição do amante.

34

O tormento me era gosto,
A morte tinha por vida:
Nessa mesma alma perdida
Os meus lucros tinha posto.

35

Sentia sem sentimento,
Cuidava sem ter cuidado,
Amava sem ser amado,
Soffria sem ter tormento.

ob

378 *Part. I. do Exercício*

36

*Oh mundo, quem não soubera,
O que então de ti sabia,
Pois tinha a noite por dia;
Inverno por primavera.*

37

*O que cuidava ser flores
Paralisonja do gosto,
Erão só puro desgosto:
Agora objecto de dores.*

38

*Meu coração fluctuava
No mar de minha tristeza;
Cada vez com mór braveza,
Quasi já me sepultava.*

39

*Sepultura crystallina,
Feita das ondas salgadas,
Do coração derivadas,
Para sua mór ruina.*

Quem

40

Quem tal ruína pensára,
Da mesma vida nascida:
Que sendo o coração vida,
A mesma morte causára!

41

Quem à Fè chamou escura,
E cega, bem conhecia,
Quem de sirenas se fia,
Não traz a vida segura.

42

No mar, onde estes encantos,
Se costumão refinar,
Há baixos para matar,
E são falsas para cantos.

43

Na falsidade fundei
A solfa do bem querer,
E para mais me perder,
O fundamento deixei.

44

Iã tenho melhor ventura,
Pois tenho o mundo deixado:
Dirão, que fui avizado:
Sim fui, de sua locura.

45

Doce Iesus, doce vida,
Quão tarde vos conheci,
Sem vòs vivia sem mim,
Sem vòs a vida he perdida.

46

Sò me resta suspirar,
E sentir meus desvários,
Tornandose os olhos rios,
E o coração hum mar.

47

He força, que me entristeça
Do tempo mal empregado:
Pois fui do mundo lembrado,
Bem he delle já me esqueça.

Choro

48

Choro, pelo que chorei;
Sinto, pelo que senti;
E morro, porque morri;
Desgostame, o que gostei.

49

Oh gostos, que dais tormentos!
Oh tormentos, que matais!
Oh bens, que causais mil ays
Na alma, & mil sentimentos!

50

Quem antes, meu Deos, morrera,
Do que ter vos offendido;
Quizera não ser nascido,
Porque não vos offendera.

51

là minha alma vos adora,
là meu coração vos ama,
là minha voz a vòs clama,
là vos busco sem demora.

Ale-

⁵²
*Alegrase meu sentido
Na memoria do passado,
Por ter o mundo deixado;
E o Ceo restituído.*

§. IV.

*Que pouco importa a acção,
se falta a conside-
ração.*

POr fim desta primeira parte,
quero advertir, & ainda pedir,
a quem ler este livro, que não se
contente, o que ler, com só parar
na simples lição; mas que vá ex-
primindo no coração os affectos;
que nelle se escrevem : nem se
attenda só ao som das palavras;
mas

mas aos affectos da alma, que tal vez hũa lição bem lida, he hũa oração fervorosa. Compara noffo divino Mestre o Reyno do Ceo, que se contem em seu sagrado Evangelho, a hum grão de mostarda: *Simile est Regnum caelorum grano sinapis*. Por muitas rezoões he muito ajustada esta divina comparação. A primeira, & principal he, por ser daquella Sabedoria increada, que sabe muito bẽ a proporção das cousas, & a conveniência das proporções. A segunda, porq̃ assi como o grão da mostarda he a mais minima das sementes; & cõ tudo cresce tanto, que se faz hũa arvore, em que as aves descão: assi hũa sentença, ou hum affecto elcripto lido cõ cõsideração; faz crescer tanto a perfeição de hũa alma; que nella venhão as aves do Ceo, ou os Anjos celestiais descã; fa-

fazendo, que seja hum lugar de Anjos do Ceo, hũa alma, que de antes era pizada, como a terra.

A terceira rezão ; porque o grão de mostarda tomado simplesmente na boca não faz effeito algum ; mas mastigado logo faz tais effeitos, que muitas vezes faz vir as lagrimas aos olhos. O certo he , que muitos lem livros espirituais, & ficão enxutos, como de antes ; com as mesmas imperfeições , lem nenhũa emenda , sem nenhum aproveitamento ; com os mesmos affectos ao mundo ; outros pelo contrario , chorão suas culpas, abominão seus peccados, emendão suas vidas, melhorão seus costumes : que differença he esta, que faz tão oppostos effeitos ? A differença està, em que os primeiros lem, mas não considerão : os segundos, considerão, quando lem ; a considera-

consideração do que lem ; faz, que seja
lição util, & fructuosa, a que aos ou-
tros he sem fruto.

Não quer o Senhor, que attenda-
mos tanto à composição das pala-
vras, quanto ao espirito dellas : por
isso, quiz o Espirito Santo, que na
sagrada Escriptura, assi no Testa-
mento velho, como no novo, não
houvesse concerto, & elegancia de
palavras, & cores de Rhetorica: para
que não nos levasse o affecto a fo-
lhagem, & flores de palavras, mas o
fructo do Espirito : por isso S. Hie-
ronymo foi agoutado pelos Anjos,
que o arguirão ; que mais parecia
discipulo de Tullio, que de Christo:
pois não attendia tanto naquelle tẽ-
po, ao que as palavras significavão;
quanto ao tom, & concerto da Elo-
quencia ; & ficou o Santo Doutor
tão ensinado do Ceo, que dahi em
R diante

diante todo le deu a consideração,
do que lia nos sagrados livros; & at-
tendeo pouco ao ornato delles: ò di-
vino Mestre, dainos a todos hũa ce-
lestial luz, para que com profunda
consideração meditemos, o que
lemos, & nos sirva de ali-
mento da alma a li-
ção desta dou-
trina.



REME.



REMEDIO DE
peccadores, exer-
cicio de justos.

PARTE II.

Trata do apparelho para a sa-
grada Communhão , & ac-
ção de graças depois
de a receber.

R 2

CA:

CAPITVLO I.

*Que se o sustento material
serve para a vida do corpo; o
espiritual da Eucharis-
tia he necessario
para a vida
da alma.*



E o pão do mudo mor-
te; o da Eucharistia vi-
da: só soube bem com-
mungar, quem soube
bem viver: os manjares laborosos
amargão aos enfermos, sabem aos
saos: se hũa alma está enferma com
a enfermidade da culpa, não lhe sa-
berá bem esta iguaria da graça; por
isso importa muito desterrar acha-
ques

ques malignos, para tomar gosto aos manjares celestiaes. Na primeira parte deste livro se occupou o penitente em desterrar a culpa com as lagrimas da penitencia: nesta segunda parte importa exercitar-se muito mais nas lagrimas da penitencia, para desterrar de todo os resabios da culpa; & pois o demonio he tão oposto a Christo; entrando aquelle espirito maligno na alma inficionada com peccados: só pòde entrar Jesus na alma adornada com virtudes; lançate pois, ò alma minha, aos pès do Senhor, como outra Magdalena, com sentimentos no coração, & com as lagrimas nos olhos: *Stans retro secus pedes Domini, lacrymis caput rigare pedes ejus. Lucae 7.* Faze, & exercita, o que ella exercitou; para que configas, o que ella cõseguio: *Quæ diu malè ambulave-*

390 *Part. II. do Apparelho*
rat, vestigia recta querebat. D. Aug.
gust. tom. 10. lib. 50. homil. 25. A que
sendo peccadora dava passos erra-
dos ; arrependida busca os rectos:
busca os pès do Creador , para diri-
gir os da creatura : affecta passos
ordenados, a que vivia desordena-
da : chorou arrependendose, & lan-
çou-se aos pès do summo Sacerdote
confessandole. *Prius fudit lacrymas*
cordis, lavit pedes Domini obsequio
confessionis. D. Aug. ib. Porq̃ nem
basta a confissão sem lagrimas, nem
bastão as lagrimas sem confissão;
quando ha facil entrada aos pès de
Deos, ou de quem está em seu lugar:
Stans retro secus pedes Domini. Che-
ga, alma minha, a este Senhor posto
à mesa da Cómunhão, como chegou
esta peccadora estando à mesa com
o leproso ; que não tem asco da le-
pra da culpa, quem está prompto pa-
ra

ta dar a graça: *Accessit ad Dominum immunda, ut rediret munda.* D. August ib. Chegou peccadora, para tornar justa; maculada, para tornar purificada: *Accessit ad Dominum aegra, ut rediret sana.* Chegou affligida com a enfermidade, para tornar alegre com a saúde: *Accessit confessa, ut rediret professa.* Para tornar profitente na virtude, chegou confitente com humildade. Oh bendita alma, que quanto te tinhas depravado na culpa, tanto mais te afervoraste na penitencia: *Quæ prius frigida peccando remanserat, postmodum amando fortiter ardebat.* S. Gregor. homilia 25. Os olhos te servião de precipicio, agora de remedio; os cabellos te servião de laços, agora de lanços; agora mais te tornão à cabeça, quando os lanças aos pés:

Laerymis capit rigare pedes ejus; & capillis capitis sui tergebat. Luc. 7.

Pois, o alma minha, imitaste esta peccadora na culpa, imitaa na penitencia; imitastea errada, imitaa arrependida: *Secutus es errantem, sequere paenitentem.* As lagrimas unidas ao Santissimo corpo de Christo a tornãrão viva, a que com os gostos do mundo estava morta; porque he certo, que ainda o mais precioso manjar, se he criado, não nos livra da morte. O manjar celestial perpetuanos na vida: *Patres vestri manducaverunt manna, & mortui sunt;*

qui manducat hunc panem vivet in aeternum. Oh

pão de vida, vem

já a mim para

evitar a

morte.

§. I.

*Do apparelho mais proximo
para a sagrada Com-
munhãõ.*

Que se devem affervorar os
affectos, para se dester-
rare m ribie-
zas.

E Stando pois o penitente já con-
fessado, antes de chegar a rece-
ber o Santissimo Corpo de nosso Re-
dempror; deve primeiro recolher os
sentidos; & posto de joelhos diante
de algũa Imagem devota do mesmo
Senhor; & muito melhor diante do
Santissimo Sacramento; & com pro-

R. 5

tupda

Funda humildade, & reverencia, tornarà a repetir fervorosamente o acto da contrição, que practicamente pôde fazer-se assi: Meu Deos, & meu Redemptor, Creador, & Senhor meu; muito vos tenho offendido; muito vos tenho aggravado; parece, que à competencia de vossa bondade cresce minha malicia: *Iniquitates meae supergressae sunt caput meum; & sicut onus grave gravatae sunt super me.* O peso das culpas me afflige, a gravetza me atormenta: ò quem nunca as tivera commettido, para não ficardes aggravado! A minha dor não he tanto pelas penas, que merecem as culpas, mas pelo amor, que merece vossa bondade: pouco montàra, q̃ fosse mil infernos padecidos; cõ tanto que não fosse vossa Magestade, & bondade injuriada. Oh amor da minha vida, quem nunca vos tivera offendido.

fendido! Do intimo de meu coração
me peza de todos os meus peccados:
fente a alma, & coração tais desva-
rios; não, não, meu Deos; & meu a-
mor infinito, não tornarei a cahir
em semelhantes desatinos; porq̃ me
lastima a alma o ver, que fostes por
mim offendido; sendo dignissimo de
ser amado. Não quero olhos, se se
hão de empregar em vistas profanas;
não quero ouvidos, se hão de ouvir
palavras illicitas; não quero mãos, se
se hão de empregar em más obras;
não quero coração, se se ha de empre-
gar em maos affectos; não quero pés,
se se hão de exercitar em maos passos:
se a vida ha de ser para vos offender,
não quero vida; que não he vida, a
que se vive cõ peccados contra hum
Deos tão amavel, contra hum Deos
tão benigno. Douvos pois muitas
graças, ò amor da minha alma, que
podem

podendo justamēte castigarme, suspendestes o castigo; & podendo justamente condemnarme, suspendestes a condemnação: a quantos condemnastes, que vos offenderão menos; & a mim me esperastes o tempo da penitencia, offendendovos mais! Que he isto, ò misericordia infinita? Que mais merecimentos forão os meus; do que os daquelles, a quem condemnastes, & a mim me perdoastes? Infinitas graças vos serão dadas, por me prevenirdes com tantos beneficios, havendo em mim tantos demeritos: vinde já a mim, ò vida, para me livrardes da morte; illustraime esta alma, ò luz, para desterrardes as trevoas; apressai os passos, ò Sol, para restituirdes o dia, & affugētardes a noite: na noite de minha culpa, busquei a luz de vossa graça: *Per noctem quaesivi, quem*
illu-

diligit anima mea. Cant. 3. Mas ainda que já vejo finais de apontar a aurora, ainda estão meus olhos sem luz; pois ainda não vejo a luz de meus olhos: *Per noctem quærimus: quia etsi jam in illo mens vigilat, tamen adhuc oculus caligat S. Gregor. Homil. 25. in Evang.* Supposto já a alma vèla, nos interlusclos da penitencia: *Dilucutum pænitentia!* Ainda posso dizer estou na noite, em quanto não chegais, divino Sol, para me restituirdes o dia.

Oh alma minha, gozate de tua dita; pois já teu querido amor te busca com desvelo, & aprega o passo com cuidado: *Ecce iste venit saliens in montibus, transiliens colles. Cant. 2.* Vence montes de difficuldades; pois crecêdo aos mōtes em ti os vicios; por tudo passa, & corta: *En ipse stat post præteritum respiciens per fenestras, prospiciens*

398 *Part. II. do Apparelio*
piciens per cancellos. Cant. 2. Detrás
daquella parede de neve; encuberto
debaixo daquellas quartinas le te
quer dar Sacramentado. Ouve sua
voz: *En dilectus meus loquitur mi-*
hi, que com amorôlos requiebro te
convida: *Surge, propera amica mea,*
columba mea, formosa mea, & veni.
Levantate da culpa, apreflate com
diligencia; não já descuidada, mas
fervorosa: já o chuveiro de lagri-
mas apagou os incendios da mal-
dade; & animou as flores da virtu-
de: *Imber abiit, & recessit: flores ap-*
paruerunt. Ibid. Mas ah querido a-
mor da minha vida, que não achare-
is esta alma ameno jardim de flores;
mas terra esteril com espinhas: *Spī-*
nas, & tribulos g. rminabit tibi. Ge-
nes 3. Sei eu, Senhor, que o leito, on-
de delcançais, he todo de odoríferas
flores: *Lectulus noster floridus. Cāt. 1.*
Mas

Mas esta alma está ainda cheia de asperas espinhas: fazei meu Deus, que no meyo destas espinhas se accenda vosso amor; que bem sei, escolhesteis por trono outra carga: *Apparuitque ei Dominus in flamma ignis de medio rubi. Exod. 3.* Que cousa he esta carga com espinhos, & com incendios; senão hũa alma arrependida, que ajunta aos espinhos das culpas; os incendios do amor, & penitencia? Nesta carga fazeis vossa habitação; em hũa alma arrependida collocais vosso trono. Pois já que só de mim tenho espinhos da culpa, atei em minha alma os incendios do amor; para que nella descanceis, & perpetuamente habiteis, como em hũa já abrazada carga: *Dominus in flamma ignis de medio rubi.*

§. II.

*Que a grandeza, que pouco se
considera, pouco se
estima.*

CONSIDERAC,AM I.

DEves, alma minha, consi-
derar a grandeza, & excellen-
cia do divinissimo Sacramento; para
que cresça em ti a estimação deste
beneficio, & para que te apparelhes
bem para o receber; não cesses de o
considerar: muitas considerações te
pódem ajudar para este fim. Se hum
homem esperára pela visita de hum
Rey, quão solícito andára por ter a
cala bem ornada, limpa, & afeada?
E que gosto seria o seu, vendo que
che-

chega aquelle Principe a tanta fineza, que não se dedigna de querer holpedarse em tua humilde casa? Pois q̃ Principe ha tão soberano, como o Filho de Deos, Rey dos Reys, & Senhor dos Senhores: *Rex Regum, & Dominus dominantium*. A quem adoraõ os Reys da terra: *Adorabunt eum omnes Reges terræ*; & os Anjos do Ceo: *Adorent eum omnes Angeli ejus*? E se este grande Rey estreitasse, & disfarçasse o estado de sua grandeza; para não fazer dispendio em tua casa, grande motivo terias de alegria, & de gosto; quando Santa Isabel vio, que este grande Principe a visitava, occultado nas purissimas entranhas da Virgẽ Maria, exclamou alegre, & agradecida: *Unde mihi, ut veniat ad me Mater Domini mei?* Donde a mim, que me venha visitar a minha casa meu Senhor

nhor encuberto nos accidentes, ou
 virginais entranhas de minha Se-
 nhora? E attonito Zacharias, que
 no nome traz memorias do Sacra-
 mento: *Zacharias, i, memoria Do-
 mini.* Entre affectos de hum cora-
 ção agradecido, rompeo nestas lau-
 dosas, & alegres palavras: *Benedi-
 ctus Dominus Deus Israel, quia visi-
 tavit, & fecit Redemptionem plebi
 suæ.* Bêdito, & glorificado seja o De-
 os de Israel, que assi me visitou com
 sua real presença, & assi me vem a
 redimir com seu precioso sangue!
 Grande, & excessivo gosto tiverão
 os Reys Magos, quando virão a este
 Senhor encuberto, & disfarçado em
 hũa pequena figura de hum corpo
 celeste: *Gavisi sunt gaudio magno
 valde.*

Alegrate, alma minha, com a vi-
 sita, que agora te quer fazer este
 gran;

grande Principe disfarçado, & encuberto em os accidentes de huma pequena hostia ; & dize com Isabel: *Unde mihi ut veniat ad me Dominus meus.* Donde a mim, que nestes amorosos disfarces me venha a visitar meu Creador, & Senhor; & dize com Zacharias: *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitavit, & fecit Redemptionem plebis suæ.* Bendito, & glorificado seja o Deos de Israel, que assi me quer hoje visitar, & redimir ! Alegrate com gosto excessivo à imitação dos Reys do Oriente, quando agora vires este grande Rey, disfarçado, & encuberto nos accidentes de hũa Estrella, ou Sacramentado nas figuras de huma Hostia: *Gaudent, &c.*

Oh meu doce Jesus, & querido da minha alma ; vinde já, Senhor,
não

404 Part. II. do Apparelho

não taçais detença, que vos espera
esta alma já vossa, para a livrardes
das prizoẽs, em que está merida: *Veni
Domine, & noli tardare: relaxa faci-
noram plebem tuam.* Mas ay, vida minha,
que não tenho em minha humilde
casa apparelho, com que vos hospede-
dar, nem ornato, & adereço, com que
vos receber; não, não, ó Magestade
suprema, não vos humilheis a hũa
baixeza infima; que hũa casa estala-
gem de vícios não he boa para Pala-
cio de hum Rey dos Anjos; mas que
digo, vida, que digo, amor immenso
de minha alma, que será desta, se
não vierdes? Vinde, Rey da gloria,
que enriquecereis minha pobreza;
vinde, luz soberana, que illustrareis
minha escuridade; vinde, alegria
dos Anjos, que desterrareis minha
tristeza; direi com vossa Mãe ad-
miravel: *Magnificat anima mea
De-*

Dominum, & exultavit spiritus meus in Deo salutari meo. Com a presença de meu Salvador tudo será gosto, & alegria.

CONSIDERAC,AM II.

Considera, alma minha, que vê este divinissimo Sacramento a ti, como a Têplo, como a Reliquario, como a Sacratio, como a Custodia; como a Têplo; porque he certo, que hũa alma he Templo de Deos: *Vos estis Templum Dei.* Que castigo mereceria, quem não alimpasse o Templo de immundicias? Quem o não elpanasse do pó? Quem o não ornasasse com flores? & o não araviaasse cõ ornato? Pois que fazes? porque não alimpas este templo das immundicias dos peccados; do pó das terrenas afleiçãoes? Porque o não ornas com
as

as flores das virtudes? Com hũa fé
viva? com hũa esperança firme?
com hũa charidade abraçada? com
hũa humildade profunda? com hũa
penitencia fervorosa? Alegrou-se
muito Salomão, quando viu acaba-
da a obra do Templo de Jerusaleem.
3 Reg. 8. O mesmo Deos, que habi-
tava naquelle Templo, ha de habi-
tar agora no templo de tua alma: ò
que gosto! ò que alegria, se for este
templo conlumado, & arabado, se
houver em o templo de tua alma a
firmeza dos cedros, os affectos dos
Cherubins! Oh meu Creador, que
para templo vosso escolheste esta al-
ma; mas eu profanei este templo, cõ
cuidados profanos, fazendo, q̃ nella
entrassem os ladroẽs, & usurpadores
de vossa honra: ò com quanta rezão
vos podeis queixar das profanida-
des, com que maculei este tem-
plo;

plo; como vos queixastes das profundidades do de Jerusaleem : *Domus mea domus orationis est : vos autem fecistis illam speluncam latronum.* Devendo esta alma ser templo da oração, foi hum covil de latrocinio; roubeivos a vossa honra, quando só procurei a minha; despojeivos de adorações verdadeiras, adorando falsidades. Neste estado de abominação puz o templo de minha alma, faltando com o culto à divindade verdadeira, & adorando idolos de mentira : vinde pois, ò Sol de divindade, vinde a este templo vosso, & sacrificayo com vossa divina graça; para que logo cayão idolos de afeições terrenas; & para que só seja templo vosso, em que vòs só sejais adorado, & venerado.

Oh

Oh alma minha, servirás também & ver
de reliquario a esta melhor Reliquia corpo
do Corpo, & Sangue de teu Deos fa- nos
cramentado; que Catholico ha, que luga
não ponha em lugar decente as Re- rana
liquias de qualquer Santo, tratam- serv
doas com respeito, & reverencia? E puri
que tem que ver hūas cinzas mor- & m
tas; huns ossos defunctos, já sem vi- Rel
da, com o sangue vivo, & carne ani- qui
mada de teu Deos, que hoje realme-
te tocarás com tua boca, & meterás este
em tua alma? Quão decente deve rev
estar tua alma, com que respeito, & do
reverencia debes tratar a este Se- fu
nhor? Se o vires vivo, & tocarás co
como o virão, & tocarão os Apos- m
tolos; que farias, que gozo seria o is
teu? que alegria? que consolação m
que ternura de amor? Pois este de
mesmo Senhor real, & verdadeira- q
mente has hoje de receber, & tocar b

& ver, se bem não com os olhos do corpo, para dar lugar à Fè ; ao menos com os olhos da alma, para dar lugar ao amor. Oh Reliquia lobetana, vinde já a esta alma, para vos servir de reliquario : santificaya, & purificaya, para que nella vos adore, & respeite como a mais preciosa Reliquia, que todas as mais Reliquias.

Tambem serviràs de Sacrario a este divino Sacramento ; perfuma a reverencia dos Catholicos o Sacratio do Sacramento, com odoriferos perfumes, & cheiros olorosos ; fecha o com chave dourada, para não ser maltratado de infieis, & para ser mais venerado de Catholicos. Pois, alma minha, Sacrario has de ser hoje deste divino Sacramento : justo he, que te perfumes com o cheiro dos bons exemplos, & com o oleroso das

virtudes : fecha a porta a qualque peregrino pensamento , para que o furor dos inimigos espirituais, mundo, diabo, & carne, não te roube este precioso thesouro: vinde, amor da minha alma; & fazeya sacrario de virtudes , a que toi sentina de peccados.

Tambem te podes cõsiderar custodia, em que este sacrosanto mysterio se reponha : esmalta esta custodia, ò alma arrependida, com pedras preciosas das virtudes; & dize com David: *Pone, Domine, custodiam ori meo, & ostium circumstantiæ labijs meis.* Já q̃ hoje haveis de entrar por esta boca; unilhe, Senhor, esta custodia, para a guardar de más palavras; livraya do veneno da murmuração , fechaya a todo o illicito, abria a todo o honesto; para que não vos dedigneis de entrar por esta porta;

porta; por onde hoje espero entrar a vida. Oh, ò amor da minha vida, quẽ já se vira nesta amorosa união! Quem já gozára destas delicias! Quem já se alimentára com esta vida! Vinde, Senhor, a esta alma, que vos espera, como templo, como reliquario, como sacrario, como custodia, em que habiteis, & descanceis para sempre. Amen.

CONSIDERAC,AM III.

T Ambem pòdes considerar, que tua alma he hum sepulchro, em que Christo Sacramentado se vê hoje sepultar. Imaginavão os Antiguos, que o Sol se sepultava nas agoas do Oceano, para o dia seguinte renascer no Oriente: o que elles cuidavão na falsa imaginação, pòdes tu considerar na realidade.

Convertete em hum mar com as lagrimas da penitencia, para que este divino Sol se sepulte neste mar: *Magna, velut mare, contritio tua:* para que renasça em ti em novo oriente. Oh sepulchro verdadeiramente gloriolo! *Et erit sepulchrum ejus gloriosum.* Entrou o Corpo de Christo em o sepulchro, & de horrendo com as sombras da morte, o tornou glorioso com os rayos da vida; que outra coula eras atègora, ò alma minha, senão hum sepulchro da morte; morrias a Christo, vivias ao mundo; a vida do mundo, que cuidavas era vida, era morte; porque não ha vida, onde não ha Christo: o peccado te fazia seres sepulchro da morte; pois a morte te entrava pelo peccado: *Per unum hominem intravit peccatum in mundum, & per peccatum mors.* Agora te entrará a vida; &

& seràs sepulchro da vida, a que eras
 sepulchro da morte. Sepultar-le ha
 em ti, para resuscitar contigo; para
 que morta já aos resabios da culpa,
 vivas aos affectos da graça: *Si con-
 surrexistis cum Christo, quæ sursum
 sunt, quærite, quæ sursum sunt, sapi-
 te, & non, quæ super terram.* Oh vi-
 da morta em representação, viva em
 realidade; vinde já a esta alma, que
 vos espera, como sepulchro, & será
 sepulchro de vida, a que o foi da
 morte; sepultaivos em mim para me
 resuscitardes a mim: vinde, ò precio-
 so grão de trigo, a enterrarvos nesta
 terra humilde, para em mim nascer
 o fructo da santidade, & a colheita
 da virtude; que bem o diffelstes, ò vi-
 da minha: *Nisi granum frumenti
 cadens in terram mortuum fuerit, ip-
 sum solum manet; si autem mortuum
 fuerit, multum fructu affert.* Ioan. 12.

Se este divino Pão não se esconder
 nesta alma, ficará, como terra esteril,
 sem fructo de graça ; se nella se se-
 pultar, & esconder, ficará, como cam-
 po fertil com copiosa colheita de
 fructos: *Multum fructum affert.*
 Oh que fructos receberás, alma mi-
 nha, se cahir em ti este divino grão!
 Receberás os doês do divino
 Espírito; ficará illustrada com os ra-
 yos da sabedoria; allumiada cō a luz
 do entendimento; presidiada com os
 dotes do conselho; estabelecida com
 fortaleza; clarificada com a sciencia;
 devota com a piedade; acutelada cō
 o santo temor. Oh doês celestiais,
 quem já vos possuira, como sinais
 manifestos da assistência de meu De-
 os! ò Sacramento de piedade! ò cõ-
 pendio de misericordia! ò memorial
 de beneficencia! Quando haveis de
 chegar a esta alma, que vos deseja, &
 ama

alma já de todo coração ? Oh como se trocarà já em outra alma ; que se dantes era sepultura de horrores , ficará monumento, & perpetuo mausoleo de glorias : *Erit sepulchrum gloriosum.*

CONSIDERAC,AM IV.

SE aonde està o Rey, ahi està a Corte ; & a Corte , acõde està o Rey do Ceo, he o Paraizo : vindo hoje o Rey do Ceo à tua alma, ficará tua alma hum paraizo. Oh alma minha, se tiveres a dita de Deos sacramentado entrar em ti, bem te podes considerar hum paraizo : imagina pois, que te diz hoje o Senhor: *Hodie mecum eris in paradiso.* Hoje te veràs comigo no paraizo: ò Principe da gloria ! como pòde ser paraizo huma alma, que tanto vos

offendeo? Que tanto vos aggravou
& injuriou? No paraizo da terra
tudo erão flores, tudo frescura, tudo
arvoredos apraziveis, tudo fontes
caudalosas, tudo arvores copadas, tu-
do frutos afezoados: ò quão diver-
sa està esta alma; em lugar de flores,
espinhas; em lugar de frescura, se-
cura; em lugar de fontes caudalosas
de lagrimas, dureza de coração; em
lugar de arvores viçolas, vicios ar-
reigados; em lugar de frutos de boas
obras, frequencia de peccados; pois
como vos posso dizer: *Hodie macum
eris in Paradiso?* Hoje estareis comi-
go no Paraizo? no Paraizo da glo-
ria ha Anjos purissimos, Cherubins
scientes, Seraphins abrazados: em
minha alma reina a impureza, assis-
te a ignorancia, cresce a frieza, & ti-
bieza; a alma cheya de pensamentos
impuros; o coração de affectos pro-
fanos;

fanos; o entendimento de ignorancias escuras: ò que pouco tenho de Anjo na pureza, de Cherubim na sabedoria, de Serafim no amor; pois como posso dizer: *Hodie mecum eris in Paradiso?* Hoje estareis comigo no Paraizo? Oh espiritos Angelicos, que gozando estais das delicias de meu amor! Ao exemplar daquelle espelho sem macula: *Speculum sine macula*; purificando estais vossas acçoẽs, quão longe estou de vossa Angelica pureza! Communicai-me hũa particula de vossa pureza; pois só os puros de coração pòdem assistir a meu Redemptor: *Beati mundo corde, quoniam ipsi Deum videbunt.* Oh Cherubins illustrados, que como aguias fiais os olhos naquelle Sol: communicai-me parte de vossas sciencias; para que conheça em mim minha limitação, & em meu cle-

mentíssimo Deos sua grandeza; para que conheça o mal, para o fogir, & o bem, para o abraçar; para q̃ conheça o vil, & abatido da culpa, & o precioso da graça. Oh Seraphins abraçados, que em amorosos incendios de amor divino vos estais abraçando sem cessar deste amor: *Et requiem non habebant die, ac nocte*: lançaime hũa faísca desses incendios, para que se abraze esta alma em amores divinos, desterre os profanos. Oh, ò alma minha, tem inveja santa a estes abraçados Seraphins; deixa já de amar ao mundo enganoso; dedica teu amor, a quem só he verdadeiro; recopila em ti virtudes celestiais, para que sejas paraizo do Ceo; que logo teu grande Rey te escolherà por hũ celestial paraizo, & dirà: *Hodie mecum eris in paradiso*. Descançarei no paraizo.

§. III.

Senão houver actos fervorosos de Fè, não pôde haver actos incendidos de devação.

Como este ineffavel Sacramento seja por antonomazia o mysterio da Fè, como lhe chamou Christo nosso bem: *Hic est Calix sanguinis mei, novi, & æterni testamenti, mysterium Fidei*: convem, que antes de receber a sagrada Cômunhão nos actuemos em fervorosos actos de fè: assi porque esta he o fundamento de nossa salvação, como tambem, porque, como diz São Paulo, he impossivel aggradar a Deos sem fé no mesmo Deos; & ninguem pôde amar, senão crer:

Imo.

Impossibile est sine fide placere Deo.

A Fè he a luz, que nos allumia o entendimento; a Charidade o fogo, que nos inflamma a vontade: fará pois o que houver de receber o Santissimo Sacramento, primeiro este acto de Fè, apostandose a crer tudo, o que Deos tem revelado, & a Igreja nos propoeim para crer.

Acto de Fè.

CReyo meu Deos, & meu Senhor, que sois meu Creador, & Redemptor, & Glorificador, verdadeiro Deos, & verdadeiro homem; em quanto Deos, Filho do Eterno Pay sem ministerio de Mãy; em quanto homem, Filho daquella admiravel Mãy sem conforcio de Pay; creyo, que vos fizestes homem, para satisfazer pelo homem; que fostes
con-

cebido pela graça do Espirito Santo nas purissimas entranhas da sempre Virgem Maria ; que desta Senhora nascestes, ficando ella Virgem, antes do parto, no parto, & despois do parto; que morrestes, & fostes sepultado, & ao terceiro dia resuscitastes, despois de vossa alma bendita descer ao Limbo , que sobistes ao Ceo, & estais assentado à mão direita do Padre, & que me haveis de vir julgar no fim do mundo, Juiz de vivos, & mortos: creyo firmemente, que todos havemos de resuscitar. Confesso o altissimo, & profundo mysterio da Santissima Trindade, tres PESSOAS realmente distinctas, & hum só Deos verdadeiro: creyo firmemente todas as verdades do Symbolo dos Apostolos, do Symbolo do Concilio Niceno, & do Symbolo de S. Athanasio. Creyo os sete Sacramen-

mentos, que instituístes para bem de
vossa Igreja, a saber o Bautismo,
Confirmação, Cômunhão, Penitência,
Extrema unção, Ordem, Matrimónio.
Creio no altíssimo, & ineffavel mysterio do Sacramento do
Altar, que debaixo das especies de
pão, & vinho está vosso verdadeiro
Corpo, Sangue, Alma, & Divindade,
& que todo estais em toda a Hostia;
& todo em qualquer parte della.
Creio, que ha inferno para os condemnados,
Paraizo para os justos, Purgatorio para as
almas dos defuntos; que são eternas as
penas dos condemnados, & eternos os
premios dos justos, & temporais as
penas do Purgatorio. Creio, & confesso,
que só a Igreja Romana he a Catholica,
& Apostolica, que vós instituístes,
& os Apostolos promulgarão; que
só nesta ha salvação: & abomino,
&

& detesto outra qualquer ceita contraria a esta verdadeira, Catholica, & universal Igreja, cujo Pastor universal he o Summo Pontifice Romano, Vigario de Christo na terra, & successor legitimo de S. Pedro. E universalmente fallando creyo tudo, o que cre, & ensina a Santa Madre Igreja de Roma, & nos propoem para crer. Esta he a minha fé, meu Deos, & Creador meu, por ella estou apparelhado a dar a vida, & mil vidas, se mil vidas tivera: quem fora taõ ditoso, que por guardar, & defender esta Fè Catholica, soffrera todos os martyrios dos Apostolos, & mais Martyres da Igreja! E pois esta Fè he dom vosso particular, & sobre natural, daime, Senhor, hum dom de Fè, como dèstes aos Apostolos, aos Martyres, aos Cõfessores, & Virgẽs, que laureados cõ coroa do Martyrio
vivem,

vivem, & descensão com uosco em
essa patria celestial.

Feito este acto de Fè, & avivan-
dose mais na Fè deste mysterio do
veneravel Sacramento, antes de che-
gar à mesa da Communhão, deve, o
que ha de commungar, affervorar-se
com algũas devotas orações, que são
como chamas incendidas, com que
se affervora a alma, & se dispoem
para receber mais copiosa graça do
Santissimo Sacramento, orando cõ
profunda humildade, & com lum-
ma reverencia, tendo-se por in-
digno de receber tam
soberano hos-
pede.



Oração

Oração antes de Commu-
gar, ou celebrar , tirada, da
que propoem a Igreja
para este fim.

P Ijsimo, & clementissimo
Iesu, eu peccador nada con-
fiado em meus merecimentos ;
mas muito em vossa misericor-
dia, & bondade, tremo, & temo
chegar a esta celestial mesa de
vosso dulcissimo banquete: pois
tenho o coração, & alma macula-
da com muitos peccados ; pouco
acautelado no falar, muito in-
canto no ver, descuidado no o-
brar. Por tanto, ò Divindade
piedosa! ò Magestade tremenda!
Eu

Eu miseravel, entre angustias
posto, recorro a vòs fonte de mi-
sericordia; acolhome a vòs, ò
saude sempiterna, para ficar são;
& a quem não posso sopportar
juiz sevèro, suspiro ter Salva-
dor misericordioso: aqui vos
manifesto minhas chagas, &
descubro, & confesso minha
confusão: conheço serem meus
peccados muitos, mas também
conheço serem vossas miseri-
córdias mais: olhame com o-
lhos de misericordia, ò Rey eter-
no, Deos, & homem crucifica-
do por amor do homem: ouvi-
me, pois espero em vòs, compa-
deceivos deste peccador cheyo de
miserias, inficionado com pec-
cados:

da sagrada Cômunhão. 427

cados : perenne fonte sois de misericordia , apiedai vos de minha miseria : saudovos, ò victima saudavel , por mim , & por todo genero humano na Cruz offerecida : saudovos nobre, & precioso Sangue , que das feridas de meu Senhor Iesu Christo para lavar os peccados do mundo sahistes; lembrai vos desta creatura , que redemistes com vosso precioso sangue: peza me de vos offender, desejo de me emmendar : lançai fora de minha alma todas as culpas , para que purificado no corpo , & na alma possa gostar esta Sancta Săctorum, & concedei me, que esta sagrada Cômunhão de vosso precioso Corpo, que

428 *Part. II do Apparelho*
que eu indigno pretendo agora
receber, seja perdão de meus pec-
cados, perfeita expiação de meus
delictos; seja expulsão de maos
pensamentos, incentivo de bons
affectos, efficacia de boas o-
bras, firmíssima defensão do cor-
po, & alma, contra as sila-
das, & treições de meus inimi-
gos. Amen.

Segunda Oração tirada da
de Santo Thomas de Aqui-
no para antes da Com-
munhão.

T*odo poderoso, & Eterno*
Deos, eu indignissimo
peccador chego agora ao Vene-
ravel

avel, & ineffavel Sacramento
de vosso Vnigenito Filho; chego
enfermo ao Medico da vida, im-
mundo, & maculado à fonte de
misericordia; cego ao lume de
eterna claridade; pobre ao Se-
nhor do Ceo, & terra: peçovos,
que queirais curar minhas en-
fermidades, purificar minhas no-
doas, allumiar minha cegueira,
enriquecer minha pobreza, ves-
tir minha desnudez; para que
eu agora receba a este pão dos
Anjos, a este Rey dos Reys, &
Senhor dos senhores, com tanta
reverencia, & humildade, com
tanta contrição, & devação, com
tanta pureza, & fé, com tal pro-
posito, & intenção; qual convem
à sal-

430 Part. II. do Apparelho
à salvação de minha alma. Con-
cedede-me, Senhor, não só receber o
divinissimo Sacramento; mas o
effeito, & fructo d'elle. Oh clemẽ-
tissimo Pay, concedede-me este Sã-
tissimo Corpo de vosso unigenito
Filho, que tomou da Virgẽ Ma-
ria, para que mereça ser encorpo-
rado em o seu mystico corpo, & ser
añumerado entre os mēbros des-
te corpo mystico. Oh amantissimo
Pay, concedede-me vosso amado Fi-
lho, para que, a quem agora deter-
mino receber debaixo destas es-
pecies encuberto, possa despois cõ-
tēplar já na gloria manifestado,
que cõ vosco reyna em unidade
do Espirito Sãto Deos para todos
os seculos dos seculos. Amen.

Ter-

Terceira Oração de S. Boaventura para antes da Communhão.

V Inde , ò meu querido Iesus, & doçura da minha vida , traspassai as medullas , & entranhas de minha alma com a suavissima, & muito saudavel ferida de vosso amor, com a verdadeira, & santissima charidade, para q. minha alma se entorneça, & desfaça só cõ vosso amor, & desejo de vòs sómente , a vòs só deseje, & desfaleça cõ amoroso extase jũto a vossos palacios, deseje acabar, para cõ vosco viver. Cõcedei-me, q. esta minha alma só
tenha

tenha fome deste Pão dos Anjos; só appetite esta refeição dos justos, pão nosso de cada dia substancial, que contem em si toda a doçura, & sabor, todas as delicias, & suavidade, em quem se revem os Anjos ; deste divino manjar tenha fome , & goste o meu coração; para que na doçura deste sabor se recreem as entranhas de minha alma: de só vòs tenha sede, fonte de vida , fonte de sabedoria , fonte de sciencia, fonte de luz eterna , torrente de gostos , abundancia da casa de Deos. A vòs sempre deseje, a vòs busque, a vòs ache , a vòs caminhe, a vòs chegue, em vòs cnide, em vòs falle; & tudo quanto
obrar

os; obrar seja para louvor, & gloria
us- de vosso santo nome, com toda a
er- humildade, & descrição, com to-
to- do o amor, & deleite, com toda a
de- confiança, & affecto, com toda a
se perseverança até o fim: só vós se-
no jais minha esperança, minhas
o delicias, minha deleitação, mi-
ra nha suavidade, meu perenne gos-
a- to, meu descanso, minha tran-
quillidade, minha paz, minha
te recreação, meu suave cheiro, mi-
a, nha doçura, meu sustento, minha
de refeição, meu refugio, meu soc-
de corro, minha sabedoria, minha
os possessão, meu thesouro; em o qual
i- esteja perpetuamente posta mi-
e, nha alma, & meu coração. Amen.

Quarta Oração antes da Cõ-
munhão.

O H Pay amantissimo, rece-
bei em vossa casa este fi-
lho prodigo, que perdido andava
em vossa ausencia, afastado de
vossa presença divina; já ensina-
do de meus males, & experimen-
tado em meus desatinos, alcan-
cei por experiencia, o que não
alcançava com a razão: desperdi-
cei a legitima; dissipei a substan-
cia; vivi como escravo sendo fi-
lho: vossas saudades me trazem,
vosso amor me restitue: venho
arrependido, com o coração cha-
gado, com os olhos fontes: ò Pay
amo-

amoroso, recebei a este filho: Surgã ad Patrem meum. Já me levanto, o que estava prostrado; eu que estava cego, já começo a ver: mas ay, vida minha, & amoroso Pay da minha alma, que não sou digno de me chamar filho, o que vivi como escravo. Já non sũ dignus vocari filius tuus: mas quãto mais conheço em mim de minha indignidade, tãto mais reconheço em vòs de vossa misericordia: recebeime, Pay amoroso, no gremio de vossa amor, nos braços de vossa clemência, nas entranhas de vossa piedade; faminto venho, reparti comigo do vosso pão, deste mājtar de Anjos: Panẽ Angelorũ manducavit

homo. Deste pão de vida, que me resuscitará da morte; morto venho de sede; dispendei comigo dessa perenne fonte de vosso sangue. Oh, ó vida, já não quero outra, senão a vossa; já me desagradão os manjares grosseiros do Egypto; por vós suspiro, Maná divino, banquete celestial, iguaria da gloria: fazei, Senhor, & doçura suave de minha alma, que só a vós appetite, que só a vós deseje, que só a vós procure, que só com vosco me recree; pois sem vós o suave he desabrido, o doce he amargo, a vida he morte, o descanso he tribulação: com vosco só ha suavidade sem desabrimento, doçura sem amargor.

zes,

da sagrada Cõmunhãõ. 437

zes, vida sem morte, descanso
sem tribulaçãõ: vinde já, ò pão
de resuscitados, vinde, manjar
de escolhidos, manancial fonte de
castos: Quod bonum ejus,
quod pulchrum ejus, nisi
frumentum electorum, &
vinum germinans virgines?
Este he o pão de predestinados;
este he o vinho de continentes:
daime, Senhor, deste pão, & deste
celestial liquor, para ter
vida eterna.

Amen.



T

¶

IV

S. IV.

*Não só he necessaria para cõ-
mungar pureza da alma, mas
tambem he necessaria
pureza do
corpo.*

AVISO I.

A Ntes de chegar à sagrada Me-
sa da Cõmunhão, deve primei-
ro advertir, se está em jejum na-
tural, porque he peccado mortal cõ-
mungar despois de ter comido, ou
bebido algũa coula, ainda em pe-
quena quantidade. *Concil. Constant.
sess. 13 African can 8 Toletan can.
2. cap Nihil. 7. quæst. 1.* Poièm
se algũa coula tem e pretender del-
casse

cesse ao estomago por modo de saliva, ou sangue das gengivas, ou algũa chuva, que entrasse na boca, ou algũa guttula, que do lavar da boca, sem se pretender, ou algum molquito, ou outra cousa semelhante descesse ao estomago, não impede o commungar; por quanto senão tomou *per modum cibi, aut potus*. *Masc. pag. 241. num. 294.* porém tomándole advertidamente por mais pequena quantidade, que seja, impede o cõmungar, como as reliquias do comer, que ficam entre os dentes, se de industria se lançarem para baixo.

Ainda que o tomar tabaco de pò, ou de folha antes da Cõmunhão, não impida o commungar. *Mascar. pag. 242.* & ainda que sem se pretender descesse ao estomago alguma particula da tolha,

440 *Part II. do Apparellho*

com tanto, que não se lance abaixo de industria; com tudo he mais decencia não tomar isto immediatamente antes de cômungar.

Ainda que se ha de aconselhar aos casados, que antes de cômungar se abstenhão do debito conjugal, principalmente quando não houver causa justa; com tudo, não impede a cômunhão. *Mascar. pag. 238. num. 280.* & do mesmo modo, quem tivesse tido pollução voluntaria, com complice, ou sem elle, se já estiver em graça, & confessado disso, pôde no mesmo dia cômungar. *Soar Fagund. Azor. Ioan Sanchez. & alij.* Mas bem se deixa ver, quanto importa, principalmente nos dias proximos à cômunhão, tratar com todo o cuidado de toda a pureza da alma, & do corpo.

AVISO

AVISO II.

P Ondose à sagrada Mesa da Cõmunhão, não procure o melhor lugar; & muito menos affastar com impulso aos outros por mais vijs, que sejam; nem queira premiença algũa por mais nobre; que seja; antes se tenha por mais indigno, que todos; esteja com os olhos fechados, as mãos compostas, não olhando para hũa parte, & para a outra, nem falle palavra, salvo for muito necessaria; & se for homem, que não seja Cavalleiro professo de algũa Ordem Militar, não cõmungue com elpada; mas ou a lance aos pès, ou a ponha em lugar apartado, mas fea não tire, nem por isso pecca.

Não se confesse com o Sacerdote, quando lhe vai dando a Cõmu-

T

nhão.

442 *Part. II. do Apparelh*

nhão; mas se algum escrúpulo lhe vier alli, de sorte, que senão possa apartar sem algũa nota; faça acto de contrição, com proposito de se ir ao despois confessar: & cõmunique sem fazer disso escrúpulo.

Não tome o lavatorio, sem primeiro levar o santissimo Corpo para baixo, salvo quando de tal sorte se pegasse à boca, que não possa ir sem agoa; & então ainda que primeiro fosse algũa gotta de agoa para baixo, não faça disso escrúpulo.

Advertase, que he peccado mortal (o que alguns ignorantes fazem) salvo por então a boa fé os escuzasse, tornar a tomar segunda particula, commungando segunda vez; & do mesmo modo he peccado quando succede, que por tenã gente muita, & as particulas poucas, o Sacerdote as parte; ir a outra me-

fa a commungar , cuidando, que só com aquella partezinha , não ficou bem commungado : porẽm se na mesma mela sobejasse alguma particula , o Sacerdote a pòde dar , ao que já tomou outra, não tendo ainda tomado lavatorio, & não havendo Sacrario, em que se ponha; porque então não he commungar duas vzes, mas complemento da primeira.

AVISO III.

DEspois de cõmungar por algum espaço de tempo, ao menos hum quarto de hora não cuspa; para que não succeda, que lance fóra algũa particula; & para esta cautela he bom conselho não mastigar a Hostia com os dentes, mas humede-

cendoa com a lingua, lançala abaixo; porèm ainda que a tocasſe com os dentes, não he peccado.

Se succedeffe, que logo deſpois de cômungar vomitaffe, não he cõniente tomar outra vez, o que vomitou: mas no tal caſo, ſe tomara tudo em algum vaſo decente, & ſe lançará na piſcina; & ſe ainda eſtiuer conhecida a particula ſem eſtar conſumida, ſe guarde em lugar decente no Sacrario fóra das outras particulas, até que ſe corrompa; & então ſe lançará na piſcina.

Quando houver de receber a ſagrada Particula, não abra demasiadamente a boca, nem tambem a abra tão pouco, que tope a ſanta Particula nos beiços, ou dentes, mas de tal forte, que não ſeja difficulto ao Sacerdote darlhe a Communhão.

Se aconteceſſe, que por deſcuido

cahisse a sagrada Particula em terra, não se ocupe aquelle lugar; mas ponha-se hum final, para que levantando o Sacerdote, & não pessoa leiga, se lave aquelle lugar, & raspe, & se lance aquella agoa, & raspaduras na piscina; & se cahisse no fato, se ponha final com hum alfinete, ou outra cousa semelhante, & se lave aquella parte do vestido, & se lance a agoa na piscina.

Quando actualmente estiver recebendo o Senhor, tome hũa daquellas considerações acima postas, imaginando tua alma hum templo, em que Deos entra, ou hum Sacramento, ou hum Reliquario, ou hũa Custodia, dizendo algum daquelles affectos, que acima apontamos; procurando ter os sentimentos recolhidos, & lançando de si quaesquer outros pensamentos ainda indifferentes.

CAPITULO

CAPITVLO II.

Do que se ha de fazer despo-
is da Communhão.

*Quanto mayor he o beneficio,
tanto mayor ha de ser o
agradecimen-
to.*

SUpposto sua divina Magestade
nos fez hum tão immenso bene-
ficio, como foi darnos seu proprio
Corpo, & Sangue para sustento de
nossa alma; dezia grande ingrati-
dão, não lhe darmos as graças;
por isso neste capitulo poremos al-
guns modos de dar graças ao Se-
nhor; porque he certo, que se faz

indigno do legado do beneficio, que
le mostrou ingrato no primeiro: he
o agradecimento alma do benefi-
cio; & ás mãos da ingratidão mor-
re a beneficencia. O primeiro agra-
decimento, he hũa reforma de vida:
por isso o Senhor, quando fazia al-
gum beneficio, dizia: *Vade, & no-
ti amplius peccare, ne deterius sibi ali-
quid contingat.* Já que recebestes de
minhas mãos beneficios, não torneis
acahir em peccados; para que não se
seque a fonte da beneficencia, com a
mã correspondencia da culpa: mos-
trarmos henos agradecidos, se
nos mostrarmos refor-
mados.  **S. I.**

§. I.

*Propoem o primeiro modo de
dar graças depois da
Cõmunhão.*

INfinitas graças vos sejam dadas,
meu clemetíssimo Senhor, Crea-
dor, & Redemptor meu, primeira-
mente pelo beneficio da criação,
com que me creastes de nada: do vicio
da minha alma, que merecimentos
forão os meus, antes de eu ter fer, pa-
ra que podendo criar dessa massa dos
possiveis a muitos não lhe fizestes
esse beneficio, & fizestelo a mim?
Douvos as graças, e mais, e mais, Pay,
por me predestinares para a eterna
gloria, reprovando a tantos, que por
ventura não vos offenderão tanto,
quan-

quanto eu vos tenho offendido: & espero, que me haveis de dar a graça final, que aos reprobos não haveis de dar. Por me chamardes efficaçmente para o gremio de vossa Igreja, morrendo tantos fóra della: por me conservardes na pureza da Fè Catholica, & não permittirdes ser eu hum do numero dos hereges: por me criardes em lugar de Catholicos, & aonde a Fè he mais observada; por me dardes tantas inspiraçoẽs para seguir o bem, & fugir do mal; por me ajudardes com tantas exhortaçoẽs, praticas, sermoẽs, avisos, & conselhos saudaveis por meyo de vossos ministros, & piẽgadores, perrecendo tantos por falta deste beneficio; por me livrardes de tentaçõs, dandome valor para lhe resistir, cahindo tantos como fracos; por me não castigardes logo, quando pequei

gra-

gravemente ; mas elperandome o tempo da penitencia, não o esperando a muitos ; por me sustentardes, por me conservardes, por me dardes saúde, entendimento, & juizo, havendo tantos, que logo acabarão a vida, & outros, que vivem com mil achaques, & enfermidades, faltos de juizo, & discrição ; & também vos dou as graças pelas enfermidades, molestias, & trabalhos, que sei mos dais para meu mayor bem. Infinitas graças vos dou por me deixardes na terra meos saudaveis para minha salvação, todos ganhados à custa de voolo sangue, com o qual me redemistes padecendo por mim tantos tormentos, & sarando minhas culpas com vossas chagas ; & fazendo vossas enfermidades minhas: douvos as graças pelos meos mais particulares de nossa justificação, como são os sete

Sa.

Sacramentos, que sãõ sete fontes de
graça; principalmente pelo bautif-
mo, & penitencia; pelo primeiro re-
generandome na graça bautifmal,
& livrandome da culpa original, o
que naõ fizestes aos que morrerãõ sã
bautismo; pelo segundo resuscitan-
dome pela graça da penitencia, mor-
rendo tantos impenitentes.

Mas, ò clementissimo Jesu, &
Redemptor amantissimo, cõ muito
mayor fervor da minha alma, & cõ
o coração mais abrazado vos dou
as graças por este tão singular bene-
ficio, que hoje me fizestes, em que-
rer vir a esta alma de todo indig-
na; sustentandoa, ò divino Peli-
cano, com vossa santissima carne,
& vosso preciosissimo sangue; re-
galandome com esta iguaria do
Ceu, & pão dos Anjos. Oh vida,
quem neste ponto não acaba esta!

Pois

Pois me vejo unido com vósco nest
ta sagrada Cômunhão, & particip
ção de voss. Corpo, & Sangue, que
realmente recebi neste dia; aqui vos
tenho, amor da minha alma, com
go estais, luz de meus olhos, que se
não vos sentem os sentidos, conhe
cevos a Fè; experimento vossa affi
tencia, com a abundancia de vossa
graça. Agora, agora, Rey soberano,
fazei merces a esta humilde casa; en
riquecei a este pobre servo vossos;
dispendei de vossos immensos the
souros; não vos aparteis nunca de
mim, nem eu vos deixarei ir de mi
nha alma, até não me encherdes de
vossas bençãos: *Non dimittam te,*
donec benedixeris mihi Aqui, fazei
vossa corte; aqui fazei vossa deten
ça. Direi, Senhor, com vosso Após
tolo: *Bonum est nos hñc esse.* Aqui
estar com vósco seja dita para mim,
& glo

& gloria para vòs : *Faciamus hic
tri tabernacula.* Fazei aqui tres ta-
bernáculos, hum para o Pay, outro
para o Filho, outro para o Espirito
Santo : fique esta alma com vossa
assistencia hum Templo da Santif-
sima Trindade, para que não entre
mais nella affecto desordenado; mas
viva com vòsco para sempre. Amen.

§. II.

*Segundo modo de dar as gra-
ças depois da sagrada
Cõmunhão.*

Clementissimo Jesu, & Pijs-
simo Redemptor meu, fonte de
toda a doçura, & suavidade, infinitas
grças vos dou por me visitardes
neste dia, verdadeiramente dia de
minhas

454 *Part II. do Apparelho*

minhas ditas, & dia de vossas glorias
dia de minhas ditas, porque tem me
recimentos meus gozo dos favores
vossos: dia de vossas glorias, por
tendes por gloria vossa a felicidade
minha; & que mayor dita, me
bem, que possuirvos a vós, & dis
possuirme a mim: vivo eu, mas já
não eu; pois já vossa vida he minha
& a minha vossa: ô como disse bem
aquelle vosso fervoroso Apostolo
quando experimentava em si mudan
ças de si em vós: *Vivo ego, jam nō ego*
vivit verò in me Christus. Eu vivo,
mas já não vivo eu, pois vive em mim
Christo; com esta amorosa transfor
mação o *Eu* he já elle; & o elle he já
eu: ô amor! ô união! ô transfor
mação do humano em divino, do
terreno em celestial, do caduco em
eterno, do profano em religioso! Que
milagre do amor divino! Quem

endurece

mais

mais vio tal transformação, que se
 una o Rey ao escravo, para o escravo
 ficar Rey? Que bem o explicastes,
 o amor ineffavel, quando dissestes:
Sicut misit me vivens Pater, & ego
vivo propter Patrem: & qui man-
ducatur me, & ipse vivet propter me.
 Jo. 1.6. Eu, & meu Eterno Pay vi-
 vemos pela mesma vida: & eu, & o q̃
 me cõmunga, vivemos pela mesma
 alma. Oh amorola uniaõ! ò Sacra-
 mēto transformativo! ò dita da crea-
 tura! ò beneficēcia do Creador! Pois
 com que vos pagarei, ò Deos libera-
 lissimo, beneficio taõ ineffavel, &
 dadiva taõ divina: *Quid retribuam*
Domino, pro omnibus, quæ retribuit
mibi? Psal. 115. Tomarei, & gos-
 tarei muitas vezes este divinissimo
 Sacramento; invocarei o nome de
 meu Salvador: *Calicem salutaris ac-*
cipiam; & nomen Domini invocabo.

Affí he, ò clementíssimo Jelu, nem eu tenho, com que vos gratificar, senão com o mesmo, que me quizestes dispendar; gratifico com o Sacramento os beneficios do Sacramento: vòs loís o beneficio, vòs loís o retorno, vòs loís a divida, vòs loís a paga. Com vosco me dais a graça; com vosco vos dou as graças: acção de graças significa este divino Sacramento; com elle vos dou as graças pela graça, que com elle me dais. Oh dadiva ineffavel! ò dom maravilhoso! ò beneficio incommutavel, senão com o mesmo beneficio! Vosso amor fez, que vòs sejais eu; para que eu seja vòs; pois também eu quero ser vòs, para que vòs sejais eu. Que digo, amor, & querendo da minha alma? Pois he impossivel não serdes vòs, o que soís, & não ser eu, o que lou: mas se vosso amor

ven.

venceo impossibilidades, para vir-
mos a ser por affecto do amor, o que
não pôde ser por união da natureza;
deixa-me corresponder com este af-
fecto; que se fora possível eu ser vós,
o amor me fizera vós serdes eu. vi-
vera pela vossa vida, como vós ago-
ra vos dignais viver amorosamente
pela minha: vivera pela vossa vi-
da, se a vossa fora temporal, & a
minha eterna; como vós agora que-
reis, que eu viva pela vossa, sendo
a vossa eterna, & a minha tempo-
ral: *Qui manducat me, & i, se vivet
propter me.*

Pois entre tantos favores, & ex-
cessos amorosos de teu Deos, que
fazes, alma minha? Como te não
desfazes em amor; pois teu Jesus,
em certo modo se destez por te
amar? Oh doce Jesus, já não quero
outra vida, tenã a vossa: quem

experimentou as delicias de vosso amor, não tem já que desejar outros gostos; direi com aquelle cisne saudoso: *Nunc dimittis servum tuum Domine, quia viderunt oculi mei salutare tuum.* Não he bem, que appetite a vida humana, quem gostou a divina: virão meus olhos a Deos, já não quero ver aos homens; olhos, que se empregarão tão bem, não he justo já se empreguem mal. Mas o quão avantejada he minha ventura! Simeão vio, mas não gostou a doçura de vossa carne, & o suave de vosso sangue; eu senão vi com os olhos, porque vos dais encuberto com especies, realmente vos gostei com a boca; a elle vos dêstes por visita, a mim por sustento; a elle vos dêstes no exterior dos braços, a mim no intimo das entranhas: pois porque vos não ha de amar meu coração?

ção? porque senão ha de enternecer minha alma? Fizei, meu Deos, que com vosco persevere, com vosco viva, com vosco descanse, sem fim. Amen.

§. III.

Propoemse o terceiro modo de dar graças depois da Cõmunhãõ pelas cinco Chagas do Senhor.

Immortais graças vos dou, meu dulcíssimo Redemptor, pelo Sacrificio cruento da Cruz, & pelo Sacrificio incruento do Sacramento; no incruento eu gòsto delicias saborosas, no cruento vòs gostastes fel amargo; naquelle tomastes penas para vòs; neste compendiastes gostos

460 *Part. II do Apparelho*

para mim. Oh que gosto! ò que suavidade recebo destas cinco perennes fontes de amor, que destas cinco tendas, & amorosas chagas correm perennemente sobre a raça de meu coração; para que comece a ser sangue meu, o que he sangue vosso; & me alenteis a vida, de que he o coração principio, com este vital alento! ò dito coração, que bem esmaltado ficas com estes rubins de infinito preço! Douvos pois infinitas graças, ò meu amantissimo, & amoroso Pelicano, que alli alimentais aos filhos com o proprio sangue: douvos as graças pelas chagas das mãos, com que quizestes satisfazer por minhas más obras; pelas chagas dos pés, com que quizestes satisfazer pelos meus maos passos; pela chaga do Lado, & coração, com que quizestes satisfazer pelos meus maos affe-

da sagrada Cômunhão. 462

afectos. E pois leis Rey liberal, & tendes os theouros abertos, he for- ça, que vos peça beneficios, & vos offereça obsequios: na chaga de vossa mão direita vos encômêdo vossa universal Igreja, a exaltação, & propagação de nossa santa Fè; o Sūmo Pontifice, que a governa; & todos os mais Prelados da Igreja; para q̃a governe com zelo, e com utilidade, & seja vosso nome glorificado para sempre. *Anien. Paternoster Ave Maria.*

Na chaga de vossa mão esquerda vos encômêdo toda a Christãdade, Principe Catholico, principalmête os vossos Principes, a paz, & cōcordia entre todos, para q̃ se unão todos cōtra os inimigos da Fè, & ajudê o Sūmo Pōt. fice, & mais Prelados da Igreja, para dilatarê a Fè, & Religião Catholica, & q̃ favoreção as Religiões defende-
V 3

462 *Part. II. do Apparelhão*

dendoas, & ajudandoas, com sua protecção; & leja vosso santissimo nome glorificado para sempre. Amen. *Pater noster. Ave Maria.*

Na Chaga de vosso pè direito, vos encômendo todos os meus parentes, principalmente mais chegados, vivos, & defuntos, amigos, & benfeitores meus, & das Religioes & da Igreja Catholica; as almas do fogo do Purgatorio, & a mais desamparada dellas: para que as allivieis de tão terriveis penas, & as leveis a vossa santa gloria. Amen. *Pater noster. Ave Maria.*

Na Chaga de vosso pè esquerdo vos encômendo todos os que estão em peccado mortal, para que os restituais ao estado de vossa divina graça; a converção dos Infieis, Pa-
gãos,

gãos, Mouros, Indios; a redução dos Hereges, a todos os meus inimigos, & que me fizerão algum aggravo; aos quais todos perdoo de coração, & peço-lhe deis todos os bens, principalmente para a alma: tam-
 bem vos encômendo os frutos temporais para sustento dos fieis; & gèralmente os bens temporais de todo o Estado Ecclesiastico, para que tendo, de que se sustentar, & dar esmolas aos necessitados, vos sirvãõ todos, com promptidão, & devação, & hõrem vosso santo nome para sempre. Amèn. *Pater noster. Ave Maria.*

Na Ghaga de vosso santo Lado vos encômendo o culto, & honra, & adoração de vossa suprema Divindade, & vossa santissima humanidade, a honra, & gloria de vossa santissima Mãe, dos Santos Anjos, principa-

principalmente do da minha guarda, &
do Anjo Custodio deste Reyno dos
Santos Apostolos, Martyres, Con-
fessores, Virgens; o culto, & venera-
ção das sagradas Imagens: encomen-
dovos tambem esta minha al-
ma, potencias, & sentidos: para que
com todo o coração, & affecto vos
sirva: encômandovos os agonizan-
tes, os que padecem perigos de nau-
fragios, principalmente pelo lertí-
go da Igreja; & gèralmente a todos os
tentados, affligidos, & attribulados
para que lhes assistais com vossa pro-
tecção, & empenho. Aos que são per-
seguidos pela Fé em terra de inimi-
gos, mouros, & infieis, para que lhes
deis constancia, paciencia, & fortale-
za, & triumphem cõssa santa Fé; & es-
pecialmente vos encômando esta re-
gação particular &c. Aqui vos encô-
mando tambem o augmento das virtú-

des, & graça, & perseverança nos bñs
propósitos de todos os vossos justos,
& escolhidos; para q̃ todos nesta vi-
da, & na outra vos louvem os, & ex-
altemos para sempre. Amen. *Pater
noster. Ave Maria.*

Oh Chagas amorosas, q̃ distillais
suavidades, & lançaís perênes fontes
de graça, & amor divino, reparti co-
migo destes thesouros, enriquecei-
me a alma com estas riquezas. Oh
coração ferido, ferime com teridas
de celestial amor; não peremittas, q̃
meu coração se abra a mundanos
affectos; mas que todo se empregue
em vosso amor: a vós só ame, a vós
só deseje, por vós só suspire, a vós só
busque, para que metido todo nesse
Sacrario da graça, não admitta em
mim lombra de culpa. Amen.

S. IV.

Quarto modo de dar as graças depois da Comunhão.

INfinitas graças vos dou, Eterno, & Poderoso Senhor, por me concederdes este tão regalado benefício de receber vosso santíssimo Corpo, & Divindade em este Sacramento de amor: que vos poderei eu dignamente offerecer por tão excellentes dom, & beneficio? Que pôde dar a creatura, que dignamente satisfaça por tais beneficios do Creador? Que pôde dar hum pobre escravo pela amorosa hospedagem de tão supremo Rey? Oh amor! ò vida minha! Amor, que affervorais a hũa alma

alma descuidada; vida, que resfulcitas a hũa alma morta: que he isto, querido de meus olhos, fizestes degraõ de meus descuidos, para atear vossos incendios? Formastes luzes de vossa beneficencia das sombras de minha ingratidãõ? *Quid est homo, quod memor es eius, aut filius hominis, quoniam visitas eum? Psal. 8.* Que cousa vem a fer o homem para do homem affi vos lembrardes? Que cousa he hum filho de Adão terreno, para que o visite hum Deos celestial? Oh soberana Magestade! como não tivestes horror de minha vileza? Que achastes em mim para me buscardes a mim? Oh que bem exclamou, aquelle vosso grande Apostolo, quando vio vossas divinas mãos occupadas em lavar seus humildes pès!!! *Tu mihi lavas pedes?* Vòs a mim? Vòs, que sois Rey, a mim,

mim, que sou escravo? Vós, que sois
Creador de immentes Magestade, a
mim, que sou creatura de tam exi-
ma baixez? Oh estremo tam op-
ostos: Tu, *Mihi*! Vós, & eu vos
Rey, eu escravo; vós Deos, eu crea-
tura: vós summamente Santo, eu
summamente peccador: vós abra-
zado em incendios, eu entibiado
com descuidos: vós a mesma in-
nocencia, eu a mesma maldade.
Cr yo, meu Deos, que mais vos
humilhaftes, em entras em esta al-
ma tam inmundada, que em lavar
aquelles pés tam empoados & alli-
os pés traziaõ de baixo de si ater-
ra, em mim a terra trazia de baixo
dos pés esta alma; mais abaixo li-
rava esta alma, do que liçavão
aquelles pés; & por isso não tã
grande humildade vossa, de lcerdes
àquelles pés, quanta o de lcerdes a
esta

esta alma. Oh alma de minha vi-
da, & vida da minha alma, com
que vos pagarei esta m. rcê, com
que vos remunerarei este beneficio?
Pouco forão mil mundos, para sa-
tisfazer ao Senhor de todo o mun-
do: pouco forão mil vidas, para sa-
tisfazer ao Author da vida: mas que
vos posso eu dar, se tudo, o que se
vos pôde dar, he vosso; & tudo, o que
vos posso offerrecer, não he meu? *quid
habes, quod non accepisti?* pois se não
tenho nada, que seja meu, & não ha
coisa, q̃ não seja vossa, não vos pos-
so, Senhor, pertutamente gratificar,
pois não tenho, cõ q̃ vos satisfazer:
tudo quanto vos offerrecer, não he
doação gratuita, he divida forçosa:
vos, ò bondade infinita! ò miseri-
cordia infinita! ò beneficencia
tempiterna! que vendo minha
pobreza, & advertindo em minha
re-

470 *Part. II. do Apparellho*
tenuidade ; aceitais como doação
gratuita, o que he divida, & obriga-
ção precisa : fazeis, do que he vosso,
meu, para que o tomeis de mim, co-
mo senão fosse vosso. Oh Redemp-
tor amorosissimo, le vos offereço de-
sejos affectuosos, vossos são estes de-
sejos ; que o desejar vos eu a vós, he
beneficio, que vós fazeis a mim.
Aceitai, Senhor, este condicional
affecto, que se nada fora vosso, &
tudo fora meu, eu de boa vontade
ficára diminuido, para vós ficardes
acrecentado: se vós não foreis Deos,
& eu não fora creatura, eu escolhe-
ra ser creatura, para que vós fosseis
Deos: mas que digo, è amor da mi-
nha alma! Antes me gozo muito,
de não poder ser, o que se por impos-
sivel fosse ; & que sejais, como loeis,
por essencia necessaria, do que por
doação espontanea. Que sejais, o
que

que agora sois; & não, o que então
foreis: alegrome, vida minha, & sal-
ta de prazer meu coração, de não ha-
ver cousa, com que vos pague; por
não haver cousa, que se vos não de-
va. Daimo pois, Senhor, & querido
de minha vida, hum coração abra-
zado, hũa alma incendiada, hũa von-
tade fervorosa, que à vista de tantos
benefícios não vos correspõda com
aggravos: já que vós entrastes nesta
alma; não entre já nesta alma ou-
trem, senão vós: entrastes naquella
celestial esphera de hũa Virgem ada-
miravel Mãe vossa, & só vós qui-
zeis ser o Sol daquelle Ceo: entras-
tes em o sepulchro, & só vós quizeis
ter o deposito daquelle Sacrario:
*In quo nondum quisquam positus fue-
rat.* Oh Sol divino, fazei Ceo desta
alma, para que só vós sejais o seu Sol:
fede unico em lhe assistir, para que
seja

472 Part II. do Apparelho

seja unica em vos amar : a só vós ame, de tudo o mais se aparte; a só vós deseje, de tudo o mais se entalle. Oh corpo santissimo envolto em mortallha de accidentes, pois fostes depositado em esta alma vossa, como em sepulchro vosso; não permitais, que nelle entre outra alma fazeo glorioso com vossa graça; pois o santificastes com vossa preleção: não entre a morte, donde entrou a vida; não entre as sombras, donde entrou a luz; não receba em si creaturas, quem recebeu em si o Criador. Oh doce Jesus da minha vida, que tenho mais, que delejar? Que mereço mais, que appetecer? *Quid enim mihi est in caelo, aut quid à te velim super terram?* Tudo quanto tem a terra, & tudo, quanto abarca o Céo, tem vós; não he nada; só vós sois o meu tudo: o que bem o dizia a
 611
 quelle

quelle abraçado Ser-tim. *Deus meus,*
& omnia; Deus meu, & todas mais;
 tudo está em meu Deus: vós sois as
 minhas delicias; vós sois as minhas
 riquezas; vós sois o meu thesou-
 ro; vós sois a minha saúde; vós
 sois a minha vida; vós sois o meu
 descanso; vós sois a minha labe-
 dor; vós sois a minha dita; vós
 sois o meu tudo: *Deus meus, &*
omnia; sem vós não ha delicias,
 sem vós não ha riquezas, sem vós
 não ha thesouro, sem vós não ha
 saúde, sem vós não ha vida, sem
 vós não ha descanso, sem vós não
 ha labor, sem vós não ha ven-
 tura: *Quid enim mihi est in cœlis*
aut quid à te volui super terram?
 Ohi amor do vido! do suavidade!
 do delicias da minha alma! de-
 ja eu tudo vós; sedes vós todo
 meu: *Deus meus, & omnia,* para que

16 vós possuais esta alma para sempre. Amen.

S. V.

Quinto modo de dar as graças depois da Comunhão com meditação do Padre Nosso.

MEu Deos, & meu Creador, á vista de tam loberano benefício, que alma senão entorneça? Que coração senão afevore? Não contente com me dardes o ser, lque tenho; ainda me quereis dar o ser, que tendes? Que he isto, vida minha, quereis, que eu seja o mesmo com vólco? *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in eo.*

Pa.

da sagrada Cõmunhão. 475

Pater noster. Oh alma minha, como não estás de continuo dando graças a este soberano Senhor, cuidando nelle, meditando nelle, fallando delle: pois tantas vezes te acode como Pay, vindo a enriquecerte, & derramar sobre ti perenne fonte de graça com todos os mais bens celestiais? Que quereis, que vos peça, ó Pay amoroso, sendo eu tão ingrato, & malvado filho? Peçovos, Senhor, que me deis hum espirito de verdadeiro filho, para que sem nenhum temor servil, mas com todo o amor filial, & com grande confiança vos receba neste Sacramento de amor.

Quies in celis. Fazei, Senhor, que recebendovos, me torne hum purissimo, & clarissimo Ceo; pois com vossa mão poderosa fabricaste o Ceo, & o allumiastes com o resplandecente Sol,

476 *Part. II. do Apparelio*

Sol, & o ahermosaastes com as luzidas estrellas: fazei agora desta alma Ceo, & illustraya, Sol divino; fazei, que os Anjos, como luzidissimas estrellas, lhe assistão; dai-lhe as delicias celestiais, que com particularidade dais aos habitadores desses Ceos; para que esta alma não queira mais gozos mundanos, só appetite os celestiais; pois nella estais por assistencia deste divino Sacramento; faze ya novo Ceo, para que possa dizer: *Qui est in caelis*; que nesta alma estais, como em o Ceo.

Sanctificetur nomen tuum Daimé, Senhor, vossa graça, para que eu vos de as devidas graças, & me occupe em continuos louvores vossos, para santificar vosso santo nome, & annunciar vossa bondade, & magestade, a todos, os que vos não conhecem

cem, para que em todas as minhas obras, & acções procure sêpre vossa gloria, & de nenhũ modo a minha.

Adveniat regnum tuum. Reynai vós, Senhor, em este meu coração, que vós hoje quizestes buscar; & eu vo lo offereço com todo o amor, como dom, & presente dado de coração: não reyne já em mim o demônio, nê o espirito immundo, nê minha carne inimiga, que sempre está em continua batalha com o espirito; nem menos reyne em mim o mundo, vósso declarado inimigo; nem a tyrannia do peccado, pelo qual vos puzestes em hũa cruz; sei, meu bem, que não he o vósso Reyno deste mundo: *Regnum meum non est de hoc mundo*; pois para que não reyne em mim o mundo, venha a mim o reyno, & imperio de vossa Cruz: *Adveniat regnum tuum.*

Fiat

478 Part. II. do Apparellho

Fiat voluntas tua sicut in celo, & in terra. Entinaime, ó Mestre celestial, que em todo o lugar, em todo o tempo, em todos os negocios, em todas as occupaçoẽs faça sempre vossa vontade, como a fazem sempre vossos amados, & queridos Anjos, & bemaventurados em o Ceo, com todo o gozo, promptidão, alegria, & suavidade: não permittais, amor, que deixe de fazer vossa vontade pela minha; mas que assi como a fazem os bemaventurados no ceo, assi a faça eu na terra.

Panem nostrum quotidianum da nobis hodie. Oh amor! ó vida minha! ó delicias da minha alma! Peçovos hum fervoroso desejo, & abraçadissimo amor deste divinissimo Sacramento, que he pão de Anjos: *Panem Angelorum manducavit homo.* Peçovos hum continuo gol-

do deste manjar celestial, que con-
 tem em si todos os gostos: *Omne de-*
lectamentum in se habentem, & om-
nem saporem suavitatis. Pegovos
 um coração limpo para o receber;
 hũa lingua pura para o tocar; hũa
 viva fé para o conhecer; hũa pro-
 funda reverencia para o respeitar;
 hũa firme constancia para o conser-
 var; hũa discreção para o discernir,
 & o differenciar dos outros manja-
 res profanos; para que em lugar de
 receber a vida, não goste a morte; &
 em lugar de receber a salvação, não
 cômungue a condemnação: *Qui*
enim manducat indignè, judicium sibi
manducat, non dijudicans Corpus Do-
mini. Oh, ò vida, não me sejas
 morte! ò eterna saude, não me sejas
 de condemnação: não seja eu como
 o desgraçado Judas, que com tam
 má disposição recebeo esta celestial
 igua-

iguaria; que em vez de receber a vida, bebes a morte: *Illico post buccellam introiuit in eam Saranas.* O delgracida alma, que alli caminhaste á morte pelo caminho da vida, & pelos meynos, por onde te podias salvar, por elles te vies-te a perder! Não permittais vós, ó vida minha, não permittais vós, que eu caya em tal precipicio; mas que todos os dias viva deste vital alento, & pão nosso de cada dia: *Panem nostrum quotidianum da nobis bo. tie.*

Et de nocte nobis debita nostra, sicut & nos dimittimus debitoribus nostris. Concede-me, Senhor, perdão de todos os meus peccados, & hũa vivo aborrecimento delle, & hũa promptidão em perdoar os aggrauos, que me fazem, para que vós me perdoeis os aggrauos, que vos fiz.

Ei

Et ne nos inducas in tentationem.

Livraime, Senhor, de todas as tentações diabolicas com assistencias celestiais, para que nem enganado cõfinto, nem affligido me renda: dai-me hũa igualdade de coração, & hũa firme constancia, assi nas adversidades, para que não desmaye; como nas prosperidades, para que não esvaeça.

Sed libera nos à malo. Amen. Oh fortaleza divina, livraime de todo o peccado, & mal; para que em todas as horas esteja apercebido para vos tornar a receber com limpeza de coração, & pureza da alma, & louvar vossa divina Magestade. Ficarei livre de toda a ruina, se me favorecerdes com vossa assistencia: *Si consistant adversum me castra, non timebit cor meum: ... quoniam tu mecum es.* Entre os mayores contra-

X

tes,

tes, não tenho, que temer, le me quizerdes assistir: assiste-me, ô Deos forte, & arme contra mim todo o seu poder qualquer inimigo; livraime, Senhor, de todo o mal, & de toda a culpa, para que viva izento de meus inimigos, & vos louve, & engrandeça por todos os seculos. Amen.

§. VI.

*Sexto modo de dar as graças
depois da Cõmunhão, de que
usava Santo Thomas de
Aquino.*

GRaças vos dou, Senhor amantissimo, Pay omnipotente, & Deos eterno, que a mim peccador, servo vosso indigno, sem merecimentos meus, mas por vossa infinita misericórdia

da sagrada Cômunhão. 483

mericordia vos dignastes de me regalar com o Corpo, & Sangue de vosso unigenito Filho Jesu Christo: peçovos, que esta sagrada Cômunhão não me seja de cõdenação para eterna pena, mas suave intercessão para a misericordia; sejame arma da Fè, escudo da boa vôtade; sejame expulsaõ de todos os meus vícios, desterro da concupiscência, & lascivia, aumento de charidade, paciência, humildade, obediência, & de todas as mais virtudes; firme defensão contra as treições de todos os meus inimigos, assi visiveis, como invisiveis; perfeita quietação de todos os meus movimêtos, assi carnaes, como espirituais; firme união cõ só vòs hũ, & verdadeiro Deos. E peçovos, que tenhais por bem de me levar àquelle ineffavel banquete, aonde vòs com vosso Filho unigenito, & com o Espirito Santo, & com

vossos Santos sois luz verdadeira, abundancia plena, gosto sempiterno, alegria contummada, & felicidade perfeita, pelo mesmo Christo Senhor nosso. Amen.

§. VII.

*Septimo modo de dar graças
despois da Cõmunhão, me-
ditando na Santa Cha-
ga do Lado.*

O H amoroso coração de meu querido Jesus, que distillais em as almas, dos que dignamente vos recebem caudalosos rios de amor: immortais graças vos sejam dadas por me fazerdes participante deste divino Lado. Oh verdadeira-mente officina de amores celestiais,
lan-

lançai com larga mão abundantes
rios deste celestial amor ; para que a
alma se abraze, o coração se incen-
da, & só a vòs deseje, só a vòs ame, só
por vòs suspire. Ay vida minha, que
á vista desta ferida de amor, que re-
novais neste amõroso Sacramento,
minha alma se confunde na tibie-
za, com que vos amo; na frieza, com
que vos correspondo : vòs me abris
o coração, para que nelle entre ; eu
não sei abrir o meu, senão a profa-
nos affectos : que he isto, vida de
minha alma ? Não seca minha in-
gratidão os rios de vossa beneficen-
cia ? Oh caridade immensa, que
fazeis motivo de me amar, o que ha-
via de ser motivo de me aborrecer,
mas nisto mostrais que he vosso a-
mor sem medida, & vossa misericor-
dia sem limite ; quando à vista do
meu amor limitado, illimitais a

486 Part. II. do Apparelho

Vosso amor; abris o coração, a quem
 o fecha a vòs, & o abre ao mundo: ò
 não seja assi, vida minha; mas dai-
 me graça, Senhor, que não entre
 em meu coração outro amor, senão
 o vosso. Oh sangue precioso, que
 no coração sois formado, para dar a-
 lentos de vida; não permittais, que
 eu viva, senão por este vital alento.
 Desta perene fonte sae toda a graça
De latere Christi exierunt Sacramenta.
D. Aug. Do lado do primeiro Adão
 culpado sahio a culpa; do lado des-
 te segundo Adão innocênte sae a gra-
 ça: dispendei pois, ò Deos, & Re-
 demptor da minha alma; dispen-
 dei dos saudaveis liquores desta ma-
 nancial fonte a este coração en-
 fermo; para que cobre saude eter-
 na, & viva não ao terreno, mas ao
 celestial: sei eu, meu Deos, que
 Thome antes de tocar a chaga del-

te divino Lado, ainda estava incre-
dulo; de pois, que a tocou, confessou
vossa Divindade, com aquelle amo-
roso affecto: *Dominus meus, & Deus*
meus. Meu Senhor, & meu Deos; já
Senhor de meus affectos; já Deos de
meu coração: ò chaga divina fazei
em mim esta celestial mudança, que
o que não vejo com os olhos, sinto
com o coração; & a quem hum co-
ração chagado ao profano tornou
cego, hum coração chagado ao di-
vino o torne lince: para vos ver não
com olhos do corpo, mas com lu-
zes da alma, que vendo hũa cousa
com os olhos, confesse outra cousa
com a Fè: vio Thome com os o-
lhos a humanidade, & tocando este
divino Lado, confessou a Divinda-
de: *Humanitatem vidit, Divinitatem*
credidit. *Dñus meus, & Deus meus.*
Oh verdadeiramente mysterio da Fè:

Mysterium Fidei; que quanto mais por mim chagado, então de mim mais crido! E quem não se renderá ao amor de hum Deos tão amante, que não contente com ter os braços abertos, ainda abre o coração. Oh divino coração, para que empregais tão mal vossos affectos e hũa alma tão ingrata, e hum coração tão esquecido, e hũa vontade tão rebelde? Vede, Senhor, a quem amais, vede, de quem vos deixais tocar, não digão, o que de vòs disse, quem ainda não conhecia os excessos de vosso amor: *Hic si esset propheta, sciret, quæ, & qualis est ista, quæ tangit eum, quia peccatrix est.* Que parece não conheceis, qual he esta alma, que vos recebe, & de quem vos deixais tocar, sendo tão peccadora. Mas já vejo, que me dizeis, ò amor eterno, & immento: *Non veni vocare iustos, sed pecca-*

peccatores ad pœnitentiam. Não vim
 buscar os Anjos do Ceo, mas aos
 peccadores da terra; se assi he, meu
 querido Redemptor, se assi he, como
 na verdade he; aqui tendes o maior
 peccador de todos; aqui me tendes,
 lavai minhas culpas, desterrai meus
 vicios, affugentai meus peccados,
 moderai meus appetites, socegai
 meus movimentos; para que com
 o toque deste divino lado fique mu-
 dado em outro, de peccador é justo,
 de imperfeito em virtuoso, de
 terreno em celestial, de
 frio em fervoroso,
 para sempre.

Amen.



X5

CAJ

CAPITULO III.

**Affectos da alma justificada
pela união do divinif.
simo Sacramen-
to.**

§. I.

**Clamores da alma para de-
testação das culpas na via
Purgativa dos sete
Peccados mor-
tais.**

EXCLA:

EXCLAMAC,AM I.

*Que não pôde estar a Deus,
unido, quem não estiver
do mundo apar-
tado.*

OH alma minha, como não te
confundes, quando te bate às
portas teu doce Jesus, & não aca-
bas de lhe abrir as portas de teu co-
ração, quando tantas vezes as abris-
te ao mundo? Por ventura queres
antes servir a quem he por nature-
za escravo, & escravo vil, do que
ao Rey, & Rey soberano? Oh
motivo de sentimento! ò razão for-
çola de compaixão! de sentimento
aos mesmos Anjos, vendo a seu Prin-
cipe desprezado, de compaixão de
tuo

tua desgraça; pois assi te mostras de teu mesmo Deos esquecido! Que he isto? Quando se hão de acabar teus defatinos? Que fim haverá a tuas desgraças? Assi soffres, que reyne em ti o mundo? Que domine sobre ti a carne inimiga de teu Deos, que o mesmo Satanás te senhoree? Oh, ò desgraça, ò infortunio! ò calamidade menos advertida de hum coração senhoreado de seus mesmos vicios! Oh Sol divino, como não desterrais as trevoas de minhas culpas? Oh fonte perenne de graça, como não lavais a immundicia de meus peccados? Bem sei, vida minha, que aonde estais vòs, não pôde haver culpa; & se em mim ha tantas, como posso dizer, que estais comigo? Sei eu, querida luz de meus olhos, que logo no principio dividistes a luz das trevoas: *Divisit lu-*

em à tenebris. Genes. 1. Pois senão quizestes, que no mundo principiãte estivessem as trevoas com hũa luz material; & creada, como quereis que hũa alma principiante, & que quer começar novo mundo, esteja em trevoas de culpa, tendo consigo a vós, luz increada da graça? Dividi pois, Senhor, não a luz das trevoas; pois não quero, que vos dividais de mim, mas as trevoas da luz, para que se apartem de mim as eiscu-ridades da maldade, & me assistão os rayos da virtude. Oh luz minha, ò resplendor da minha alma, viesstes ao mundo: *Illuminare bis, qui in tenebris, & in umbra mortis sedent. Lucæ 1.* a allumiar aos, que estão de assento na sombra da morte; nas sombras da morte està hũa alma, que tantas vezes vos offendeo; a luz da rezão se lhe apagou; como pôde acer-

acertar ao caminho, se andando às cegas, lhe não assistir vossa luz? Guiaſtes, meu Deos, aquelles peregrinos pelo deserto, ſahindo do cativoiro do Egypto: *Dominus autē procedebat eoꝝ ad ostendendam viam per diem in colūna nubis, & per noctem in columna ignis. Exod. 13.* Oh divino Sacramento, verdadeira columna de nuvem, que encobre os rayos de vossa humanidade escondida, para calificar noſſa Fè, & não cegar noſſos olhos! Oh columna de fogo, que lança amorosos incendios, para avivar noſſa charidade! Já me vou apartando do estado da culpa, como do cativoiro do Egypto, caminhando pelo deserto deſte mundo; ſede para mim columna de nuvem, para q̃ como nuvem de tristeza dos erros paſſados chore culpas, abomine peccados, caſtigue deſvarios; ſede para mi

coluna de fogo, para q̃ cõ a luz veja
o caminho, por onde dou os passos,
& cõ o fogo affervore meus affectos.
Nunca faltastes a elles cõ aquella pro-
digiosa nuvẽ, nẽ no dia, nẽ na noite:
*Nunquam defuit columna nubis per
diẽ, nec colũna ignis per noctẽ. Exo. 13.*

Assi, ò amorola, & prodigiosa nuvẽ
do divino Sacramento, me não fal-
teis, nẽ no dia das prosperidades, nẽ
na noite das afflicções: no dia das
prosperidades, para me não esvaecer;
na noite das afflicções, para não des-
animar: cõ estas luzes, & cõ estes in-
cêndios amorolos de vosso diviniſſimo
Sacramẽto me mostrareis o caminho
da virtude, & o caminho da profani-
dade: *Ad ostẽdẽdã viã*, o caminho da
virtude, para o seguir cõ terror, o ca-
minho da profanidade, para o deixar
cõ resolução: vòs sois o caminho, vòs
sois o acerto, vòs sois a vida, & termo
ultimo

ultimo de viphase esperanças: *Via,*
& veritas, & vna. Ioan. 14. Oh
 vida! quem já se apartara desta mor-
 te, & gozara dessa vida! desta mor-
 te, em que me tem posto o desatino
 de meus delitos; dessa vida, a que me
 convida o memorial de vossos ex-
 cessos: *Memoriam fecit mirabilium*
suorum: escam dedit timentibus se.
Psal. 110.

EXCLAMAC, AM II.

Que mal se pôde unir a Deos
Sacramentado hum co-
ração presump-
tuoso.

Primeiro Soberba

O H clementissimo Jesu, & Re-
 demp-

demptror da minha alma, quando considero da vossa parte vossa grandeza, & da minha parte minha indignidade, he força, que tema, & tremna nesta vossa divina assistencia, que fazeis a esta alma peccadora! Oh innocentissimo Cordeiro, como não ha de temer, quem de innocencia tem pouco, & de culpa muito? Sinto em minha alma leis, que contradizem à rezão, & me cativão na fõgeição da culpa: *Video aliam legem in membris meis repugnantem legi mentis meae, & captivantem me in lege peccati. Rom. 7.* Oh alma triste, & desconfolada, ainda no ponto, que recebes a mayor consolação, senão sentes gosto naquelle Senhor, que he perenne gosto dos bemaventurados; se te não recres, o que he delicias da gloria; pondêra a causa desta tua desgraça; & acharàs, que he toda

da a causa a tua culpa. Ay vida minha, que bem alcanço, ser vossa misericórdia fonte perenne, que nunca se seca, nem diminue; & que se a taça de minha alma se não enche nesta fonte, he porque toda aquella crystallina agua se vai, por estar esta taça quebrada, & rendida ao imperio do mundo, como he possível, receba esta graça celestial, que vive de soberba, tendo certo, q̃ resistis aos altivos, & dais graça aos humildes: *Superbis Deus resistit; humilibus autem dat gratiã Iacob. 4.* Humilde, mdo, & amoroso sois, ó dulcíssimo Redemptor, humilde & humilde de coração: *Mitis sum, & humilis corde. Matib. 11.* Pois como se pôde unir com vosco, ó Magestade humilhada, bú coração tão altivo, & presumptuoso, que só vive de humiliação alheia, para alimentar estimação propria, a todos

todos defeja abatidos, a si exaltado?
 Que semelhança tem minha pre-
 sumpção soberba com vossa humil-
 dade profunda? Oh como andou
 errado aquelle soberbo Espirito, que
 queria sobre todos exaltar seu thro-
 no, para ser a vós semelhante: *Sapientia
 astra Dei exaltabo solium meum. similis
 ero Altissimo!* *Isai 14.* ò errado pen-
 samento! para se assemelhar cõ vos-
 co, ò filho do Altissimo, não havia de
 querer subir, mas descer: pois vós qui-
 zestes descer, & não subir: tendo só-
 mamente o ser de Anjo, queria aspirar ao
 ser de Deos; & vós tendo por natureza
 o ser de Deos, elcolhestes o querer ser
 menos, que Anjo: *Minuisti eum
 paulo minus ab Angelis.* *Psalms 8.*
 Affectava a Divindade alheia, não
 se contentava com a inferioridade
 propria; & vós tendo a Divindade
 propria, affectastes inferioridade a-
 lheia: *Non*

Nō rapinā arbitratus est esse se æqualem Deo, exinanivit semetipsum, formam servi accipiens, ... in similitudinem hominum factus, & habitu inventus, ut homo. Philip. 2. Oh Divindade lupremamēte humilhada, que havendo de tomar fôrma racional creada, tomastes a mais infima, qual he a humana, & deixastes a superior, qual he a Angelica; & se ouvera outra racional mais infima, que a humana, cuido que a esta tomareis. *Nusquā enim Angelos apprehēdit, sed semen Abraham apprehendit. Hebr. 2.* Oh como reprehendestes aquelle espirito de soberba com este excesso de humildade!

Mas para que me admiro, ò Deos meu! para que me admiro da soberba de Lucifer; tendo minha altivez mais que Luciferina. Elle tendo Anjo de mayor esphera affectou seme-

lhant.

lhanças com vossos relplandores: *Similis ero altissimo*; & eu prefumo
 chegar a este divino Sacramento;
 estando a alma tão inficionada com
 peccados; elle o mayor dos Anjos,
 & eu o menor dos homens. Oh co-
 mo se contrapoem minha altivez
 com vossa humiliação! Eu affecto
 subir do humilde, & baixo da terra
 sem merecimentos a essa esphera do
 Ceo; & vòs, ò celestial esphera, del-
 ceis do Ceo, para esta vil, & baixa
 terra: *Panis, qui de cælo descendit.*
 Chego a tanta ousadia, que quero
 tomar o Ceo com a boca: *Posuerunt*
os suum in cælum. Psal. 77. Che-
 gais a tanta humiliação, que vos me-
 teis na boca deste peccador terreno!
 Delceis do Ceo à terra, para eu subir
 da terra ao Ceo! ò immensidade re-
 duzida aos limites de hũa pequena
 esphera, por meu amor; como não se
 con-

502 *Part. II. do Apparelho*

confunde minha alma, que sendo de
tão limitada esphera, quer affectar
immensidades? Vós o remediai, vi-
da minha, & daime conhecimêto, do
que sou, para vira conhecer de algũ
modo, o que sois: vós immenso, eu
limitado, & cõ tudo affectais limites
& eu immensidades; vós todo cele-
stial, & eu todo terreno; & cõ tudo vos
desceis ao mais baixo da terra, & eu
sem merecimentos alpiro ao mais le-
vantado do Ceo: *Ascendam super as-
tra Dei!* Oh, ó alma minha, acaba já
de conhecer tua limitaçõ; & humi-
lhate ao poder do altissimo: *Humi-
liamini sub potenti manu Dei.* 1. Pe-
tri. 5. Para que quando te visitar e-
te loberano Senhor por este divino
Sacramêto, te exalte: *Ut vos exaltet
in tempore visitationis.* Daime poi,
Senhor, conhecimêto de meus defei-
tos, para q̃ delles me emêde, & cõ al-
ma purificada vos receba. Amen.

EXCLAMAC,AM III.

*Que he cegueira da razão
mostrar escaceza humana à
vista da liberalidade
Divina.*

Segundo Avareza!

O H liberalidade de meu Deus;
quanto opposta he a vós mi-
nha escaceza! que faz hũa alma, q̃
vos adora à vista das perennes fontes
de graça, que de continuo corrẽ de
vossas liberaes mãos? Oh vida mi-
nha, ó doçura da minha alma! Grã-
de confusãõ he para mim ver, quão
prodigo sois de vossas riquezas, que
chegastes a dar até o sãgue das veas;
& não contente com esta libera-
lidade

lidade na vida; ainda dèstes esse po
co sangue, que vos restou del'pois da
morte: *Continuò exiuit sanguis, &*
aqua. Iean. 19. Oh, ò coração li-
beral, que para lançar des perennes
fontes, & caudalolos rios; não tanto
esperastes o ferro para sahir á vio-
lencia, quanto para dobrar o duro
ferro de nossa dureza! Não foi fo-
rida, a que obrou esta lança, foi por-
ta, que abriu o amor: *Aperuit, ut*
quodammodo vita cõstis panderetur. D.
Aug. Oh dura, & froxa condiçãõ dos
mortais, que quando leu Deos abre
o coração para dispender os thesou-
ros de seu amor a todos, não abra-
mos as portas para remediar a hum
necessitado; como senão tiveramos
sombra de humanidade, a quem he
natural soccorrer a seus semelhã-
tes! Que haja o Rey de abrir o co-
ração para o escravo; & não haja o
escra-

da Sagrada Cõmunhão: 505

escravo de abrir as portas ao Rey? Não he assi, alma minha, que o que fazes a este pobre, & escravo, a teu Rey melmo o fazes? Assi o confessou sua immensa clemencia: *Quod uni ex istis minimis fecistis, mihi fecistis*. Pois já que o pobre te não move, pelo que he, move te, pelo que te apresenta: cresce o pouco nas mãos do liberal, diminues o muito nas mãos do avarento: ò amor Sacramentado, que para todos vos sacramentais lem differença, a pobre, ou a rico; a escravo, ou a Rey? Como se não confunde minha tibieza, & pouca caridade; quando a vós mesmo vos dais por sustento a todos: & eu do superfluo não dou o minimo sustento a hum faminto? Oh liberalidade sem limite, cortai os fios a minha escaceza; vestime de vossa liberalidade, para que enxugue as la-

Y

grs

gtimas de pobre; loccorra a miseria
do necessitado: fogo sois, vestime de
vossas qualidades, que não he bem
que se una hum Sacramento de li-
beralidade com hum symbolo de a-
varezza: Oh Deos de summa benefi-
cencia; que tendes por gloria vossa o
dispende; & por nativa inclinação
o beneficiar! Lançai de mim este vi-
cio da escaseza para com os pobres:
que ninguém he tão falto de bens,
que não possa fazer algum bem.
Ninguém houve tão opprimido da
necessidade propria, que não possa a-
liviá-la alheia: já que não podes, ó
alma minha, imitar a beneficencia
de Deos sacramentado, apprende da
mesma bruteza; as ovelhas dão a
lã para te vestires; a terra, & arvores
os frutos, para te sustentares, as abelhi-
nhas o mel, & a cera, para te alumia-
res: todas estas creaturas irracionais
com

cõ dispêdios propios, concorrẽ para
commodos alheos: & que não haja
de fazer a rezão, o que faz a brutali-
dade! Oh cegueira! ò sem rezão dos
mortais, a quem Deos fez capazes
da rezão, & elles fazem da rezão ir-
rationalidade! Sò vòs, Senhor, o po-
deis remediar com o exemplo de
vossa magnificencia, que mo-
strais com maior liberalida-
de neste Sacramento
de Amor.



EXCLAM

EXCLAMAC,AM IV.

Que sendo o divino Sacramen-
to sustento de puros, mal o pô-
de receber, quem não
tem pureza.

Terceiro Luxuriã.

O H Cordeiro Deos, santo, &
immaculado, que horror, &
alco não sentiréis das almas impu-
ras, que vos recebem! Oh pão de
Anjos: *Panem Angelorum manduca-
vit homo.* Psalm 77. como le-
gareys a recebervos, quem não tem
nada de virtude Angelica, & muito
do vicio brutal? Sei eu, que só o
castíssimo Joseph, que tanto abomi-
nou torpezas da Princeza Egyptia-
na;

da sagrada Comunhão. 509

na; foi o principal instrumento de
prover do trigo para matar a fome
dos filhos de Israel; & que entre os
filhos de Jacob só Benjamim mere-
ceo a taça, para se ajuntar com o seu
trigo: não he assi, que aquelle trigo,
& aquella taça era hũa figura deste
divinissimo Sacramento de pão, &
vinho Sacramentado? Oh povo Is-
raelitico figura do Christão, que só
hum Joseph, a quem a vitoria deu o
celebrado titulo de justo; & só hum
Benjamim, a quem a idade pueril o
fez emblema de puro, ham de tratar
a figura; & que quem tem tão pouco
de Joseph, & Benjamim, queira re-
ceber o figurado! Oh almas menos
puras, já que nem imitais aos Anjos,
nem aos homens Angelicos; imitai
ao menos ao destino de hũa fera; &
o costume de hũa vibora, que pri-
meiro depoem o veneno, que che-

310 *Part. II. do Apparelio*
gue a beber da fonte; fonte he Cris-
tallina o divinissimo Sacramento,
donde saem perennes rios de graças.
Erit fons patens domui David; a tor-
peza he o mais prejudicial veneno
de hũa alma impura: pois porque se
não ha primeiro depor este vene-
no; para beber das cristallinas agoas
daquella fonte? Oh Sacramento
de puros! ò pão de escolhidos, &
licor suavissimo de castos; *Fra-*
mentum electorum, & vinum germi-
nans virgines! lançai desta alma
todo o relabio de impureza: ò
alma minha, recebe em ti muitas
vezes este pão de castos; gos-
ta deste manjar de Anjos; que lo-
go cessarão brutais appetites da
carne, gostando da suavidade do Es-
pirito: *Gustata enim suavitate su-*
perni Spiritus, deficit omnis caro. Ber-
nard. in epist. Greg. hom. 4. in Ezechiel.
O que

da sagrada Cõmunhãõ. 511

Oh que bem o disse o Apostolo das
gentes: vivei como varoẽs em tudo
espirituais, & logo deixareis de ser
como brutos carnaes: *Spiritu ambu-
late & desideria carnis non perficietis.
Ad Galat. 5.* Bem se exprimo isto
na luta de Jacob, depois de andar a
braços com Deos em figura Sacra-
mentado, ficou na carne diminuido:
*Tetigit nervum femoris ejus, & sta-
tim emarcuit.* Genes 32 Greg ibi.

Oh almas, que esquecidas da pu-
reza devida a hum Sacramento
de puros, assi viveis, como se a rezão
não fora opposta à brutalidade? Fe-
mei, temei, não se converta a suavi-
dade deste manjar em amarguras; &
este licor suavissimo em desabrido
fel: *Ecce ego cibabo popultũ istũ absyn-
thio, & potũ dabo eis aquã fellis.* Jer. 9.
Que remedio pois, alma minha, para
evitar tãta desgraça? a mais certa vi-
tória,

512 *Part. II. do Apparelh*
toria, he a mais acelerada fugida;
disseo aquelle grande Apostolo: *Fu-*
gite fornicationem. E pois esta morte
da melhor flor entra pelos olhos. *As-*
cendit mors per fenestras: he unico
remedio fechar os olhos; para que
naõ entre por elles a morte ao cora-
ção: com os olhos fez concerto lob,
para não ter pensamentos menos ca-
stos. *Pepigi fœdus cum oculis meis,*
ne cogitarem de virgine. Não fez cô-
certo com o coração, mas com os o-
lhos: porque mal poderá fechar-se o
coração, se se abrirem os olhos. O
alma minha, senão queres ser cativa,
a primeira vitoria ha de ser da vista
dos olhos. Voz he do Espirito San-
to por Isaías: *Oculus meus deprædatus*
est animam meam. O Redemptor pu-
rissimo, que bem o declarastes, quã-
do dissestes. *Si oculus tuus scandali-*
gat te, erue eum, & projice abs te. Mais
dita

dita he não ter olhos; que possuilloa para a desgraça.

Oh almas puras, que gozando estais das delicias de meu Deus, seguiestes ao Cordeiro immaculado: *Virgines enim sunt, hi sequuntur agnum, quodcumque ierit.* Alcançai desse Senhor a todos, os q̃ o cômungão, que assi como seguis puras, & immaculadas a este Cordeiro já manifestado; assi nós na terra recebamos, & figuramos com pureza a este Cordeiro encuberto. Não he razão, que o author da pureza entre em corações impuros: não he justo, que o licor mais suave se lance em taças inficionadas: não he cōveniente, que o pão, que comem os Anjos, se dê a comer a brutos: Admittio no peito a loção, por ser mais puro dos Apostolos entrou no thalamo virginal de Maria Santissima, que he mais pura, que

314 *Part. II. do Apparelh*
os Anjos; ò alma minha, imita a pureza Angelica, para gostar do pão de Anjos.

EXCLAMAC,AM V.

*Quê houver de receber o Sacramento de clemencia;
desterre do coração
a Ira.*

Quarto Ira.
OH doce JESV, amores da minha alma, confuso, & envergonhado fico; quando á vista de vossa mansidão ainda me precipito em affectos de ira. Qualquer molestia me inquieta; qualquer leve aggravo me perturba: bem me dizeis Senhor, que aprenda da vossa mansidão.
Discite à me, quia mitis sum, & humilis.

da sagrada Cõmunhãõ. 515

lis corde. *Matth.* 11. Mas quã ló-
ge estou de imitarvcs, quando vejo
em mi affectos tam contrarios a vol-
ta mansidão, & clemência! ò alma mi-
nha, por q̃ não attendes a teu doce Je-
su, q̃ padecêdo de seus inimigos tã-
tos aggravos, afrontas, injurias, per-
seguições, molestias, & tormêtos, nũ-
ca nelle se vio hum affecto de ira, &
vingança: *Qui cum pateretur, non cõ-
minabatur?* 1. *Petri* 2. Oh Cordeiro
innocetissimo, & mãluctissimo, quẽ
não se admira da mansidão, cõ que
caminhastes para a morte, & morte
tão penosa no meio de dous pecca-
dores, como se fosseis hum delles,
sem dar hũa minima mostra do len-
timento no meyo de tantas calum-
nias: *Sicut ovis ad occisionem ducetur.*
Isai. 53. & *Actos.* 8. Oh paciencia
ineffavel: o mansidão immensa; q̃ estã-
do tão em volta a vingança;
aniqui-

516 Part. II. do Apparelho

aniquilando atrevidos, & delaforados peccadores; a vossa vingança foi silencio; *Quasi agnus coram tondente se obmutescet.* As vossas queixas excusas, o vosso rigor misericordia. *Pater dimitte illis, non enim sciunt, quid faciunt.* Oh alma minha, que tanto te precipitas em ira, & em affectos de vingança; se te não atreves a imitar a mansidão de teu querido IESVS; ao menos movãote os danos, que causa em hũa alma o veneno da ira: perturba o coração; desterra a paz; afflige a alma: *Ira in sinu stulti requiescit.* Cuidas, que a ira he para molestar aos outros, & he tirãna de ti mesmo: Oh doudice mal conhecida de hum coração irado; q̃ o primeiro a quem atormenta, & em quem faz primeiro affento, he, no que se ira. *Ira in sinu stulti requiescit!* He espada aguda contra ti, a que cuidas;

cuidavas era contra os outros. Bem
 o declarou aquella alma mais sofri-
 da, & paciencia mais celebrada do
 pacientissimo Iob. *Cum apprehende-
 rit eum gladius, non poterit ei resistere
 neque hasta, neque thorax.* O iracun-
 do, & impaciente não lança mão
 da espada para ferir; mas a espada
 lança mão d'elle para ser ferido? *Ap-
 prehenderit eum gladius,* que cousa he
 ira, senão hũa fêra, que primeiro te
 roe, & espedaça a alma propria, que
 a alheia. Oh alma minha, evita estes
 danos da iracundia com os com-
 modos da mansidão: não te recostes
 no leito para o delcango com o ve-
 neno da indignação: não queiras, q̃
 se te esconda aquelle Sol divino; que
 não pôde relplandecer em hum co-
 ração irado. *Sol nõ occidat super ira-
 cundiam vestram.* Ve, quão util he a
 mansidão, quão prejudicial a iracū-
 dia.

518 *Part. II. do Apparelho*

dia! hũa alma, que não dà lugar à ira;
vive quieta: *Invenietis requiem ani-*
mabus vestris. Matih. 11. A man-
fidão legura os bẽs da terra; & faz
acquirir a paz do Ceo: *Manfueti au-*
tem hæreditabunt terram; & delecta-
buntur in multitudine pacis. Ps. 36.
Os impacientes dão mostras de re-
probos; os mansos de bemaventura-
dos: *Beati mites. Matih. 5.* Oh Sa-
cramento de mansidão, que sofren-
do mil defacatos de almas perdidas,
que indignamente vos tratão; de he-
reges blasfemos, que pertinazmente
vos negão; dissimulais aggravos;
suspendeis vinganças; & vos com-
municais a todos em advertencias
de manso Cordeiro: *Ecce Agnus*
Dei: Ioan. 1. Vestime de vossa mã-
fidão; de terra de meu coração a i-
ra: que não he justo, que hũa alma, q̃
vos recebe, ò doçura de minha vida;
não

da sagrada Cõmunhãõ: 519

não he julto, que entre os gostos de
tanta suavidade conserve os amar-
goes do fel da indignação: daime
hũa santa ira contra mi mesmo: por-
que só esta ira he sem culpa: *Ira sci-*
mini, & nolite peccare. Psalm. 4.

EXCLAMAC, AM VI.

*Que he bem, se abstenha dos il-
licitos manjares da terra;
quem ha de gostar do
manjar do Ceo.*

Quinto Gula.

OH manjar divino! ò banque-
te celestial! ò iguaria da ãmor-
talidade! como não acabais de dester-
rar de mi appetites de mājares terre-
nos, & gostando eu dos celestiais?
Por

Por ventura não tem em si este celestial banquete todos os gostos, & suavidade, que se podem appetecer? não ha duvida, que todos em si contém. *Omne delectamentum in se habentem; & omnis saporis suavitatem.* Oh verdadeiramente alma enferma, que assi deixas o suave pelo amargo! achas delicias nos amargoses: & amargoses nas delicias! que he isto, alma minha, senão que te falta a rezão; & te assiste a brutalidade? Que se governa pela rezão; não vive para se alimentar; alimenta-se para viver; não faz dos manjares fim, mas meio para a vida: ò que brutal destino, não ter outro Deos, que a propria destemperança: *Quorum Deus venter est!* Que males não tras consigo a demazia dos banquetes? que damnos não causa o demasiado appetite da gula? desterra a saúde, in-

duz

ẽuz a enfermidade; affoga o espirito;
mata o corpo; acende os appetites;
extingue a rezãõ; provoca a ira de
Deos: *adhuc escaerant in ore ipsorũ;*
& ira Dei descendit super eos. Armate
pois, ò alma minha, com a abstinẽ-
cia; fuge da destemperança: quem
gosta dos manjares da vida, não he-
bem se deleite nos manjares da mor-
te. Oh filhos de Adam, tomai expe-
riencia da ruína passada, para temer
a futura. Pela gula nos entrou a pri-
meira desgraça: o appetite de gostar
de hum pomo prohibido nos faz
gostar a todos a morte: *per peccatum*
mors; & ita in omnes homines pertrã-
siit. Pois para que queremos gostar a
morte no tempo, em que se nos dà a
gostar a vida. *Qui manducat hunc pa-*
nem, vivet. Bem conheço, ò luavi-
dade minha, que he este divino pão,
vida para os abstin^{en}tes, morte para
intem.

intemperantes: concede-me, Senhor, que só em vós ache gosto; & nas outras iguarias fastio.

EXCLAMAC,AM VII

Não se compadecem os amargos da inveja com os delitos da Eucharistia.

Sexto Inveja.

O H Sacramento de amor, que no mesmo tempo, q os homens ardião em inveja, & mortal odio contra vossa divina magestade, fostes instituido para regalo de nossas almas: *Qua nocte tradebatur, accepit panem &c.* 1. Cor. 11. Vencestes a inveja com o amor; o odio com a charidade: ò alma minha, que fazeis como

como não tomas exemplo deste amoroso coração? mais te agrada a inveja pharisaica; q̃ a charidade divina? Oh, ò alma cega em teus designios! que gosto te dà o furor de hum affecto invejoso? ainda hum gentio salto de fé; não queria maior castigo ao invejoso, que a mesma inveja: *Omnibus in videas, livide, nemo tibi.* *Martial. epig.* E com razão: porque esta paixão ferina fere a alma, attormenta o coração, consome as entranhas, tira a paz, perturba os sentidos, affoga a charidade; he huma vibora, que morde ao primeiro, que de si a lança, para morder aos outros; he cruel filha, que rompe as entranhas, de quem a gèra: que bem o explicou o maior dos nascidos: *Gemina na viperarũ, quis ostendit vobis fugere à ventura ira.* *Luc. 3.* Oh almas in-

invejosas verdadeiramente sois mães
de viboras, q̃ para lairem, rōpem pri-
meiro as entranhas, de quem no pei-
to as occultava: podeis temer a ira
de Deos futura na experiencia do
furor presente: ò vicio pessimo, que
assi consumes o intimo de hũa alma.
Putredo ossium invidia. Os outros
vicios crescem com os vicios dos
outros; este com as virtudes: o ver
aos outros alevantados he sentir-se
si consumido: Oh amor da minha
alma, não permitais seja entregue a
tal vicio, que he causa de tantas cul-
pas: da inveja nasce a murmuração,
o odio, o desprezo: pois para que te
rendes, alma minha, a tão perniciosa
serpente: estima a teu proximo; go-
zate com seus aumentos; affligite-
se com suas diminuições; alegrate com sua
alegria; intristecete com sua tristeza:
procura antes diminuições proprias
para

para procurardes acrecentamẽtos alheos: Oh divino Sacramento, que assi vos vejo reduzido a particulas, para augmentardes minha ventura? abateisvos para me exaltar; dai vos entre advertẽcias de morte, para me prolongardes a vida: aprende, ò alma invejosa, deste exemplar de charidade, não attendas a teus acrecentamentos; affecta diminuiçoẽs, logo te será facil vencer este monstro, q cria raizes nas virtudes alheas, & desterra da alma as proprias: os outros vícios com virtudes contrarias se diminuem; a inveja com as virtudes cresce; não com as proprias, que não as pode haver em hũa alma invejola; mas com as alheas, que não as pode ver hum invejolo coração. Vós, Senhor, nos livrai desta peste cõ a medicina de vosso divino Sacramento.

EX.

EXCLAMAC,AM VIII.

*Quenão deve o coração most-
trar-se tibio, quando Deos no
Sacramento se mostrou
tam fervoroso.*

Septimo Accidia.

O H almas incendidas no amor
de meu querido Jelu, que na
gloria, em extasi amorosa, vos abra-
zais em celestial amor; & nesta vi-
da fostes sempre em seu amor
ardentes, alcançainos desse Se-
nhor huma scintilla desse divi-
no fogo; para que se alente nos-
sa tibieza, & se affervore nosso
descuido: ô, ô alma minha, tibia
& froxa no serviço de teu De-
os, atèquando ha de durar teu
des-

descuido; quando se porà fim a tua
tibieza? Que seja possível, que no
serviço do mundo te mostres tam
cuidadosa; & no de teu Deos tam
descuidada. o mundo ha de levar to-
dos os cuidados? Deos hade levar
todos os descuidos? teme, teme,
aquella divina ameaça. *Vtinam
frigidus esses: aut calidus, sed quia
tepidus es, incipiam te evomere ex
ore meo. Apoc. 3.* Cuidar, que
basta servir a Deos com tibieza, he
engano. Se fosses de todo mau, po-
de ser, que o insupportavel pezo
da culpa te fizesse conhecer tua
desgraça, & te restituisses a me-
lhor vida: mas contentarestes
com hũa vida tibia, & pouco fer-
vorosa; pode ser, que te seja de
maior ruina: porque causarás fal-
tio ao mesmo Deos; & te lan-
çará de sua graça, & amizade:
Oh

528 *Part. II. do Apparelo*

ò quantos damnos causa hũa tibieza
de coração! descuidase das virtudes;
& pouco a pouco se vai hũa alma
precipitando em vicios: já se entriste-
ce com a mortificação: já lhe causa
fastio a virtude: já lhe he molesta a
oração: já lhe he pezada a vida espi-
ritual; & jucunda a profana: os exer-
cícios da virtude penosos, os da pro-
fanidade deleitaveis, os preceitos di-
vinos insupportaveis, os enterten-
imentos humanos gostosos: ò des-
graça! ò infortunio! ò estado perigo-
lo! teme, alma minha, esta calamida-
de: fuge deste perigo: evita este dâ-
no. Oh divino Senhor Sacramenta-
do, que excessiva foi vossa charida-
de, quando vos deixastes nestes a-
morosos disfarces de vosso ardentis-
simo amor! como senão acaba já de
acender minha frieza? Como senão
abraza a alma à vista destes amoro-
los

fos incendios? Como senão confunde á vista desta fineza? Como senão alenta à vista deste fervor? Affer-
verai, Senhor, minha tibieza; des-
pertai minha pusilanimidade; des-
terrai de mim o fastio das cousas es-
pirituais, que torna estúpido o co-
ração, difficulta a virtude, extin-
gue a charidade, impede a perfei-
ção; & de todo deixa hũa alma in-
capaz de vossa divina graça;
alentai meus desejos, avi-
vai minha fé, accen-
dei minha ca-
ridade.



Z

§. II.

§. II.

Affectos da alma despois da
Communhão, já na via
Illuminativa.

EXCLAMAC, AM L

*Que não basta desterrar os
vícios, mas he necessário
aperfeiçoar-se nas
virtudes.*

Que fazes, alma minha, que
atègora viveste cega, na noite
de tuas culpas, & na escuridade de
teus vícios? tempo he já, que abras
os olhos da rezeão, & que passes da
cegueira da culpa à luz da graça:
a luz

a luz da alma, he o Sol da divina
 graça, & o resplendor das virtu-
 des; nesta alma illustrada com o di-
 vino Sol faz Deos sua morada: *In*
Sole posuit tabernaculum suum. Ps.
118. Cidade he de Deos hũa alma
 justificada: a luz, que a illustra
 he este divino Cordeiro Sacramen-
 tado: *Lucerna ejus est agnus.* Pois
 tempo he já, que chegues a esta luz,
 para ficares illustrada: *Accedite ad*
Deum, & illuminamini. Psalm. 35.
 Então chegarás a Deos, quando ob-
 servares seus preceitos; na observan-
 cia dos preceitos receberás a melhor
 luz; porque he a ley divina toda
 immaculada, & a que converte hũa
 alma á melhor vida: o testemunho
 de teu Deos, te avivará a tua fa-
 ce, & te dará a labedoria: *Lex*
Domini immaculata convertens ani-
mus; testimonium domini fidele sa-
piens.

pietiam præstans parvulis. Psal. 18.

Oh como tão rectos seus Mandamentos! Quão cheyos de luz seus preceitos! Quanto allumião os olhos de hũa alma! Quanto alegrão o coração! *Iustitiæ Domini rectæ, lætificantes corda: præceptum Domini lucidum, illuminans oculos. Psalm. 8.* Oh luz da minha alma, & Sol de verdadeira santidade, infundi nella os rayos da verdadeira virtude, para que se atêgora vivi em trevoas, & nellas estava convertido; comece a viver em luz, & nella me veja transformado: *Eratis aliquando tenebræ, nunc autem lux. Ephes. 5.* E pois a luz da vida espiritual consiste no resplandor das virtudes; daime, Senhor, hũa virtude solida, firme, & constante; que nem desfaleça em trabalhos; nem se diminua com infortunios; nem se afraque

afraque com tentaçõs: ò alma minha, que dita serà a tua, se te vires illustrada com o resplendor da santidade, & com os rayos da virtude? Quanto te aborrecherà ja o mundo! quão pouco estimaràs consolaçõs humanas! quão appeteceràs as divinas! Que pouco estimaràs honras mundanas, & vãos applausos, & estimaçõs aérias! Tudo o que não he Deos, te parecerà vil, & digno de desprezo, para que grangees a Jesus: *Omnia arbitror, ut stercora, ut Christum lucrifaciam.* Oh luz minha! ò resplendor de minha alma! Assistime com vossos rayos, allumiaime com vossa luz, para que veja, o que atègora não via, para que ame, o que atègora não amava; para que despreze, o que atègora appetecia; para que viva illustrado, o que vivia cego, trocando a ignorancia pela sa-

534 *Part. II. do Apparelho*
bedoria, as sombras pela luz, a vida
profana pela celestial.

EXCLAMAC,AM II.

*Que a via Illuminativa se ve
na Fé viva , na Esperan-
ça firme, na Cari-
dade abra-
zada.*

O H Redemptor da minha al-
ma, como poderei aggradar-
vos, se me não derdes os rayos da su-
pernatural Fè? *Impossibile est frui se
de placere Deo. Hebr. 11.* Oh quão
arreigados estavam nesta Fè divina
os Apostolos, os Martyres, es Con-
fessores, & Virgens, que só por não
faltarem hum ponto à Fè, que vos
devião, padecerão carcerezes, soffrerão

tormentos, derramarão o sangue, oferecerão as vidas, de lafiarão tyrannos, consagrarão a desertos, sepultarão em clausuras: não temião aflições, não estimarão dignidades, pisarão as riquezas, & no meyo de tormentos vivião alegres, não tẽdo iguaria de mais gosto, q̃ serẽ attermẽtados, aniquilados, despedaçados, mortos, naufragãtes, affrõtados, injuriados, desestimados em testemunho desta Fè: *Ibãt gaudẽtes à cõspicũ cõciliij, quoniã digni habiti sunt cõtumeliã pati pro nomine Iesu. Act. 5.* Oh almas bemaventuradas, q̃ gozando alegres estais agora, & estareis por toda a eternidade dos colmados frutos de vossa Fè, não jã vẽdo por elpelho, & em figura; mas de face a face a immortal luz: *Videmus nunc per speculum in ænimate; tunc autẽ facie ad faciẽ. Ad Cor. 13.* Oh como enxuga

as lagrimas de vossos olhos vosso
elementissimo Jesu: *Absterget Deus*
omnem lacrymam ab oculis eorum.

Apoc. 7. & 21. Reparti, reparti cõ
nosco das luzes daquelle firme Fè,
que nesta vida professastes, que na
gloria já vos não he necessaria; pois
já vedes com a vizão clara, o que
crieis com a fé elcura: *Tunc autem*
cognoscam, sicut & cognitus sum. *Ad*
Cor. 13.

Imita pois, ô alma, a fé destes es-
forçados cavalleiros de Christo, que
supposto a Fè he escura: *Fides est*
sperandarum substantia rerum, argu-
mentum non apparentium. *Ad Hebr.*

vi. He já hoje tão evidente sua cre-
dibilidade, que parece se trocou a
escuridade em evidencia; o testemunho de tantos martyres; a multi-
dão de tantos prodigios; a manifestação de tantas revelações; a eviden-
cia

cia de tantas profecias; o teor da vida de tantos Santos; a verdade infallivel do mesmo Deos; a união estavel da universal Igreja; a luz de tantos livros; a doutrina de tantos Doutores; a santidade da ley da graça; & o testemunho de nossa consciencia: *Iustus autem meus ex fide, idest, ex propria conscientia, vivit. Hebr. 2c.* Faz evidente a credibilidade de nossa Fè: & seria Deos injusto se nesta Fè animada com as obras alguem se condemnasse; & como he evidente ao lume da rezão, que Deos não pòde ser injusto; he evidente ao lume da rezão, que nesta fé com as obras animada, ninguém haja de ser condemnado. Oh Author da sobrenatural Fè, esta professo, nesta vivo, & nesta quero morrer; & nesta só ei pero de me salvar com a ajuda das boas obras; porque

firmemente creyo, que tem obras he
fé morta: *Fides sine operibus mortua*
est. Iacob. 2.º.

Defta viva fé, nasce a eſperança,
com que eſpero ſalvar-me, per velle
infinita miſericordia: com eſta fir-
me eſperança me não acharei con-
fuſo: *Spes autem non confundit. He-*
br. 5.º. Oh eſperança minha, animar-
me eſta fé, & eſta eſperança cõ a ar-
dentiffima caridade, que infundi
aos velleſos Santos pelo attado do Eſpi-
rito Santo: *Charitas Dei infuſa eſt*
in cordibus noſtris per Spiritũ Sactũ
qui datus eſt nobis. Hebr. 5.º.

Oh almas ditolas, a quem o Eſpi-
rito Santo infunde eſte ceſtial dõ,
& divina caridade! Ella he a fórma,
& a alma das virtudes, q̃as faz divi-
nas, & meritorias da vida eterna: a
conſumação da ley, vinculo da per-
feição, ſuma da ſantidade, laude dos
coſ.

costumes, fim dos preceitos, morte dos vicios, vida das virtudes, esforço dos guerreiros, palma dos vitoriosos, premio dos justos; pois a mesma Divindade he substancial caridade: *Deus charitas est: & qui manet in charitate in Deo manet; & Deus in eo.* 1. Ioan. 4.

Infundi pois, ò amor immenso, infundi nesta alma os incendios de vossa abrazada caridade, para que só a vòs ame, tudo o mais aborreça; por vòs suspire este coração; a vòs appetega esta alma; em vòs descançe, em vòs repouze, com vosco se deleite; a vòs por vòs ame, & por vòs a todos; amigos, inimigos, parentes, & estranhos, a todos como irmãos, & a vòs como a Pay; com temor vos ame, com amor vos tema; para q̃ nẽ o temor me tire a confiança, nem o amor a reverencia: ò alma minha,
deves

340 *Part. II. do Apparelio*
deves de justiça o amor, a quem te
ama de graça ! Offenderlhehas a
justiça, se lhe faltares com o amor.
Oh vida minha, a vòs quero, por vòs
suspiro : com vosco tenho todos os
bens, sem vòs todos os males ; não
quero mais, que a vòs, tudo o mais se
acabe para mim.

EXCLAMAC, AM. III.

*Que fica a alma illustrada
com a oração fervo-
rosa.*

OH Luz da minha vida, &
Redemptor da minha alma,
ainda que não nos tivercis ensinado
esta verdade, que com a frequente,
& fervorosa oração vem luz a hũa
alma: *Accedite ad eum, & illumi-*
na.

namini. Psal. 33. baltava a experiencia das almas fervorosas, que vos amão, & com vosco se regalão em amorosos colloquios, que ficão tam illustradas em vossò conhecimento, que a muitas lhe parece não terem já merecimento no fogueitar o entendimento à Fè; pois já lhe parece evidencia, o que a outros escuridade; nem achão difficuldade em crer os mysterios, que lhe parece estão vendo; esta luz, ò esplendor da gloria, esta luz lhe vem de se chegarem a vossos rayos, que não podem deixar de allumiar a hũa alma, que destes resplandores se vê rodeada: ò Sol divino, que assi illustrais aos justos, como a estrellas, não com luz, que acaba; mas com luzes immortais, que nunca terã fim: *Fulgebunt quasi stellæ in perpetuas æternitates. Daniel. 12.* Esta luz lhe

veyo a suas almas, pela continua
 orção, & fervorosa meditação
 em vossos divinos attributos: ò
 alma minha, se queres viver il-
 lustrada com os raios deste Sol;
 não te occultes fóra de sua vista,
 contempla suas fúezas, em que
 sendo Deos se fez filho do homem;
 para que tu sendo homem, sejas fi-
 lho de Deos: *Fi'ius Dei factus est ho-*
mo; ut homo fieret Deus. D. August.
D. Thom. opusc 57. Considera teus
 excessos, que sendo immortal te fez
 passivel; para que tu sendo passivel,
 te faças immortal: *Qui mortem nos-*
tram moriendo destruxit. Eccl. in
præfatio ad Canon. Medita na
 profundidade de seu ser, no abysso
 de sua milericordia, na infundida
 de seu poder, no profundo de sua
 sabedoria, no ineffavel de sua pro-
 videncia, na immensidade de sua
 pres

presença, no delectavel de sua fermosura, no incomprehensivel de sua infinidade, na eternidade de sua duração, nos immensos thesouros de suas riquezas, no infinito de sua liberalidade, no investigavel de seu amor; & diz com aquelle grande Apostolo: *O altitudo divitiarum sapientie, & scientie Dei: quam incomprehensibilia sunt judicia ejus, & investigabiles viæ ejus! Rom. 11.* Oh eterna labedoria! ò immensa bondade! ò infinita grandeza! Quem vos poderá comprehender, nem ainda investigar? Oh luz inaccessivel: *Lucem habitas inaccessibleem*; allumina nossos entendimentos, para de algum modo vos conhecermos, & amarvos de todo o coração: cõcedeme hũa profunda meditação sã distracção de potências, sã vague.

vagueação de cuidados, para alcançar luz de conhecimento de vossa immensidade, & de minha limitação; de vossa immensidade, para adorar com respeito; de minha limitação, para me tratar com desprezo.

Mas, ò alma ainda escurecida, quem he a causa de tua escuridade; senão, que ou ainda tens relabios da culpa, ou não acabas de ponderar o precioso da graça? Não acabas de refrear os sentidos, & queres possuir sentimentos; divertes o pensamento para as creaturas, & queres gozar do Creador: estàs na oração com o corpo, & no mundo com a alma, se viras a raça de tua alma para a terra, como ha de recolher em si influxos do Ceo?

Oh Sacramento de immensa luz, que contem em si toda a luz da Sabo;

bedoria increada; daime hũa oração fervorosa, para que com ella vos receba, & parte dessa luz ineffavel: que bem sei, Senhor, que a tibieza, com que invoco voffo nome, & a distracção de pensamentos, com que medito vossa bondade, me impede as luzes de vossa graça, & me involvem nas sombras de minha cegueira. Oh como sabião illustrados da oração aquelles, que antes, & depois de vos receberem, não se podião apartar de vossa prelença! Oh como vos desagradaõ aquelles, que invocando voffo nome com a boca, estão longe de vós com o coração: *Popu-*

lus hic labijs me honorat; cor

autem eorum longe est a

me. Matth 15.

Isai. 29.

EX.

EXCLAMAC,AM IV.

Que sendo aquella Mãy admiravel Mãy da verdadeira luz; he grande meyo para allumiar a peccadores, desfazendolhe as trevoas.

O H Mãy admiravel entre tantos perigos desta mortal vida; entre tantas ondas, & tempestades deste tempestuoso mar do mundo, a quem recorrerei, para chegar ao porto da salvação, senão a vòs, ò Estrella do mar, que com vossa luz allumiais aos tristes naufragantes? Que fora de minha alma, ò grande Imperatriz do Ceo, & terra, se vós
fo

fo patrocínio me faltàra? Não me
falteis, ò Advogada de peccadores,
ò porto seguro de naufragantes, que
sem vossa protecção ninguem vi-
ve seguro; com vosso patrocínio
ninguem vive arriscado: ò Aurora
divina, que presto nos restituís ao
Sol, & alegrais a hũa alma entriste-
cida nas sombras de hũa noite escu-
ra. A quantos, que na noite da cul-
pa estavam ausentes do Sol de jus-
tiça, allumiastes fermosa Luz,
para lhe amanhecer o dia da gra-
ça? Oh como vos quadra o nome
de MARIA, que quer dizer: Mar,
Senhora, & illustrada: Mar, por-
que o sois de graças, para de vds se
communicar à terra de nossos cora-
ções em crystallinas fontes, & em
caudalolos rios: Senhora, porque
o sois de todo o mundo; *Domina gen-
tium. Isai. L.* & nũca vos esqueceréis
de

548 *Part. II. do Apparelho.*

de vossos vassallos; pois nem vos falta vontade, nem riquezas: vontade, para nos amar como Mãy amorola, riquezas, para nos enriquecer como Princeza liberal; illustrada, & illustradora sois, pois de vòs nasce a mesma luz: quem já mais teve luzes em sua alma, que não fossem repartidas por vossas mãos? Pois dispenseira sois dos Thesouros do mesmo Deos: *Omnia per manus Mariae.* Vòs com o fruto de vossas virginais entranhas destes santidade aos Patriarchas, luz aos Prophetas, doutrina aos Apostolos, fortaleza aos Martyres, perseverança aos Confessores, pureza às Virgens: todos vos devem agradecimentos, porque todos dispendestes beneficios. Oh Mãy amorola! ò Mãy clementíssima! ò Mãy piedosíssima, não vos esqueçais destes filhos, que tanto cõ-
fiam

fião em vosso patrocínio, & nas amorosas entranhas de vossa misericordia; allumiai com vossa intercessão meu entendimento, accendei minha vontade, para que perfeitamente conheça, & ardentemente ame a este Senhor Sacramentado, fruto de vossas entranhas virginais: com vossa luz desapparecerão minhas treuoas; com vossa ardente caridade cessará minha tibieza, & se accenderá minha alma em amor de vosso querido Filho, & meu Criador, & Redemp-
tor.



§. III.

Affectos da alma despois da
Communhão pela via
Unitiva.

EXCLAMAC,AM I.

*Que não impedem a união: cõ
Deos. culpas commettidas,
se estão perfeitamente
choradas.*

OH delicias minhas, & regalo
de minha alma, que he isto,
que sente hũa alma, que vos ado-
ra, & suspira por se ver já com
seu

seu querido amor? Quem me impede, vida minha? Que o desejo he grande, & mayor o goſto de ter deixado todos os goſtos do mûdo: ay vida da minha alma, que que entre eſtes amorosos affectos, hũa pena me attormenta, que he ſaber, que algũa hora vos offendi: ò, ò coração, como te attreueſte a deixar hũa bondade tão loberana? Siruame, Senhor, de caſtigo a minhas culpas a pena de as ter commettido, & não ſer poſſivel remedio, para não ter cahido nellas. Não he pequeno tormento a hũa alma, que vos ama, o ſaber, que algũa hora vos não amou. Ay querido de minha alma, & unico bem de minha vida, aonde eſtaveis, que não impedieis meus deſatinos? Agora ſinto, o que então não ſentia; agora choro, o que então não chorava;
tarde

tarde vos conheci, ò luz de meus olhos; cegos erão estes, quando não acabavão de ver a sua luz, & se deixavão levar de objectos profanos, devendo só olhar para os divinos: esta he a pena, que me acompanha, ò vida minha, este he o tormento, que me afflige, ò amor da' minha alma, ver, que hei de entrar em vossa recamara, & assentarme com vosco á mesa, para me regalar com as delicias de vosso amor, sem trazer o ornato da innocencia, que em algum tempo perdi: *Non habens vestem nuptialem.* *Matth. 22.* Oh, ò ditosas, & mil vezes ditosas almas, que nunca offendestes a meu Deos, que seguras, & sem temor podeis entrar nesta amorosa união; não vendo em vós mesmas coula, que possa causar alco àquella purissima innocencia! Mas quanto mayor he vosso gosto, tanto

tanto mayor minha pena; sabendo, que podia eu ter esta ventura, & que por minha culpa não evitei esta desgraça.

Mas que digo, consolação minha, & unico refrigerio de minha alma, sabendo, que viestes ao mundo, não tanto pelos justos, que tinheis já seguros, quanto pelos peccadores, que vivão arriscados: *Non veni vocare justos, sed peccatores ad penitentiam.* Oh bondade infinita! Oh immentia misericordia, que affi procurais ser unido, a quem de vós vive apartado! Affi buscais com desvelo, a quem vos servio com descuido! Alentame a minha confiança o immenso de vossa clemencia; pois permittis, que hũa publica peccadora una, & ajunte sua boca a vossos pés: *Sedens secus pedes Domini, lacrymis caput rigare pedes ejus.*

554 Part. II. do Apparelho

Luc. 7. Ainda com menoscabo de vossa sciencia na opinião, de quem de vossa bondade não tinha plena noticia: *Hic, si esset propheta, sciret, quæ, & qualis est mulier, quæ tangit eum, quia peccatrix est.* Mas ò como de vós foi reprehendido seu pensamento temerario! *Osculum mihi non dedisti, hæc autem ex quo intravit, non cessavit osculari pedes meos.* Oh Santidade infinita! Santo, & justo parecia o Phariseo, & alli o pedia a Religião, & estado, que professava, & com tudo não tinha com vosco aquella amorosa união: *Osculum mihi non dedisti.* Conhecida por peccadora era aquella alma: *In civitate peccatrix;* & com tudo teue a dita de unir sua já ditosa boca a vossos divinos pés: *Non cessavit osculari pedes.* Justos, & já fervorosos na fé esteyão os Apostolos; incredulo esta-

estava ainda Thome; & com tudo a este admittistes à amorosa união de vosso lado: *Infer digitum tuum buc, & vide manus meas, & asser mantē tuam, & mitte in latus meum. Ioan. 20.* Oh amor, ò vida, ò misericordia infinita; já não tenho temor de unir esta alma a vosso amoroso coração, que supposto minhas culpas me retardauão, vossa clemencia me alenta; que quereis apertadas unioẽs ainda com peccadores apartados: esta era a nota, q̃ vos punha, quem ignorava vossa clemencia, q̃ peccadores, & publicanos admittieis a vossa mesa: *Cum publicanis, & peccatoribus manducat Magister vester. Matth. 9.* Como senão fosse esta união com peccadores na mesa humana, hum preludio da união, com arrependidos na mesa diuina.

EXCLAMAC,AM II.

*Que por varios modos se une
Deos com a alma , se a al-
ma se quer unir
com Deos.*

OH alma minha, certa já de tua
ventura , que tambem teu
Deos admitte peccadores a seu amo-
roso coração , quando se seguiu a
penitencia à culpa , & o arrependi-
mento ao delicto ; ve, quaõ bem te
està o unirte com teu Deos: *Mibi
autem adhævere Deo bonum est. Ps.
72.* Oh vida minha suave ! ò trans-
formação amorosa ! Si , Amor , si,
querido de meus olhos : tocar quero
essa officina do amor, essa fragoa de
finezas , essa fornalha de incendios,
esse

esse compendio de excessos, esse centro de corações, esse divino, & amoroso lado; não já com a mão, como Thome, mas com a alma; não com os dedos, mas com o coração: não sejam já duas almas, mas hũa só alma; não sejam já dous corações, mas hum só coração: *Cor unum, & anima una*, fiquemos aqui, vida; não nos apartemos daqui, tuavidade; persistamos aqui, regalo de minha alma: *Bonum est nos hic esse*. Unido com a melhor sabedoria, não terei notado de ignorancia, *Nesciens, quid diceret*. Façamos neste amoroso coração tres tabernáculos, ou tres moradas: *Faciamus hic tria tabernacula*. O primeiro seja para a Fè, que he o primeiro grao da união, cõ que hũa alma se une com vosco pela viva fé, com que dà credito a vossas verdades. O segundo seja para a

Esperança, que he o segundo grau desta união, com que hũa alma se une com vosco por affecto de desejo de vos gozar, & possuir. O terceiro seja para a Caridade, que he o supremo grau desta união, com q̃ a alma se une cõ vosco, & vds com esta alma. *Qui manet in charitate, in Deo manet, & Deus in eo. 1. Ioan 4.* Do primeiro grau de união carecem os hereges, & infieis, q̃ na Fè vivem de vós desunidos. Do segundo grau de união carecẽ, os q̃ não esperão de vos gozar, & vivẽ, ou morrẽ desesperados. Do terceiro grau de união carecẽ os peccadores, q̃ senão arrepẽdem dos peccados, & vivem, ou morrem fóra de vossa graça.

Oh como estava Pedro unido cõ vosco neste primeiro grau da união, quando com viva fé disse: *Tu es Christus Filius Dei vivi. Matth. 16.*
Cre-

Creyo, que loís Messias promettido,
 Filho de Deos vivente ; & aquella
 fervorosa alma de Martha, quando
 disse: *Utiq, Domine, ego credidi, quia
 tu es Christus Filius Dei vivi, qui in
 hunc mundũ venisti. Ioan. 11.* Sem-
 pre cri firmemẽte, q̃ loís Christo Fi-
 lho de Deos vivo, q̃ viestes para re-
 demir o mũdo. Como estava tãbem
 cõ vosco neste primeiro grao de uni-
 ão pela fẽ aquelle Centurião, de quẽ
 dissestes: *Non inveni tantã fidẽ in Is-
 rael. Matth. 8. Luc 7.* ò como esta-
 vão unidos cõ vosco por esta união
 da té aquelles ditos Martyres, que
 pela defenderem, derramãrão o san-
 gue, offerecerão as vidas, sopportã-
 rão os tormentos! ò vida minha, que
 lastima causa a hũa alma, q̃ vos ama,
 ver a mayor parte deste mundo, ou
 por ignorancia, ou por malicia apar-
 tados de vossa Fé, podendo ser pe-

360 *Part. II. do Apparelho*
dras fundamentais do edificio de
vossa Igreja; & faltandolhe este fun-
damento vão parar à morte; que se
tiverão esta fé , ainda que mortos,
tornarião a ser resuscitados: *Qui cre-*
dit in me , etiam si mortuus fuerit,
vivet. Ioan. 11.

Do segundo grao da união go-
zão, os que elperão possuirvos, & go-
zar de vossa presença nessa patria
celestial; esta tinha aquelle fervoro-
so Rey, quando dizia: *Quam dile-*
cta tabernacula tua, Domine virtutū,
concupiscit, & deficit anima mea in
atria Domini. Psalm. 83. Oh
Senhor das virtudes , quanto me ag-
gradão vossos eternos palacios! Quã-
to deseja , & já desfalece minha al-
ma , por chegar a verse com vosco
nessa celestial patria! *Hei mihi, quia*
incolatus meus prolongatus est, Psalm.
119. Ay de mim , que se dilatação
os

os annos de minha vida, entre peno-
 fas esperanças! Este segundo grao
 de união por esperança, tinha vosso
 grande Apostolo, quando dizia: *De-
 siderium habens dissolvi, & esse cum
 Christo.* 1. Cor. 1. A vida me he
 morte; porque não acaba de vir a
 morte, para me unir com a minha
 vida.

Oh lastima grande, dos que dese-
 perarão de vossa misericordia, ca-
 hindo em morte eterna, sem espe-
 rança de mais se levantarem do pe-
 noso de seus tormentos: *Ideo
 impii non resurgent in iudicio.* Ps. 1.
 Oh Sangue precioso de meu doce
 Redemptor, que sois bastante para
 redimir a mil mundos, não permit-
 tais, que tantas almas se vão à perdi-
 ção: alentai, aos que neste mundo
 vivem, & viverem, a esperar em vos-
 sas misericordias, & não virem a

562 Part. II. do Apparellho
parar em eterna desesperação.

Porém neste terceiro grao de uni-
ão, que consiste na Caridade, que o
Espirito Santo infunde em nossas
almas: *Charitas Dei diffusa est in
cordibus nostris per Spiritum Sanctum,
qui datus est nobis. Rom. 5.* ha

outros tres graos: o primeiro he dos
que estão simplesmente unidos em
graça, ou conservando a baptismal;
ou perdida pelo peccado, recupe-
randoa pela penitencia; levantam-
dose outra vez a seu amoroso Pay,
como aquelle prodigo: *Surgam, &
ibo ad Patrem meum. Mortuus erat,
& revixit, perierat, & inventus est.
Luc. 15.* Destes he aquella alma,

que achou a drachma perdida: *Con-
gratulamini mihi, quia inveni drach-
mam, quam perdideram. Luc. 15.*

& aquella bendita alma, que tornan-
do achar a seu Deos, não o tornou a
lar-

largar: *Inveni, quẽ diligit anima mea; tenui eum; nec dimittam. Cant. 3.*

O segundo grao desta união he ajuntar a esta Caridade, & Graça a operação externa, & interna; q̃ não he perfeita união de amizade, a que pára na Caridade, sem vir ao exercicio da obra: & que bem o explicou aquelle vosso fino amãte: *Filii mei, non diligamus verbo, neque lingua, sed opere, & veritate. 1. Ioan 3.* q̃ não he perfeito amor, o q̃ pára em offerecimentos de palauras, senão chega a execução das obras: as operações internas são actos de entendimento, & vontade, com que hũa alma se applica ao conhecimento de Deos; & conhecendo sua bõdade, a ama cõ cordial amor. Oh luz da minha alma, & esperãça unica minha, já neste segundo grao de amor a união se começã a unir cõ vosco aquellas almas, que

que se dão à oração, & consideração de vossos divinos attributos, & de vossa santíssima humanidade, & já se animão a vos querer; deixando de querer, os que as levavaõ à perdição. Mas neste segundo grao ha perfeitos, & imperfeitos: os perfeitos, quando internamente com vólco fallão, não admittem peregrinos pensamentos, não os divertem vagueações: os imperfeitos com tropel de pensamentos, como nuvens elcuras interrompem voffo conhecimento, & entibiaselhe o amor: os imperfeitos ficaõ tibios, os perfeitos fervorolos; da firme attenção segue-se ternura; & da ternura correm as lagrimas, não com pena, mas com suavidade, fica hũa alma prompta, devora, & banhada com a suave unção do divino Espirito, como aquella bendita alma, de quem dissestes
por

da sagrada Cōmunhão. 565

por David: *Diffusa est gratia in labijs, propterea benedixit te Deus. Ps.*

44. Oh vida minha! ó doçura, & suavidade, daime esta unção de vosso divino Elpirito, para orar cō devação, promptidaõ, & divina ternura de vosso amor.

O terceiro grao desta uniaõ, he junta com a divina graça, & caridade divina, hũa suspenção de sentidos, ficando a alma desembaraçada para conhecer a seu Deos, & amalo com excessivo amor; conhece o entendimento, abraza-se a vontade, une-se com Deos taõ intimamente, que o sente em si mesma, tam humana em seu amor, que com hũa amorosa, & familiar confiança, sae nos affectos daquella bendita alma: *Quis mihi det te fratrem meum sugentem ubera Matris meae, ut inveniam te foris, & deosculer te, & jam me*
nem

566 Part. II. do Apparellho
nemo despiciat. Cant. 8.

Oh querido de meus olhos, q̃ para
mais se afinar o amor na opiniaõ de
semelhantes, tomastes esta natureza
humana, para cõunicardes a divi-
na; em fôrma, q̃ já vos posso chamar
irmaõ meu: *Quis mihi det te fratrem
meum*. já com amorola confiança, &
sem medo de taõ immensa magesta-
de affecto esta deliciosa uniaõ de mi
a vòs, & de vòs a mĩ: *Ut inveniam te,
& deosculer te. Ego dilecto meo, & di-
lectus meus mihi. Cant. 6.* Já não ha
mais, q̃ eu, & meu querido; meu que-
rido, & eu; todo o meu amor he vos-
so, todo o vosso amor he meu: *Quid
enim mihi est in cælo, aut quid à te
voluit super terram? Psal. 72.* Oh
vida! ò suavidade! ò gosto! ò regalo
de minha alma, que posso querer sem
vòs; & que pòde haver, q̃ sem vòs eu
queira? que pòde mais esta alma ap-
pe-

petecer? Que mais tem, que desejar?
transformado vivo em vós, transfor-
mado viveis em mim.

Este he o mais perfeito grao desta união, em que a alma parece, que não entende, & q' ló ama, sendo que não ama sem primeiro entēder; mas a intellectual operação he tão gostosa, que parece acto de vontade, o q' he operação do entēdimento: daqui nascē muitas vezes effeitos maravilhosos, como extases, arrebatamentos, em q' hũa alma não dà acôrdo de si para as potencias externas, toda occupada em amar; mas acautelele a alma em desejar estes effeitos, q' nã a todos o Sñor os quer cõmunicar; mas sòmēte applique o entēdimēto, & af-feruore a vontade, q' pouco importa carecer destes effeitos, se tiver a causa delles, q' he hũa intima união cõ seu Deus: o amor! a vida minha! não que-
ro mais

mais que a vòs, os outros favores
 extraordinarios, dayos àquellas al-
 mas, que nunca vos souberão of-
 fender, que nunca cessarão de vos
 amar: tendo a vòs, tudo tenho; sem
 vòs nada quero: & que pòde hũa al-
 ma mais querer, ò soberana divinda-
 de? Não, não, vida minha, não per-
 mittais, que appeteca cousa, que
 não sejais vòs, que he fazer aggrave
 ao summo bem, sem o qual tudo he
 mal, tudo desgraça, tudo calamida-
 de; com vòsco tudo he dita, tu-
 do felicidade, tudo sua-
 vidade, tudo
 gosto.



EXCLAMAC,AM III.

*Que não tem escusa, que dar
o homem, de não procu-
rar unir-se com
Deos.*

O H meu Deos, & verdadeira vi-
da minha, como não acabaõ
os peccadores de entender o triste es-
tado, em que vivem; ou para me-
lhor dizer, morrem? Não he assi,
que seus gostos estão misturados cõ
mil penas? & apenas gozão com
segurança, o que imaginão ser dita;
sendo na verdade desgraça? Oh Se-
nhor, que não experimentão vossas
delicias, ainda cà na terra; que sup-
posto exercitais a vossos escolhidos
com trabalhos, para que sirvão de
es-

espertador a seus descuidos; também os consolais, & recreais com o laboroso de vosso amor: ò vida minha, & que fora de minha fraqueza, quando me perturbão tribulações, se vossas cõsolações me faltarão? sei muito bẽ, ò Pay amoroso, q̃ vos haveis cõ nõs outros como hũa Mãy amorosa cõ hũ filho, a quẽ ama; porq̃ se lhe dà o castigo, para refrear defeitos daquella idade; também logo lhe dà os mimos, para lhe manifestar o amor: pois se saõ mais os gostos, que dais, q̃ os trabalhos, q̃ padecemos; & nos mūdamos laõ mais os tormẽtos, que padecem, que os gostos, q̃ possuem, que cegueira mayor, q̃ cõprar hũ breve gosto, q̃ passa, por hũ tormẽto, q̃ dura? Oh cegueira dos mortais, atẽ quando ha de durar a escuridade de vosso coração! *Filijs hominũ usquequo gravi corde?* P/. 4. Porque ha.

haueis de le guir cõ amor, o que ha-
vieis de pizar cõ desprezo? A mais a
sombra, que não tẽ ler; & ao q̃ só tẽ
ser, nem por sombras amais: *Ut quid
diligitis vanitatem, & queritis men-
daciũ? Ps 4.* Vòs, ò luz, & verdade
infinita, o podeis remediar, desfazẽ-
do sombras cõ vossa luz, & desterrã-
do falsidades com vossa verdade.

Mas, ò vida minha, que não sei,
que rezão hão de dar os filhos de A-
dão; pois he certo lhe não faltais cõ
as luzes da rezão, & auxilios necessa-
rios: *Qui illuminat omnem hominem
venientem in hunc mundum. Ioan. 1.*
Disculpa terião se lhe faltassem
os auxilios, nem seria tanta desgrã-
ça, se lhe faltasse a noticia: ò luz da
minha alma, que bem o explicas-
tes pelo oraculo de David: *Tibi
soli peccavi, & malum coram te
feci; ut justificeris in sermonibus
tuis,*

572 *Part. II. do Apparelho*
tuis, & vincas, cum judicaris. Ps. 50.
Que hum peccador pecca em vossa
presença: *Coram te*, para que em
vossa sentença não alleguem escu-
za: *Ut justificeris, & vincas, cum ju-*
dicaris. Oh bondade infinita! dai-
vos a conhecer de todos os mortais;
que não pôde ser sendo vossa bon-
dade perfeitamente conhecida, não
ser affectuosamente amada.

EXCLAMAC,AM IV.

Que he desgraca grande pro-
curar unioes com creaturas,
& desunioes com o
Creator.

AY dita minha, que não posso
ponderar com lagrimas esta
desgraca, que tanto procuremos
unir.

unirmonos com as creaturas, & affa-
starmos o rosto do Creador. Oh
lastima! ò calamidade! ò desventu-
ra nunca bem chorada no mundo!
Que tem que ver a vileza com a Ma-
gestade? A fealdade com os resplan-
dores? Assim, assim te precipitas, ò al-
ma cega em teus designios; deixas
de affiltir a hum Rey poderoso, por
lisongear a hum escravo humilde?
Por ventura tem mais, que dar o es-
cravo, que o Rey? Oh vida minha,
que parece menoscabo de vossa Om-
nipotencia deixar sem castigo tan-
ta injuria, que queirão os peccado-
res seguir por capitão a hum decla-
rado inimigo vosso, de quem não
pòdem esperar favores, nem ditas,
pois não as tem para si; estando no
mayor abismo da desgraca, prezo,
encadeado, & por vòs condemnado
a penas eternas! & que sendo este
mi-

miseravel espirito tam falto de todo bem, que nem para si pode admittir hum allivio, nem tem animo para dar allivios, mas para apparelhar tormentos; & que a este sigão, & a vòs delemparam, que lhe dèstes fer, & lhe conservais a vida, & lhe dais o sustento! Oh ingrati, dão digna de eterno castigo! Assim pagão os trabalhos, que por elles soffrestes? Assim o sangue, que derramastes? Assim os tormentos, que padeceste? Assim os excessos, com que os amais? Oh não só ingratição, mas desaforo! Não só sem razão, mas frenezi? Oh como podeis dizer dos peccadores, o q' dissestes dos inimigos: *Odio habuerunt me gratis. Ioan. 15. Ps. 24.* Sem cautela me tive-
rão aborrecimêto; mas ò misericórdia infinita, que não fora infinita misericórdia, se a regulásseis por nos-
sa

sa oufadia. O immenso de vossa misericordia vos abate a espada da justiça; esperais, que se emmendem no tempo, que lhe dais de vida; que em qualquer tẽpo se pòdem arrepender; ò, ò desventurados, que esperais? dilatais a emmenda, para quando não tenha lugar a misericordia, & ló ha de obrar a justiça? Segui, segui agora a vosso Capitão, que he Senhor dos exercitos, que ainda he tempo de o seguir; està prompto para vos receber; não sigais os esquadroes de Lucifer, que não pòde vencer, a quem o tem já vencido; não pòde prevalecer, contra quem o tem encadeado; fereis vencidos com o vencido, podendo ser vencedores com o vencedor; a paga, & soldo, que vos ha de dar aquelle perverso capitão, serão tormentos; a paga, & soldo que vos ha de dar o

Ca:

576 *Part. II. do Apparellho*

o Capitão JESU, são eternos alli-
vios: ò Capitão divino, dai luz a
estes cegos, para que vejam o preci-
picio, em que se lanção, deixando
a vós nosso leal amigo, por aquelle
tão capital inimigo, deixando a vi-
da pela morte, as delicias eternas pe-
los eternos tormentos.

EXCLAMAC,AM. V.

*Que a perfeita união cõ Deos
pede desunião das crea-
turas.*

O O Padre das misericordias, &
Deos de toda a consolação,
que assi nos consolais em todas nos-
sas tribulações: *Pater misericordia-
rum, & Deus totius consolationis, qui
consolatur nos in omni tribulatione*
nos-

nostra. 2. Cor. 1. Que he isto, minha vida, & delicias da minha alma? Como busco consolaçoẽs fóra de vòs? Que consolação pòde ter para os outros, quem a não tem para si? Buscoa nas creaturas, & só se acha no Creador: ò defatino, & cegueira de nossa mortalidade! Que queira hũa alma verdadeiramẽte cega chegar ao summo bem; & todo o seu empenho he apregar-se a termo tão distante, quanto dista o ser de hũa creatura limitada do ser de hũ Deos infinito! ou he falta de rezão, ou frenesi de hum entendimento, que delira: ò alma minha, acaba já de cahir na rezão, & de conhecer esta verdade infallivel, que teu Deos tão to te intimou, que ninguem pòde servir a dous senhores: *Nemo potest duobus dominis servire. Matth. 5.* porque ou ha de aborrecer a este, &

amar aquelle; ou aborrecer aquelle, & amar a este: não pôde o coração dividir-se a duas partes tão entre si oppostas, como he Deos, & mundo, creatura, & Creador; o unir-se com as creaturas he apartar-se de Deos; o chegar-se para Deos, he apartar-se das creaturas: pois se he forçosa necessidade seguir a hũa das duas partes; vejão os filhos de Adão, a qual dellas se inclinão. Oh Divindade Suprema, a quem iremos, senão a vòs; que tendes palavras de vida, & vida eterna? *Domine, ad quem ibimus: verba vitæ æternæ habes?* Conheço, luz da minha alma, que só me està bem chegar-me para vòs, & apartar-me de tudo: *Mibi autem adhaerere Deo bonum est. Psalm. 72.* Mas como se verifica, Senhor, em mim este destino, quando apenas me chego a vòs, já me torno para mim, bul-

buscando cõmodidades temporais, esquecendome das eternas? Oh Pay soberano, que mal satisfaço, ao que me dizeis pelo vosso Propheta: *Audi, filia, & vide: & inclina aurem tuam: & obliviscere populum tuum, & domum patris tui. Psal. 44.* Que ouça, que veja, que applique os ouvidos, que me esqueça do mundo, & da casa de meu pay: que pay he este, se não o pay da mentira: *Mēdax est, & pater ejus. Ioan. 8.* Oh alma minha, se queres ouvir, como filha: *Audi, filia.* Abre os olhos, & ve: *Et vide.* Aplica os ouvidos, não à voz do mundo, mas á voz de teu clementíssimo Deos, q quer, q o ouças, como filha: *Audi, filia,* porq os filhos de Deos, ouvẽ a voz de Deos: *Qui ex Deo est, verba Dei audit: oves meæ vocẽ meæ audiunt. Ioan. 10.* Se queres ouvir estes clamores, se queres obedecer

decer a estes avisos, que te dà teu amoroso Pay; esquecete totalmente do mundo: *Obliviscere populum tuum*, deixa a casa daquelle pay da mentira, que he tua propria vontade, inclinada a appetites desordenados: *Et domum patris tui*. Não só has de despertar, & deixar o mundo; mas tratalo, como se o não houvera, & totalmente te tem fugido da memoria; não só has de deixar a propria vontade, mas tratala, como se a não tiveras, & totalmente a tenhas entregue ao esquecimento: *Obliviscere populum tuum, & domum patris tui*. Em quanto, alma minha, te não consideras de tudo apartada, não te verás a Deos unida.

Oh Pay amoroso, que lastima tam grande he, ver tantas almas, que com tanto delatino leguem o pay da mentira, & deixão a vós Pay da
eter-

da sagrada Cõmunhão. 581

eterna verdade: mãdaſtes ao mûdo
voſſo unigenito Filho, para que o
ouviſſemos: *Hic eſt Filius meus di-
lectus, in quo mihi bene complacui, ip-
ſum audite. Matth. 16.* & poucos
ſaõ, os que o ouvem, ouvindo tan-
to os enganos de voſſo capital ini-
migo? Oh desgraça! ò cegueira! ò
delatino intoleravel! Aſſi vai o mû-
do todo atráz deſte fingido pay, ſe-
guindo diſtames tão encontrados
à verdade, & caminhando à perdi-
ção. Oh vida minha, vòs o reme-
diai, & abri nòſſos olhos, para que
vejamos o precipicio, em que cahi-
mos, & a ruina, em que nos precipi-
tamos: dainos a voſſa luz, que he
voſſo unigenito Filho; & verdade
eterna: *Emitte lucem tuam, & ve-
ritatem tuam. Pſal. 42.* Que eſ-
ta ſoberana luz, & eſta infallivel, &
eterna verdade nos apartará da vile-

582 *Part. II. do Apparelho*

za das creaturas, & nos unirá com
vosco na patria da eternidade: *Ipsa
me deduxerunt, & adduxerunt in
monter sanctum tuum, & in taber-
naculo tua.*

EXCLAMAC,AM VI,

*Que se ha de castigar o cor-
po, para se render, &
unir a Deos o
espirito.*

A Y luz de minha alma, que
quando considero os exem-
plos de vossos Santos, & escolhidos;
& logo ponho os olhos em minha
tribieza; he forza que se entristeça
esta alma, & se afflija este coração:
não leyo destes, mais que innocencia
de vida, & com tudo luas penitências,
&

& mortificações erão, como se tiverão culpas enormes, que punir, & delictos graves, que castigar: pois como não temerà esta alma, que tanto vos offendeo, & tão pouco se mortifica, como se não tivera culpas, que chorar, nem delictos, de que se arrepender? Que culpas tinha já que punir aquelle grande Apostolo, pois já estavam perdoadas pelo baptismo; & das, que podia ter de presente, estava seguro; por estar já em graça confirmado; & cõ tudo affligia seu corpo cõ castigo: *Castigo corpus meũ, & in servitutẽ redigo?* 1. Cor. 9. Que culpas tinha aquelle mayor dos nascidos naquella tenra idade, em que já nalcera confirmado em vossa graça, para se affligir com tão rigoroso cilicio em o deserto, macerando aquelles pueris, & innocentes membros cõ asperezas, & com jejuns? Como

584 *Part. II. do Apparelho*

não hei de temer, quando vejo sua innocencia tão rigorosamente affligida, & minha culpa tão troxamête castigada?

Oh vida minha, que bem entendião aquellas benditas almas, que sem castigarem rigorosamente o corpo não se podia render, & intimamête unir a vòs o espirito: ò alma minha, para que tanto lisongeas o gozto, de quem te vai grangeando o tormento? Trata o corpo como inimigo, pois com tantas veras te quer apartar de teu Deos; não te ama, não te quer bem, quem quer comprar teus goztos temporais peios teus desgostos eternos: senhora es, & rainha es de teu mesmo corpo; não queiras fazer a vontade a hum escravo, que só pretende despojar-te do morgado a ti promettido: leuao pelo caminho estreito, & aspero, que este

este vai parar à vida, não o deixes ir pelo espaço, porque este vai parar à morte: *Arcta via est, quæ ducit ad vitam, & pauci sunt, qui inveniunt eam. Spatiosa via est, quæ ducit ad perditionem; & multi sunt, qui intrant per eam.*

Oh Deos da minha alma, que lastima grande he ver, q̃ tantas almas se perção redemidas com o sangue de vosso unigenito Filho; & por não quererem ir pelo caminho, por onde elle foi, queirão ir parar à perdição, & perdição eterna sem fim! Que he isto? Vivemos cegos? Andamos faltos de juizo? Que juizo he, & que rezão; vendo, que por aquelle caminho todos se perdem; & com tudo ainda seguimos esse caminho? Oh Redemptor da minha alma, pois vos deu vosso eterno pay o cuidado destas ovelhas desgarradas,

das, desviayas daquelle caminho da
perdição ; & que tomem o cami-
nho, & atalho estreito , aonde não
ha tanto perigo dos infernais lo-
bos, para que vão parar aos pastos da
gloria.

EXCLAMAC,AM VII.

*Affectos de hũa alma abra-
zada vendo-se com
seu Deos uni-
da.*

O H vida ! ò amor ! ò suavida-
de ! ò delicias ! ò gosto lem-
piterno ! Vida , que não tem mor-
te ; amor , que não tem falha , suavi-
dade sem dissabor , delicias sem tor-
mento , gosto sem dissolução ! Ay
vida minha, & amores da minha al-
ma,

ma, como vos não amão os mortais?
 Como não morrem por não mor-
 rer? Como não vivem em vòs uni-
 dos? Como se não deixão a si, &
 vem a vòs? Ay amor da minha vi-
 da, que não gostarão ainda de vossos
 gostos, não provarão a iguaria de
 vossa mesa, não entrarão no palacio
 de vossas delicias: dailhe, Senhor,
 entrada, para que entrem: *Intra in
 gaudium Domini tui. Matth. 25.* Que
 impossivel he não se regalarem com
 vossa mesa: *Inebriabuntur ab uber-
 tate domus tue; & torrente voluptatis
 potabis eos.*

Oh almas, que andais erradas
 nos gostos, q̃a ppeteceis, crede a vos-
 so Redemptor, que vos não engana,
 nem póde enganar; pois he eterna, &
 effencial verdade: tomai fabor a
 estas delicias, & logo vereis, quã sua-
 ve he vosso Deos: *Gustate, & videte,*
 que?

quoniam suavis est Dominus. Ps. 33.

Se tanto procurais gostos, & os bulcáis, aonde não os ha; mudai o destino, & lograreis o intento. Assim os vossos gostos, como os dos justos, & amantes de meu Deus são gostos com tormentos; mas com esta differença, que os mundanos possuem os gostos, & logo se seguem tormentos: *Gustans gustavi paululum mellis; & ecce morior*; os justos padecem tormentos, & logo se seguem gostos: *Beati, qui lugent, quoniam ipsi consolabuntur. Matth. 5.* Oh Deus da minha vida, que engano, dos que não bulcão os vossos gostos! Cuidão, que se não começarem pelos seus gostos, não terão dita; & nisto está sua desgraça: cuidão, que he insupportavel a vida, que nos ensinou vosso querido Filho; & nisto está sua ignorancia: vem as cruces por defóra

fóra no exterior do corpo, & não
advertem as consolações do interior
da alma. Bem o ponderou o voffo
Mellifluo Bernardo : *Vident crucez
nostras, sed non vident consolationes
nostras.* D. Bernard. Oh Re-
demptor da minha alma, com rezão
dizeis, que voffo jugo he suave, que
voffo pezo he leve : *Iugum enim me-
um suave est, & onus meum leve.*
Matth. 23. Porque aindaque
voffa cruz, & a de voffos servos he
tão penosa, como forão os excessi-
vos tormentos, que padeceftes, &
que elles padecerão, & padecem;
basta hum só momento de consola-
ção das que lhe dais, para se dar por
bem paga toda a vida em tormento.
Oh immensidade, quem vos não
busca ? Oh infinita bondade, quem
vos não ama ? Oh infinita sabedo-
ria, quem vos não deſeja ? Oh fer-
mo-

molura da gloria? Quem lenão ca-
tiva? Oh Omnipotencia, & Ma-
gestade, quem vos não respeita?
Oh iguaria immortal, quem vos
não appetitece? Eu vos busco, eu
vos amo, eu vos desejo, eu de vossa
belleza me cativo, eu vos adoro, eu
vos appetiteço: immento, infinito,
bonissimo, sapientissimo, fermosif-
simo, potentissimo, dulcissimo, que
viveis, & reynais com vosso Eter-
no Pay, & Elpirito Santo,
hum só Deos para to-
dos os seculos.

Amen.

CAP.

CAPITULO IV.

Contem alguns casos raros
sobre a sagrada Com-
munhão.

Prefaciuncula.

N Os dous capitulos passados se
trata da disposição antes da
sagrada Cõmunhão, com algũas cõ-
sideraçcões para devotamente hum
Christão cõmungar, & varios mo-
dos de dar as graças, que pôde cada
hum escolher, ou cada hum em seu
dia, ou como melhor sentir deva-
ção; & tãbẽ se trata de algũas devo-
tas exclamações, & meditações, para
a alma se afevorar depois da Com-
mu-

munhão; as quais vão accômodadas pelas tres vias da vida espiritual, Purgativa para os principiantes, Illuminativa para os perfeitos, Unitive para os mais consumados, & contemplativos; neste capitulo poremos alguns casos notaveis, de historias verdadeiras, em que se mostra, quanto desagrada a Deos commungar sem apparelio; & quanto lhe aggradaão, os que bem se dispõe para a lagrada Cômunhão.

§. I.

*Caso raro de hũa Religiosa
que commungava em
peccado.*

Conta o devotissimo Padre João Paulo Fontes da Companhia

nhia de Jelu, no seu livro intitulado Mystico Seraphin, à cap. 1. discurso 5. periodo 8. que havia em Castella dous casados nobres, que tinham hũa filha unica, herdeira de toda a sua fazenda; a qual donzella com as frequentes visitas, & praticas de certo mancebo se veyo a namorar tanto d'elle, que esquecida do que devia a Deos, & à sua honra, & honrados pays, se lhe entregou torpemente, perdendo o estado da pureza. Resolverão-se a casar ambos, & pôde ser que fora mais conveniente: sabendo os pays da resolução de sua filha, ou pela desigualdade do matrimonio, ou por outras causas, impedirão o tal casamento, & a encerrarão em casa, onde não podesse fallar com pessoa algũa de fóra. Sahia a filha fóra de si com extrema braveza, jurando, que se
de-

delenganassem, que não havia de casar com outrem, senão com aquelle mancebo: determinarão pois os pays a metela em hum Convento, & fazela freira a seu pelar, para reparar sua honra: resistia a filha; mas vendo a seus pays tão resolutos, & por outra parte, que lhe tiravaõ toda a esperança de poder fallar com seu amigo; determinouse a entrar religiosa, não por outro fim, mais que para com elle poder fallar, & tratar; pois em casa de seus pays isso lhe era impossivel: entrou no Convento, & ainda que no anno do noviciado não podião fallar com tanta frequencia, & tanto a seu aggrado, esperava acabasse o anno para professar, & poder fallarlhe mais frequentemente; & finalmente fez aquella profissaõ tal, qual estava aquella alma perdida. Porém castigou Deos aquelle

aquelle attrevido mancebo com hũa
morte arrebatada oito dias depois
da noviça professar. Tanto que o
soube aquella desgraçada freira só
no nome, & habito, & não no ani-
mo, lentio-o tanto por extremo, que
dandole por aggravada do mesmo
Deos, começou daquelle ponto a of-
fendelo à redia solta, & darlhe todos
os pesares possiveis. Appareceolhe lo-
go o demonio na fôrma de seu amã-
te, animãdo a aquella sua empreza, &
promettêdolhe seu favor, cõ tal cõdi-
ção, q̃ totalmente lhe entregasse sua
alma: lou contente, disse a talha re-
ligiosa: eu ta dou, & com ella a meu
corpo; & lhe deu cedula firmada de
sua mão. Ora pois duas cousas has de
fazer, disse o di:bo, com as quais
daràs a Deos mais pena; a primeira
teràs trato cõmigo, pois havia de ser
teu marido; a legunda cõmungaràs
a mi-

a miudo, sem disto te confessares, que he, o que Deos mais sente. Ambas estas cousas aceitou, & executou a desaventurada. Cinco annos continuos se tratárão ella, & o demonio, como marido, & mulher; & comungava por outra parte muito a miudo; & para que não ficasse sacrilegio, que não comettesse, guardou hũa vez a Hostia consagrada, & a lançou por terra em seu aposento, & tomou dos chapins para lhe dar com elles. Oh traidora! ò sacrilega! ò desafortada! Mas ò bondade patientissima de nosso Deos! Subitamente se mudou a Hostia em hum feto, & bello Menino; o qual com benignos olhos a olhou, & lhe disse estas queixas: *Assi me tratas? Assi me attormentas? Ami, que sou teu Deos, & teu Redemptor, & fui morto por ti em hũa Cruz? Pois em que te offenda*

offendi eu, que tanto desejo teu bem, & tua salvação? Ficou affombrada a mulher; & de tais palavras, & queixas subitamente enternecida, cheia de lagrimas, & sentimento, se lançou de joelhos para o adorar; & em hum momento se tornou o Menino, em a fôrma consagrada.

Chorava sua desgraça, & feria seus peitos, rompia o coração em suspiros, a alma se desfazia em prantos, & resolveose em se cõfessar: tornou-lhe a apparecer o demonio, & lhe disse, que já não tinha remedio, que toda era sua; & a induzia a desesperar: porém como lhe tinha ficada impressa a memoria de tão immensa bondade de Deos, & daquella benignidade, com que lhe faltára, & tinha dado aquellas queixas, & claros indicios de sua divina Clemencia, fazendo já pouco caso das tentações

tações do demonio, cō tantas prendas de Deos animada, chamou a hū Confessor, o qual attonito com tal tragedia, lhe disse, que não podia absolvela, que era necessario acodir aos Inquisidores: não se me dà nada, dizia ella: Saiba todo o mundo a minha maldade incrível, & a bondade immensa de Christo meu Deos. Confessouse com poder daquelle Tribunal, & ao tempo da confissão, era incrível o roído, & estrondo, que os demonios fazião. Acabada sua confissão, & cumprida a penitencia, com muita dor, recebeu a sagrada Cômunhaõ, & com ella cobrou a cedula firmada de sua mão, com que se tinha dado ao demonio, achandea em o Elcapulario. Recebeo depois mui crescidos favores da mão de Deos, perleverando em seu divino serviço, & ratificando,

do, & renovando seus votos à miúdo até a morte, em que acabou lentamente.

Ditosos fins de tão infelices principios! Apprêdão as donzelas a não se facilitarem, dando facil entrada a colloquios, & practicas com mantebos; porque o ouvir, & o fallar estão junto do obrar, diz Nazianzeno: *Audire, fari, facere non procul distant*. Attendão os pays ao resguardo de suas filhas, trazendo as filhas, como as chaves a seu lado; Não lhe dem estado com violencia, & força. Apprendão todos, a que chega a malicia do homem, & a paciencia de Deos: nenhum por mais sacrilego peccador, que seja, desespera da misericordia de Deos: vejão, os que cômungão, quanto injurião a Deos, senão chegarem à sagrada cômunhão com a consciência limpa de

600 *Part. II. do Apparelio*
de culpa. Oh misericordia infinita
de meu Deus, quem não esperará
em vossa Clemencia? Poistanto el-
perais, tanto soffreis; que quando
hũa alma chega a tais desatinos,
chega vosso amor a tais excessos!
Oh Sacramento de amor! ò excesso
de caridade! Quem vos não bulca
com desvelo? Quem vos não ama
com incendio? Quem vos não a-
dora com respeito? Quem vos não
recebe com pureza? Não permit-
tais, vida minha, que chegue a
vós sem hum coração pu-
ro, & limpo de toda
a culpa.



§. II.

Caso notavel de hum Sacerdote, que celebrou em peccado.

Conta o mesmo Author acima referido outro caso mais lamentavel, que o passado, *Ala. 4. discurs. 18. period. 5.* que houve hum Sacerdote no Bispado de Putiers em França, dado a amizades torpes, & deste modo continuava, & dizia Missa com nenhũa emmenda de suas torpezas: visitava este Sacerdote muito a miudo a hums Religiosos, cuidando, que com sua familiaridade ficaria cõrando suas torpezas; enfermou gravemente no mesmo Convento, & nem ainda entãõ

Cc sou,

foube recorrer a Deos com verdadei-
ros propósitos de emmenda dos mu-
ltos sacrilegios, que tinha cõmettido,
celebrando com má disposição: hũa
noite cõ hum espantoso grito cha-
mou ao Prior daquelle Cõvento, di-
zendo-lhe: Soccorrame, Padre, q̃ dous
bravos leões me querem tragar: aco-
diu o Prior com alguns Religiosos,
& pondo-se em oração, socegou hũ
pouco o enfermo. Pouco depois com
voz mais tremêda disse: Ay, ay, que
chove fogo do Cœo sobre mim, & me
abrazajudaime, Padres, & defendei-
me. Attemorizados os Religiosos cõ
tal caso, tornárão a porle em oração
com mayor fervor, & parou hũ pou-
co; mas logo depois, levantando
a voz mais forte, disse: Ay, ay, que
sou julgado de Deos, & condemna-
do eternamente; já estou entregue
aos verdugos de Satanàs, já me lan-
ção

ção em hũa certãa cheya de azeite fervente ; cessai de orar por mim, que já estou entregue ao diabo. Animarãono os Religiosos, se volve-se a Deos, & confiasse em sua misericordia. Não ha já remedio, disse o desgraçado Sacerdote, & pegando da capa do Prior ; disse: assi como esta he vossa capa, assi he certo, que estou já condemnado, & que isto, que vejo diante, he hũa certãa ardente ; & dizendo isto saltou hũa gotta, & deu em a mão do Prior, & lhe fez saltar a carne até ficar alvejando o offo: & então o desgraçado disse : já me lanção, já me fregem ; com este: *In manus tuas Domine*, acabou aquelle desgraçado, dando sua alma ao diabo.

Pois como não temem os Sacerdotes, que em peccado tratão o

604 *Part. II. do Apparelho*

divino Sacramento, vivendo em estado tão opposto, ao que pede o estado de Sacerdote. Oh Senhor da minha alma, segurainos a graça final, para que senão perca hũa alma, que foi redemida com o Sangue precioso de vosso unigenito Filho! Oh Redemptor meu, lembraivos, do que padcestes por nos redimir; fazei em nòs efficazes os infinitos merecimentos de vossa sagrada Paixão; & dainos hũa perfeita emmenda de vida, para tratarmos dignamente o altissimo Mysterio de vosso santissimo Corpo, & Sangue,



§. III.

*Referefe hũa visãõ notavel
de hum Sacerdote , que
commungou em pec-
cado.*

COntão graves Autores, que es-
tando certa pessoa devora na
Igreja para ouvir Missa, vio que sa-
hindo hum Sacerdote a celebrar, le-
vava a hum dos lados hum dragão,
que o estava roendo; attonito com
esta visãõ esperava o fim deste suc-
cesso; & advertio, que acabada a
Missa já voltava o Sacerdote com
outro dragão mais horrivel ao outro
lado, que vinha fazendo no triste
Sacerdote mayor estrago: ficou mais
attemorizado, & desejando saber, o
que

que aquillo significava, reveloulhe o Senhor intellectualmente, que aquelle primeiro dragão era hũ peccado mortal, com que aquelle indigno Sacerdote celebrou, & commungou; & o segundo dragão mais horrivel era o sacrilegio, que commetteo de novo commungando em peccado.

Outro caso conta a Santa Madre Thereza de Jesu, no livro, que compoz de sua vida por mandado de seus Confessores; o qual caso he muito semelhante ao passado, vio pois a Santa Madre, que hum Sacerdote dizendo as palavras da consagração, logo se lhe poz junto hum horrivel demonio de figura terrivel, & com os cornos de estranha grandeza, que cobriaõ ao desventurado Sacerdote: foilhe revelado à Santa, que aquelle Sacerdote celebrava em peccado

cado mortal.

Oh almas, que frequentais a Cõmunhãõ! ò Sacerdotes, que celebrais este altissimo Mysterio, porque não purificais primeiro vossas consciências, para que não vos attormentem aquelles dragoes infernais, que supposto Deos não mostra sempre estas visões, algũas vezes as mostra para vossa cautela, & emmenda? Oh Deos de misericordia, quem aponta a ferida, não quer ferir; enchei nossas almas de vosso amor, que logo chegaremos com pureza de vida a comer do pão, que foi instituido para nos livrar da morte, & do dragão infernal.



§. IV.

*Caso raro de hum Sacerdote,
que quiz celebrar em
peccado.*

Conta Cesario lib. 2. capit. 5.
que no Reyno de França indo
hum Sacerdote dizer Missa na noi-
te do Natal; & encontrando no ca-
minho hũa mulher só, cahio em hũ
peccado de deshonestidade com el-
la; & passando deste sacrilegio a ou-
tro ainda mayor, le foi a dizer Mis-
sa, sem se confessar deste peccado; &
começando a primeira Missa das
tres, que os Sacerdotes naquelle dia
dizem, tanto, que consagrou a Hos-
tia, & o Caliz, calo raro! desceo hũa
pomba branca sobre o Altar à sua
vista,

vista, sem elle o poder impedir, & logo a pomba bebeo o sangue, sem fiar nada no Caliz, & tomou a Hostia no bico, & se foi, sem ninguem dos circunstantes a ver: o Sacerdote attonito com tal caso, & entendendo bem ser cousa divina; foi continuando com as mais ceremonias, para não dar, que fallar aos circunstantes; mas muito atormentado de sua consciencia; dizendo a segunda, & terceira Missa lhe succedeo o mesmo: tornando pois o miseravel em si, & arrependendose de suas maldades se foi confessar com muitas lagrimas; & dizendo outra vez Missa, antes de consumir veyo outra vez a pomba, com que ficou notavelmente atemorizado; mas logo vio, que a pomba deixou cahir sobre o Corporal as tres Hostias, que tinha levado; & chegandole ao Ca-

liz lançou da garganta o Sangue de Christo, & logo desappareceo; com que ficou o Sacerdote consolado, & ensinado, que não tornasse mais dizer Missa, para receber o Santissimo Sacramento em peccado.

Neste raro exemplo nos ensina o Senhor, que quem houver de receber o Santissimo Corpo de Christo, ha de ser hũa pomba na pureza, & não ha de ter os amargoses, & fel da culpa; & que ha de chegar ornado com a graça do Espírito Santo, figurado em aquella pomba. Oh Redemptor meu, daime innocencia de pomba, & hũa grande pureza, & a graça de vosso divino Espírito; para que esta alma vos receba com a disposição de vida.

S. V.

*Caso lamentavel de hum Ca-
valleiro principal, que
commungou em
peccado.*

ENtre as Historias de Hespanha
se conta este caso bem lamen-
tavel. Houve hum Cavalleiro Hes-
panhol; a quem o Rey Catholico
tinha dado grandes postos; &
elle fazia mais por lisongear ao
Rey da terra, do que servir sincè-
ramente ao do Ceo: fez algumas
injustiças com pretexto de zelo do
serviço de seu Rey, que não que-
ria senão, que governasse com jus-
tiça, & verdade. Enfermou este Ca-
valleiro da ultima enfermidade,
841

& assi como suas confissões, & communhoões erão sacrilegas na vida, assi o foi a da hora da morte; que he cousa difficultosa acabar bem., quem tem vivido mal: morreo este, foi levado a enterrar com grande pompa ao Convento de S. Francisco, & ficando aquella noite no esquife, para no dia seguinte ser enterrado com mais apparato, là pela alta noite baterão à portaria com grande pressa, & ruido; que querião hũa palavra ao Guardião de summa importancia; deuse logo recado ao Guardião, & attonito com a novidade, veyo com alguns Frades, & virão, que entravão dous negros muito robustos, & valentes, com os rostos muito melancolicos, & lhe dizião, que não se attemorizassem, que elles vinhão alli por mandado de Deos, para o que logo verião; que fosse
busc

buscar a chave do Sacrario, trouxe-lhe sobrepelliz, & estolla, & mais avia-mentos para adorar ao Santissimo Sacramento: tudo logo veyo, mandarão, q logo abrisse o Sacrario; & todos juntos adorarão ao Santissimo Sacramento; se bem os dous negros lem. olharem para o Senhor; todos os Religiosos estavam atemorizados, se bem confiados naquelle Senhõr, & certos, que aquella era sua vontade: logo lhe disserão, que levassẽ a Custodia até: àquelle defunto: assi o fizerão, indo rezando Psalmos. Chegando ao esquife, disse hum dos negros ao Guardiã; tira da boca deste defunto o Santissimo Sacramento, que ainda està por cõsumir, & recolheo na Custodia, & levoa para o Sacrario: tomou o Guardiã a sagrada particula da boca do defunto, & a recolheo para o

Sa-